

O ESTADO DO PARÁ

NA EXPOSIÇÃO  
DE 1908

por  
JACQUES OURIQUE



GIN

...

FO

of

...

...

...

...

...

...

O ESTADO DO PARÁ



JACQUES OURIQUE

Presidente da Comissão Paraense

---

# O ESTADO DO PARÁ

NA EXPOSIÇÃO NACIONAL  
DO RIO DE JANEIRO

Em 1908



RIO DE JANEIRO  
TYPOGRAPHIA LEUZINGER

—  
1908





## ESTADO DO PARÁ (\*)

Um quasi desconhecido manuscrito do saudoso Henri Coudreau termina com estas entusiasticas palavras:

*Pará, Reine de l'Amérique chaude...*

O grande Agassiz, numa carta dirigida a Pimenta Bueno, escreve:—... « e, no entanto, tenho prazer em repetir, por mais que digam o contrario, mesmo no Brasil, que não conheço paiz no mundo mais rico, mais cheio de attractivos, mais fertil, mais salubre e mais proprio para vir a ser o fóco de uma numerosa immigração. »

Enthusiasticas palavras essas que vieram confirmar as celebres prophecias do glorioso Humboldt, as previsões de La Condamine, as opiniões de von Spix e

de von Martius, de d'Orbigny e de Wallace, de Maury, Herndon, Gibbon e tantos outros que o puro amor da sciência tem trazido a perscrutar as maravilhas ineditas desta prodigiosa região, á qual são agora consagradas estas paginas, despreziosamente destinadas a registrar em synthese o seu extraordinario progresso.

E, neste momento historico da vida economica do paiz, tão brilhante e fecundamente assignalado pela Exposição Nacional de 1908, bem o merece o Pará que, dos Estados do Brasil, é o segundo em valorisação proporcional da exportação annual e o terceiro em superficie, convido notar que, á excepção da Russia, todos os paizes da Europa são menores que elle.

### SYNTHESE HISTORICA

A começar pelo hespanhol Vicente Yanez Pinson, em 1500, vieram ter ao Pará varios exploradores: — Diego de Lepe, tambem hespanhol; João Coelho, 1502, João de Lisboa, Diogo Leite, Fernão Fróes, Francisco e Pêro Corso, portuguezes, 1503, e varios outros até 1513; Gonçalo Pizarro, Francisco Orellana, 1549, e Pedro de Ursua, 1560, hespanhóes; Jacques Riffault, Charles de Vaux, 1594, e Daniel de La Touche, La Ravardiére, 1613, francezes e Francisco Caldeira de Castello Branco, portuguez, que em 1616 fundou a cidade de Santa Maria de Belém na costa oriental da bahia do Guajará,

assumindo o respectivo governo do qual foi mais tarde deposto. Substituiu-o o Capitão Balthazar Rodrigues.

Entre os aventureiros que procuraram conquistas de territorios na fóz do Amazonas, figuram os hollandezes que attingiram o rio Xingú e fundaram Mariocay, origem da actual cidade de Gurupá; os francezes, e os inglezes, que os heróes portuguezes de então conseguiram expulsar até 1633.

De 1616 a 1621 foi o Pará governado

(\*) Transcripto, com pequenas alterações, da *Revista da Semana*, de 20 de Setembro de 1908, edição especial dedicada ao Estado do Pará.

por Capitães-Móres sujeitos ao Governo Geral do Brasil. Estabelecido o Estado do Maranhão pela carta régia de 13 de junho de 1621, ficou elle composto das Capitãias do Maranhão, Pará e Ceará, permanecendo de 1626 a 1652 os Capitães-Móres do Pará sujeitos á jurisdicção dos Governadores daquelle Estado.

Só a 23 de Fevereiro desse ultimo anno foi por um rescripto desligado o Pará do Maranhão e directamente subordinado ao Governo da metropole.

Voltou dous annos depois a ser novamente a elle incorporado. Em 1751, porém, recebeu a cidade de Belém a categoria de cabeça do Estado, ficando o Governo do Maranhão subordinado ao do Pará, onde, durante a administração do Capitão-Mór Ignacio do Rego Barreto, o extraordinario jesuita Padre Antonio Vieira, Superior das missões, sustentou a celebre *questão dos índios*, defendendo-lhes a liberdade e provocando as leis de 6 e 7 de Junho de 1755 que os declaravam livres.

Governava então o Pará o seu primeiro governador e Capitão General Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do Marquez de Pombal. Mendonça Furtado tem o seu nome ligado á historia paraense, como em geral á historia da Amasonia, pelos inolvidaveis serviços que prestou ao desenvolvimento dessa região norte do Brasil, não só pelo papel proeminente que representou nas demarcações das fronteiras dos dominios portuguezes, como provendo de categoria, dando-lhes os nomes que hoje possuem, á quasi totalidade das sédes dos municipios actuaes do Pará.

No mesmo anno de 1755 o Marquez de Pombal creou a *Companhia de Commercio* que durante os seus 23 annos de existencia, tanto prejudicou o desenvolvimento commercial do Pará e do Maranhão. Data deste periodo o trafico dos africanos e o estabelecimento da escravatura negra, que tantos prejuizos de raça nos trouxeram.

A Mendonça Furtado succederam no governo do Pará Bernardo de Mello e Castro, Fernando da Costa Athayde Teive, João Pereira Caldas, e o Conde de Villa Flor, periodo esse que comprehende o fim do seculo XVIII e principio do XIX.

Com a invasão franceza em Portugal e a consequente fuga da familia real portugueza para o Brasil, o governo do Pará fez invadir e occupar a Guyana Franceza em 1809, pelo tenente coronel Manoel Marques, territorio que posteriormente foi evacuado, em consequencia da convenção de 1817, em Pariz.

Por esse tempo agitaram-se os animos brasileiros, nos prodromos da independencia, repercutindo os echos no Pará de uma fórma extraordinaria.

A constituição portugueza trouxe ao Pará tal exaltação de animos que dividiu a sociedade em dous grupos distinctos, os que almejavam a independencia, e os portuguezes que desejavam a sujeição a Portugal.

O juramento da constituição portugueza em 1821 e o consequente desprestigio dos deputados paraenses no seio das côrtes portuguezas exacerbaram ainda mais os animos.

Foi nesta emergencia que surgiu o primeiro jornal do Pará — *O Paraense*, em 1822, sob a redacção de Felipe Alberto Patronio Maciel Parente, um dos grandes paladinos da independencia.

O brado de D. Pedro nas margens do Ypiranga teve no Pará a mais enthuistica repercussão, abafada até 1823 pelo predominio do elemento portuguez, que desejava continuar sob o dominio da velha metropole.

Mas, veiu lord Cockrane ao Maranhão para o obrigar a adherir, e mandou dahi a Belém John P. Greenfell, que fez falsamente acreditar achar-se proxima a esquadra daquelle e levou a junta governativa, por esse motivo, a proclamar, por sua vez, no Pará, a independencia, em 15 de Agosto daquelle anno.



O periodo de 1823 a 1835 constitue um capitulo de agitações na historia paraense: o elemento portuguez, em lucta com os patriotas, por vezes trouxeram a provincia ensanguentada.

Figura em destaque valioso nessa quadra, além de outros, o nome do Conego João Baptista Gonçalves Campos, homem de espirito altamente patriota, que constitue vulto importante nas luctas da independencia paraense.

De 1823 em diante dous factos importantes occorreram — o motim de 2 de Junho de 1831 (depois da abdicção), suffocado pelo Brigadeiro Soares de Andréa e a deposição do Presidente da provincia, Bernardo José da Gama, Visconde de Goyanna, a 7 de Agosto de 1831.

Quatro annos depois, a 7 de Janeiro de 1835, com o assassinato do presidente Bernardo Lobo de Souza e do commandante das armas Silva Santhiago, rebentou a *cabanagem*, em que figuram os nomes de Felix Antonio Clemente Malcher, Eduardo e Geraldo Angelim, Antonio, Manoel, Raymundo e José Vinagre, João e Germano Aranha, José Bernardino Nunes e Lourenço e Antonio Gomes, sobre os quaes ainda a historia não conseguiu fazer justiça, para tel-os como patriotas ou como rebellados criminosos. Este periodo agudo da historia paraense precisa ainda da luz da imparcialidade historica, pois que, a par de actos de crueldade vandálica, também se encontram verdadeiros heroismos, acompanhados de alta nobreza de alma.

Entre os heróes deste capitulo da nossa chronica paraense contam-se ainda o bispo D. Romualdo Antonio de Seixas e o P. Prudencio José das Mercez, a alma da resistencia legal em Cameté, contra os insurrectos.

Ao Brigadeiro Soares de Andréa tocou a tarefa de afogar em sangue e na ignominia aquella revolta.

Com o restabelecimento da paz e da ordem, enveredou a provincia no caminho

de organização. Entretanto, só em 1838 entrou para o regimen constitucional, succedendo-se ao conselho do governo os dous poderes legislativo e executivo, representado este pelo presidente, de nomeação do governo imperial, e aquelle pela Assembléa Legislativa provincial, eleita pelo povo.

Lento sempre foi o desenvolvimento do Pará, então a provincia mais extensa do Brazil, por estar a elle unida a antiga capitania do Rio Negro.

Dirigiu-lhe os primeiros passos, no caminho constitucional, o benemerito paraense Dr. Bernardo de Souza Franco.

Em 1850 a Comarca do Rio Negro separou-se do Pará, para constituir provincia com a denominação de Amasonas, sendo installada em 5 de Setembro daquelle anno, sob a presidencia de Bento Tenreiro Aranha.

Na decada seguinte iniciou o Pará, com a introdução da navegação a vapor pelo Barão de Mauá, os largos passos de progresso que o melhoramento importante trouxe, completados com a lei geral n. 3.749 de 7 de Dezembro de 1866, que abriu ao commercio das nações amigas os rios Amasonas, Tocantins, Tapajós, Madeira e Negro.

Um outro acontecimento de grande monta, occorrido no Pará, sob o reinado de D. Pedro II. foi a chamada — *Questão Religiosa* — sustentada pelo illustre Bispo D. Antonio de Macedo Costa contra a Maçonaria.

Essa luta incendiaria ganhou a imprensa, que a perfilhou com ardoroso interesse, subindo a um extremo gráu de violencia. Pelo Governo Imperial, foi D. Antonio preso, processado e condemnado pelo Supremo Tribunal de Justiça da Côte, bem como D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, Bispo de Olinda, que a elle se uniu na formidavel resistencia.

A 17 de Setembro de 1875, foram os Bispos amnistiados, voltando D. Antonio a reoccupar a sua cadeira episcopal a 17

de Janeiro do anno seguinte e ficando definitivamente morta a *Questão Religiosa*.

A esse tempo ganhava terreno a propaganda abolicionista, que no Pará tivera como iniciador em 1821 o denodado Felippe Patroni — o campeão da independencia.

A *Sociedade Ypiranga*, fundada em 1858 pelo Dr. Antonio David Vasconcellos Canavarro e presidida por João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, tambem figura proeminente da independencia; a *Liga Redemptora*, fundada em 1884 pelo Conselheiro Tito Franco de Almeida, e a *União Reactora contra a Escravidão*, presidida pelo Conselheiro Romualdo Paes de Andrade, nesse mesmo anno; todas essas associações, com o auxilio poderoso da imprensa local — *A Inquisição*, pela penna do professor José Theodoro Saraiva da Costa, o *Diario de Noticias*, propriedade de João Campbell e *A Provincia do Pará*, dirigida pelo Dr. José de Assis e Antonio José de Lemos, deram invencivel incremento á idéa generosa da libertação dos escravos, de modo que a 13 de Maio de 1888, quando a Princeza Izabel assignou a lei asseguradora dessa immensa conquista social, já não havia quasi captivos no Pará.

Embora com menos ardor medrava, todavia, a par da idéa abolicionista a idéa republicana, a qual surgira com a chegada de José Baptista da Silva e Marcos Antonio Rodrigues Martins, os propagandistas da *Confederação do Equador*, que em 1824 Pernambuco proclamara.

A campanha, porém, revigorou-se em em 1886 com a fundação do *Club Republicano* a 11 de Abril e com o apparecimento d'*O Commercio do Pará*, dirigido por João Marques de Carvalho, d'*A Republica*, jornal que surgiu em Setembro. Mais tarde, o *Diario de Noticias*, o *Diario de Belém* e *A Provincia do Pará* alliam-se galhardamente aos republicanos, que positivamente firmaram sua doutrina, no seio do povo, por occasião da visita do Conde d'Eu, em Julho de 1889.

Proclamada a Republica em 15 de Novembro desse anno, deu-se no dia immediato a adhesão do Pará ao novo regimen pelo organo do Dr. José Paes de Carvalho, em nome do povo e das guarnições de terra e mar, ficando deposto o então Presidente da Provincia, Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, e substituido por uma junta composta do Dr. Justo Leite Chermont, Tenente Coronel Bento José Fernandes Junior e Capitão de Fragata José Maria do Nascimento, assumindo a chefia de segurança, nesse melindroso momento, o 2º Tenente da Armada Arthur Indio do Brazil, que a recebeu das mãos do Dr. José Joaquim da Palma.

Esse Governo provisorio foi empossado a 17 do mesmo mez e anno pelo Presidente da Camara Municipal, Vereador Antonio José de Lemos, que, precisamente um mez depois, deu ainda posse ao Dr. Justo Chermont do cargo de Governador do Pará, nomeado pelo Governo Central.

Tendo de assumir a pasta de Ministro dos Estrangeiros, deixou este o seu cargo em 7 de Fevereiro de 1891, sendo substituido pelo terceiro Vice-Governador Dr. Gentil Bittencourt, o qual a 25 de Março do mesmo anno passou o Governo ao Capitão-Tenente Duarte Huet de Bacellar Pinto Guedes.

Durante a administração deste, rebentou uma revolta do *partido democrata*, dirigida por Francisco Xavier da Veiga Cabral, a qual foi afinal suffocada, dando em resultado a deportação dos chefes desse partido, Dr. Vicente Chermont de Miranda e Major Frederico Augusto da Gama e Costa, para fóra do territorio do Estado.

Não obstante a revolta, reuniu-se a 11 de Junho de 1891 o Congresso Constituinte, sob a presidencia do Dr. José Paes de Carvalho, decretando e promulgando a 22 desse mesmo mez a Constituição do Estado e elegendo para Governador o Dr. Lauro Nina Sodré Ribeiro e para Vice-Governador o Dr. Gentil Augusto de Moraes Bittencourt.



CENTRO DO SALÃO PRINCIPAL



Esse periodo governamental durou até 1 de Fevereiro de 1897, quando foi empossado o primeiro governador constitucional, directamente eleito pelo povo, o Dr. José Paes de Carvalho.

Nessa época entrava o Estado do Pará em franco progresso, gosando de paz e tranquillidade, que lhe assignalaram um logar proeminente entre os demais Estados da Republica. Em 1 de Fevereiro de 1901 passou o Dr. Paes de Carvalho o Governo ao Dr. Augusto Montenegro, o qual consolidou definitivamente as finanças do Estado, revelando-se um notavel administrador.

No meio do applauso geral da quasi unanimidade da população foi, em 1904, reformada a Constituição do Estado, permitindo a reeleição do Governador, sob condição de deixar este o exercicio do cargo, pelo menos trinta dias antes do pleito e de reunir dois terços ou mais do suffragio do eleitorado.

Um mez antes do termino do seu mandato, deixou o Dr. Montenegro o governo afim de desincompatibilizar-se.

A reforma extinguiu o cargo de Vice-Governador e, como o Dr. Geminiano de

Lyra Castro, que exercia esse cargo, fosse candidato a uma cadeira de Senador do Estado, assumiu, no seu impedimento, o governo o Dr. João Antonio Luiz Coelho, Presidente da Camara dos Deputados. Reeleito, voltou á sua cadeira o Dr. Augusto Montenegro a 1 de Fevereiro de 1905, continuando a sua obra modelar de administração, acima da critica injusta e insensata que lhe moveram rancorosos adversarios. Esse segundo periodo governamental terminará a 1 de Fevereiro do proximo anno de 1909.

Durante o regimen republicano, reconhecida a autonomia municipal, estiveram á testa do Municipio de Belém o Capitão-Tenente Dr. Arthur Indio do Brazil, criterioso e honesto administrador que iniciou a série de melhoramentos urbanos, mais tarde tão largamente desenvolvidos; o illustre Barão de Marajó, o Dr. Silva Rosado e, por ultimo, o Senador Antonio José de Lemos, tres vezes successivamente reeleito no espaço de dez annos de intenso e fecundo labor, constituindo-se uma lidima gloria, a quem deve a cidade de Belém a sua completa remodelação e serprehendente embellezamento.

## SYNTHESE GEOGRAPHICA

**GEOGRAPHIA PHYSICA.** — O Pará limita-se a 4°,22' de latitude Norte e 9°,15' de latitude Sul e por 3°,11' e 15°,20' de longitude occidental do Meridiano do Rio de Janeiro. Confronta ao Norte com as Guyanas Franceza, Hollandeza e Ingleza; ao Sul com o Estado de Matto-Grosso; a Este com Maranhão e Goyaz; e a Oéste com o Amasonas.

A sua extensão territorial é calculada entre 1.149.700 e 1.700.000 kilometros quadrados; a população varia, segundo o calculo, entre 700.000 e 1.000.000 de habitantes.

Um illustre geographo que estudou o

clima, a temperatura e a salubridade desta região escreveu: — « O clima do Pará é muito influenciado pelo crescido numero de rios que o cortam, offerecendo uma vasta superficie á evaporação das aguas, e por isso um forte gráo de humidade que, entretanto, não dá os resultados perniciosos que lhe poderiam ser attribuidos, porque o calor do sol lança logo para as camadas superiores esses vapores, levados para longe pelos ventos dominantes de Leste e Nordeste »

Nos terrenos baixos e alagados ha calor e bastante humidade, mas nos terrenos elevados a temperatura é sempre agradável.

As observações meteorológicas feitas, em diferentes épocas, pelo Barão de Marajó e pelo Barão de Ladario e, mais modernamente, pela Repartição Estadual de Obras Publicas, Terras e Colonisação, e pelo Museu Gœldi, fornecem já bastantes dados aos estudos, e todos concorrem para assignalar uma perfeita regularidade na variação diurna da temperatura, que oscilla entre 21° e 32°.

O clima do Pará, assim como o de toda a região amasonica, tem sido calumniado, fazendo que ella seja olhada quasi como inhabitavel; entretanto, não se encontra ahi nem a temperatura de 35° e 40° que, em parte do anno, se observa em Madrid, Lisboa, Nova-York e mesmo na Italia, nem tão pouco os frios de 18° e 20° que algumas das mesmas localidades, assim como S. Petersburgo, Londres, a Suecia, a Noruega offerecem durante mezes aos seus habitantes.

O resumido systema orographico do Pará é constituído pelas ramificações das serras de Tumuc-Humac, Acarahy e Paracaina, nas Guyanas, dando origem aos montes paráenses denominados: Serra do Parú, Almeirim, Velha-pobre, Jutahy antes de chegar á Prainha; Paituna, Ereré, Itauajury, Escama, Curumú, e outras, além das ramificações que se estendem pelos municipios de Montenegro (Amapá), Macapá e Mazagão, todos estes em territorio da margem esquerda do rio Amasonas. Sobre a zona da margem direita do grande rio podem-se contar a serra de Parintins, que serve de ponto inicial dos limites entre o Pará e o Amasonas; e ramificações importantes do systema orographico do centro da Republica, que ainda não estão sufficientemente estudadas e conhecidas, em extensão e altura. Na zona do Tocantins contam-se tambem ramificações daquelle systema.

O territorio comprehendido entre o Tocantins e a costa oceanica apresenta relevos notaveis, destacando-se as serras do Gurupy.

A hydrographia paraense dispõe de duas importantissimas bacias — a do rio Amasonas e a do Tocantins, além da vertente do oceano Atlantico.

A bacia do Amasonas conta os tributarios seguintes: pela margem esquerda, os rios Nhamundá, cujo curso superior serve de limite com o Estado do Amasonas, o Trombetas, o Curuá, o Gurupatuba, o Parú, o Jary, o Cajary, o Maracá, o Manacapucú, o Anauerapucú, o Matapy; pela margem direita o Tapajós, cujo principal affluente o S. Manoel, serve, na parte baixa, de limite com o Estado de Matto-Grosso, o Xingú, o Affuá, o Auajás, estes na ilha de Marajó, o Goibal na ilha Caviana.

Na bacia do Tocantins, contam-se o Pacajás, o Acará, o Mojú, o Guamá, o Pracububa, o Canaticú, o Muaná, o Atua e Paracauary, estes cinco na ilha de Marajó, o Tauá e o Barreta.

A' vertente do Atlantico pertencem o Oyapock, limite norte do Brazil, o Cassiporé, o Calsoene, o Amapá, o Araguay, o Mocajuba, o Mojuim, o Curuçá, o Cajutuba, o Marapanim, o Maracanan, o Urindena, Pirabas, Japerica, Quatipurú, Caeté, Emborahy, Emboranunga, Piriá, e Gurupy, que serve de limite com o Estado do Maranhão.

Conta o estado grande numero de lagos, principalmente na zona de Faro, Obidos e Monte-Alegre, na região dita dos lagos, cujos principaes são os de Villa Franca, Grande de Monte-Alegre, Cumá, Botos, Tostão, Curumú, Curupitomba, Surubijú, Paracary, Curuá-Panema, Uruarú, Tapary, Agua-Preta, Salé, Alter do Chão, Tracajatuba do Rei, Arary, Guajará Santa Cruz, Alcapão, Anabijú Tartarugas e Guará, além dos lagos do Amapá.

A fóz do Amasonas constitue um vastissimo archipelago, que continúa pelo rio a dentro, desdobrando-se em tão incalculavel numero de ilhas que é impossivel denominal-as todas.

Entre as principaes, podem ser cita-

das as de Maracá, grupo do Bailique, Caviana, Mexiana, Marajó, dos Porcos, Caldeirão, do Pará, Grande de Gurupá, Mututy, Cavallos, Jacaré, Mutumquara, Roberta, Camarão, Aruans, Sant'Anna, das Onças, Tromhioca, Paquetá, Cutijuba, Ta-tuoca, Caratateua, Mosqueiro, Collares.

Contam-se nas costas paraense os cabos Orange, do Norte, Maguary, as pontas, do Taipú e Salinas.

As principaes bahias são as de Marajó, Guajará, Santo Antonio, do Sol, de Marapatá, das Pirabas, de Quatipurú, do Caeté, de Embuanunga e do Piriá.

Os canaes e furos são innumeraveis, entre outros, se podem citar os canaes de Vieira Grande e do Vieirinha, os furos de Tajápurú, Macacos, Jacaré, de Breves, do Arrozal, etc.

Politicamente, o Estado do Pará conta os tres poderes constitucionaes, Legislativo, Executivo e Judiciario.

O Legislativo compõe-se do Senado e Camara Legislativa, eleitos directamente pelo povo, durando o mandato dos membros do primeiro nove annos, e dos da segunda trez annos.

O Senado se renova por turnos triennaes.

A sua primeira constituição foi promulgada em 1891, sendo posteriormente reformada em 1904, consignando a reforma uma disposição que manda rever o estatuto basico de 12 em 12 annos.

O Poder executivo é representado por um governador, eleito directamente, não podendo exercer este cargo sinão um paraense nato.

A administração do Estado possui tres secretarios de Estado, do Interior, Justiça e Instrucção Publica; da Fazenda; e de Obras Publicas, Terras e Coloni-sação.

O Governador do Estado só pôde ser reeleito uma vez.

O Poder Judiciario é constituído pelo Tribunal Superior de Justiça, e por Juizes de direito nas sédes das comarcas.

Divide-se o Estado em vinte e sete comarcas, presididas por Juizes de Direito, quarenta e seis districtos, sob a immediata jurisdicção dos respectivos Juizes Substitutos e em cento e trinta e nove circumscripções judiciais, onde funcionam os respectivos supplentes.

A comarca da Capital tem quatro Juizes de Direito e uma Repartição Criminal. Abi funciona tambem o Superior Tribunal de Justiça, composto de sete Desembargadores, e o Tribunal Correccional.

A' excepção da Capital, que tem tres prefeituras e de Afuá, que tem duas, as comarcas têm uma prefeitura e tantas sub-prefeituras quantas sejam precisas.

Os sub-prefeitos estão sob a jurisdicção dos prefeitos e estes sob a do Chefe de Policia, que reside na Capital.

O policiamento do Estado é incumbido á Brigada Militar, composta de um esquadrão de cavallaria, dous corpos de infantaria e um corpo auxiliar artilhado, com um effectivo de 1.000 homens, entre officiaes e praças de pret.

Dispõe a Capital de um bem disciplinado Corpo de Bombeiros militarizado, provido dos mais modernos aparelhos de extincção de incendios, e servido por habilitadissimo pessoal.

Divide-se o Estado nos 52 municipios seguintes: Belém (capital,) Abaeté, Acará, Afuá, Alemquer, Almeirim, Anajás, Aveiros, Bagre, Baião, Bragança, Breves, Cachoeira, Cametá, Chaves, Curralinho, Curuçá, Faro, Gurupá, Igarapé-Assú, Igarapé-Miry, Irituia, Itaituba, Macapá, Maracanã, Marapanim, Mazagão, Melgaço, Mocajúba, Mojú, Monte-Alegre, Montenegro, Muaná, Obidos, Oeiras, Ourem, Ponta de Pedras, Portel, Porto de Móz, Prainha, Quatipurú, Salinas, Santarém, S. Caetano de Odivellas, S. Domingos da Boa Vista, S. Miguel do Guamá, S. Sebastião da Boa Vista, Soure, Souzel, Vigia e Vizeu.

A administração do município é constituída por um Intendente Municipal e pelo Conselho Municipal, com um vice-presidente eleito annualmente, e do qual é presidente o intendente municipal.

O mandato de intendente é triennial e dos vogaes do conselho é de seis annos, renovando-se de tres em tres annos por turnos.

O Conselho Municipal exerce o mandato gratuitamente.

## AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Em documento official publicado ha pouco mais de duas dezenas de annos sobre *Productos naturaes e industria extractiva no Pará*, desperta a attenção uma original doutrina expressa nas seguintes palavras: « Variadissimos são os productos naturaes desta fertillissima região, o que, entretanto, mais entre todos avulta é a borracha, que é incontestavelmente a principal fonte da riqueza da provincia e a causa manifesta do seu tão espantoso desenvolvimento commercial, ao qual o de nenhum paiz póde ser comparado.

E' certo que, á medida que a industria extractiva da borracha se desenvolve, definha não só a agricultura, como definham as industrias; parece-nos, porém, que isto não é só um bem, mas um grande bem, pois sempre nos pareceu muito exclusiva a opinião de que só a agricultura constitue a riqueza e felicidades dos povos.

Com effeito, desde que o trabalho de cada homem tem por fim exclusivo satisfazer, do melhor modo possivel, todas as suas necessidades, parece concludente que a sua preferencia deve recahir sempre no genero de trabalho que lhe fór mais lucrativo, porque este será o que melhor preenche o fim que tem em vista.

A extracção da borracha é incontestavelmente trabalho mais bem remunerado do que qualquer trabalho agricola.

Assim sendo, vale mais trabalhar nessa industria que dá a cada trabalhador, e com menos labor, com que se supprir de todas as necessidades, comprando as mercadorias necessarias á sua subsistencia, do

que trabalhar na agricultura que, se o provê de certos generos, não basta para suppril-o de tudo o que lhe é necessario e para permittir-lhe grandes economias.

E' certo que pela maneira por que, em geral, é feito o serviço da industria extractiva, não é o trabalhador, mas o dono da fabrica e o negociante que a exporta quem aproveita dos beneficios dessa industria, visto como o trabalhador é, em regra geral, de que pouquissimas são as excepções, uma especie de escravisado do dono da fabrica em que trabalha.

O fabricante de borracha, salvas muito honrosas, mas muito raras excepções, é em geral um senhor *por divida*, de todos os seus trabalhadores.

Seja qual for a safra annual, o trabalhador nunca fica quite com o seu patrão: dahi a obrigação de trabalhar em cada anno seguinte para pagar o que ficou a dever em cada anno anterior.

Por isso e só por isso é que o trabalhador dos seringaes não só é pobre, mas, em geral, vive miseravelmente, pagando-lhe o patrão sempre barato o trabalho e com generos enormemente caros.

Este abuso, infelizmente inveteradissimo, não prova, entretanto, que a industria extractiva da borracha não possa ser a causa da riqueza particular, como evidentemente o é da riqueza publica da provincia.

Se um paiz possui um producto em cuja exploração cada homem póde auferir proveitos, tres, quatro ou mais vezes maiores do que em qualquer dos ramos da



agricultura, é de bom senso que elle prefira esse trabalho.

Ora, o Pará possue na borracha esse producto e é racional que o maior numero possível de homens da provincia se occupe na exploração d'elle.

Esta preferencia dá logar, é certo, á diminuição da agricultura da provincia, mas como os productos agricolas continuam a ser necessarios, tende o preço delles a augmentar, porque a procura é superior á offerta.

Mas esses generos são tambem produzidos em outras provincias do Imperio e pelo estrangeiro e a alta do preço delles na provincia faz convergirem para ella os produzidos fóra della, o que estabelecendo o equilibrio entre a offerta e a procura, o que importa dizer, supprindo a população de tudo o que é necessario á sua subsistencia, desenvolve o commercio e as industrias, cria novas necessidades e novos meios de supprilas, produzindo como consequencia o progresso da provincia e a riqueza particular e publica.

E' o café um ramo de agricultura, mas para constituir elle a principal fonte de riqueza e prosperidade de algumas provincias do Imperio e mesmo deste, absorve a sua cultura a grande maioria dos braços que naquellas provincias podiam consagrar-se a outros ramos de agricultura, e naturalmente os outros productos agricolas devem escassejar alli.

Entretanto, quem se lembraria de suppor que a cultura do café pudesse ser nociva á prosperidade e riqueza das provincias que nella se empregam?

Certamente ninguem.

Pois não vemos razão alguma de pensar-se o contrario a respeito da industria extractiva da borracha, manifestamente muito mais lucrativa do que a do café.

E, suppondo que não possuísse o Pará essa riqueza, quaes productos agricolas poderiam representar na sua economia o papel que ella representa?

Nenhum; porque todos elles são mais

ou menos abundantemente produzidos em outras provincias e paizes cuja competencia, em qualquer mercado consumidor, muito naturalmente deprecial-os-ia.

São muito agricolas as provincias do Maranhão, Ceará, Piahy, etc., mas que comparação póde haver entre o seu progresso e o desenvolvimento do Pará?

Se é certo que muitos outros productos naturaes temos de muito valor, que temos muito cacáo, que depois da borracha é o mais avultado producto da provincia, que o café dá tão bem no Pará como algures, certo é tambem que, mesmo quando se empregassem na cultura do cacáo ou na extracção daquelles productos naturaes, os braços empregados na extracção da gomma elastica, não determinaria a grande cultura do cacáo ou do café, na provincia, o incomparavel desenvolvimento commercial que determina a extracção da borracha, como não o determina em nenhum dos paizes que produzem em grande escala aquelles dous importantes generos.

E porque isto, senão porque o cacáo e o café são produzidos por diversos paizes ao passo que a boa borracha, cuja applicação a quasi todas as industrias cada vez mais se desenvolve, só é produzida na feracissima região da Amasonia?

Cada povo deve explorar mais o trabalho que mais vantagens lhe der.

E' isto o que se observa em todos os paizes. E' isto o que deve ser e é naturalmente seguido no Pará.

Em consequencia dessa singular theoria que desceu das alturas officiaes ás camadas productoras, tem sido tardo o desenvolvimento da industria e da agricultura, no Pará ».

E' mesmo digno de destaque um phenomeno curioso que se encontra narrado e observado no documento acima referido.

— « O café americano — diz o documento — proveio de duas plantas transportadas por Deselieux para a Martinica em 1714.

Alguns annos depois foi acclimado em

S. Domingos e Guadalupe e introduzido em Cayenna, na Guyana Franceza, por Morgues, em 1722, por meio de sementes furtadas aos plantadores da Guyana Holandesa.

Considerado genero precioso, era prohibida a exportação do café e, assim como os francezes subtrahiram sementes aos holandeses, um certo Palhêta, brasileiro, trouxe occultamente para Belem algumas mudas que se desenvolveram extraordinariamente, tratadas com desvelo por Agostinho Domingos.

Dessa plantação sahiu a semente para o Maranhão, de onde foram transportadas algumas mudas pelo Desembargador João Alberto Castello Branco, para o Rio de Janeiro, onde foram plantadas no jardim do convento dos Barbonos.

Assim — concluiu o historiador — forneceu o Pará ao paiz o germen da riqueza das provincias do sul, o producto que mais avulta na sua produção; mas, por uma singular anomalia, sendo a primeira a cultivar o café, abandonou-o, quando elle começava a preponderar na riqueza do sul, da mesma fórma que a Africa, a patria do café, é onde elle actualmente se cultiva em menor escala ».

Tudo isso era consequencia das estranhas idéas que a economia politica official de então pregava: — tudo quanto não fosse a exploração da «*siphonia elastica*» deveria ser desprezado.

O resultado está o Pará colhendo a cada passo. Assim que se deu uma alta de cambio, que houve uma baixa na circulação do papel-moeda, que se accentuou a quéda no preço da borracha, eil-o a braços com tremendas crises que têm chegado a periodos de uma agudeza dolorosa. E' para notar que até agora nenhuma crise foi occasionada por super produção.

Entretanto, no solo paráense já se tem cultivado com exito: — a canna de assucar, a mandioca, o algodão, e hoje se cultiva e produz: — a castanha, o cacáo, o milho, o feijão, o arroz, o tabaco, a bau-

nilha, a aguardente, as hortaliças, os fructos entre os quaes: — o assahy, o cupuassú, o abricó, o bacury, a melancia, o ananaz, o amendoim, o melão, a laranja, a sapotilha, o abacate, o mamão, o tape-rebá, a goiaba, a ata, a fructa de conde, o biribá, o araçá, o maracujá, a pupunha, o côco, a uva, a manga, o limão, o piquiá, a mangaba, o cajú, a bacaba, o tucumã, o angá, a massaranduba, a pitomba, a sorva, o cupuahy, o cacaohy, a jaca, o patauá, o jatahy, o araçahy, o araticú, a fructa pão de massa e caroço, a tangerina, a grumixama, a banana em todas as suas variedades, entre as quaes a banana comprida, o uxy, a lima, o limão, etc., etc.

Ao par desses productos ha ainda: — a cachaça, a farinha, o pirarucú, o marfim vegetal (*Mauritia vinifera*); oleos apreciaveis, como: — o de copahyba, o de andiroba, o de baunilha, o de cumarú, o oleo ou manteiga de cacáo, etc., madeiras preciosas — entre outras: — o acapú, o páu d'arco, o castanheiro, o guajará, o louro, o mattá-mattá, a muyrapixuna, o piquiá, a sapucaya, a tatajuba, o páu amarello, o cedro, o jacarandá, a muirapinima, o páu campêche, o páu-brasil, ao todo 202 diferentes qualidades conhecidas de madeiras, sendo: 86 de madeiras rijas para construcção, 44 de madeiras proprias para trabalhos de marcenaria e 73 de madeiras brancas e leves.

Entre os vegetaes fibrosos contam-se as 24 especies da familia das *palmaceas* sobresahindo a paxiuba, a piassaba, o tucum, o caruatá, a samambaia.

Como uma nota sobre a flora admiravel, onde domina a formosissima *Victoria Régia*, unica no mundo, póde-se citar o reino mineral, rico, mas quasi inexplorado e o reino animal onde uma fauna sorprendente aguarda as investigações dos naturalistas.

No reino mineral, o Estado do Pará conta, entre mais outros productos, o ouro, nas minas do Amapá e na zona do Gurupy; o carvão de pedra na zona de

Monte-Alegre, onde existem fontes thermaes de grande valor industrial e aproveitadas actualmente em diminuta escala, por falta de capitaes que as explorem. Na zona destas fontes thermaes o clima é tão ameno, que constitue a região o sanatorio do Estado, para onde affluem os que não dispõem de recursos para gozar das delicias dos estabelecimentos europeus.

Uma visita ao Museu Gœldi — estabelecimento modelar no Brasil — é sufficiente para dar uma idéa da pujança dos tres reinos da natureza na região privilegiada, que constitue o Estado do Pará.

Felizmente os Governos actuaes não se deixão ficar acorrentados á obsessão da maravilhosa *hevea*.

Na ultima mensagem dirigida ao Congresso o Governador do Estado observa: — « A absorpção de grande parte dos nossos braços na industria da borracha e a fama universal desse genero, apagam por completo todos os outros nossos productos. »

Incontestavelmente, se a borracha é a nossa principal producção, não é, porem, a unica. Muitas outras medram e prosperam augmentando a nossa riqueza.

Trinta e nove municipios cultivam e exportam o cacáo; doze o milho; nove o feijão e sete o arroz. Não ha industria agricola em Cachoeira, Collares, Porto de Móz e Soure.

Em escala de maior para menor, são os seguintes os municipios que mais produzem o cacáo: — Cametá, Obidos, Santarém, Mocajuba, Alemquer; em egual sentido os mais productores de milho: — Vizeu, Bragança, Maracanã e Alemquer; os mais productores de feijão: — Vizeu, Monte-Alegre e Bragança. Em pequena escala produzem arroz os municipios de S. Domingos, Acará, Abaeté, Marapanim, Maracanã, Mojú, Curuçá, Igarapé-Assú e Vizeu. A fariuha é fabricada e exportada por vinte e oito municipios; dezoito produzem tabaco, com especialidade Bragança e Acará; tres produzem aguardente, sobresahindo Igarapé-miry com um milhão de litros.

Exportam borracha quarenta e seis municipios e castanhas desenove.

Cabe aqui destacar o desenvolvimento da Industria Pastoril nas fazendas existentes em Monte-Alegre, Santarém, Obidos, todo o baixo Amasonas e na ilha de Marajó, o maior emporio dessa industria em todo o Estado.

São da alludida mensagem as seguintes palavras:

« Em 1905 recebeu a capital para o seu consumo cerca de 20.000 rezes de producção do Estado, mas, attendendo ao facto de que o baixo Amasonas paraense nada envia de suas fazendas para a capital, attendendo tambem ao consumo local dos municipios criadores e ao fornecimento do gado que estes fazem aos municipios, não é demais calcular em 40.000 rézes a nossa producção de gado vaccum.

Foi, considerando a necessidade de animar as multiplas tendencias que parece querer tomar a nossa producção, que resolvi fundar a « Estação Experimental de Agricultura Pratica » de Igarapé-Assú.

O Governo contractou o bacteriologista Adolpho Lutz, para estudar na região marajoára as epizootias reinantes na raça bovina e cavallar e trata de crear, em Marajó, um posto zootechnico destinado á introducção de novos processos de criação, pela importação e criação de animaes de raça, seu cruzamento com o gado nativo, estudo das forragens, bebedouros, tratamento das molestias que perseguem os animaes e aproveitamento de muitos productos do gado, hoje abandonados. Para isso pretende aproveitar os serviços do « Sindicato Agricola e Industrial Paráense ».

A iniciativa particular tem auxiliado efficazmente a official nesse assumpto e é disso uma prova o « Congresso de Fazendeiros » não ha muitos mezes reunido em Belém.

Brevemente o Governo fará publicar uma importante monographia sobre a in-

dustria pastoril, como também sobre o tabaco, tendo já dado á publicidade uma sobre o cacáo e outra sobre a borracha, procurando converter a sua industria extractiva em cultura scientifica.

Ainda tratando da chamada seiva—milhão mostram dados officiaes que a praça de Belém, durante os annos de 1906-1907, conservou a sua proeminencia no mercado da borracha, pois recebeu 18.192.227

kilos em uma safra amazonica de 37.666.777, cabendo a Manáos 16.554.354 e a Iquitos 2.810.887.

Essa borracha foi assim exportada:

Do Pará para: New-York 10.026.275; Liverpool, 6.820.648; Hamburgo, 599.406; Havre, 718,045; Antuerpia, 27.853. Total 18.192.227.

Dados officiaes ainda apresentam as seguintes cifras:

### Quadro comparativo do valor da producção da borracha do Pará, nas safras de Julho de 1899 a Junho de 1908.

SAFRAS	ILHAS	ITAITUBA	CAUCHO	Total	Sterlinas
1907 a 1908.....	7.915 tons.	1.369 tons.	905 tons.	10.189 tons.	£ 2.241.580
1906 a 1907.....	9.582 "	986 "	899 "	11.467 "	£ 3.391.849
1905 a 1906.....	10.105 "	947 "	830 "	11.882 "	£ 3.623.440
1904 a 1905.....	9.888 "	893 "	959 "	11.740 "	£ 3.462.361
1903 a 1904.....	9.861 "	836 "	665 "	11.362 "	£ 2.807.641
1902 a 1903.....	9.998 "	831 "	507 "	11.336 "	£ 3.059.000
1901 a 1902.....	9.355 "	845 "	133 "	10.333 "	£ 2.799.720
1900 a 1901.....	8.413 "	718 "	116 "	9.247 "	£ 2.647.185
1899 a 1900.....	9.124 "	803 "	30 "	9.957 "	£ 2.862.400

### Borracha exportada pela praça do Pará e producção liquida do Estado, depois de deduzidas as quantidades dos departamentos do Acre e Transito Boliviano (Beni).

	FINA	ENTREFINA	SERNAMBY	CAUCHO	Total
Pará.....	8.842.685	1.348.969	6.068.498	1.932.075	18.192.227
— Juruá (*).....	3.521.301	704.260	460.506	863.913	5.558.880
— Beni.....	5.321.384	644.709	5.598.992	1.068.162	12.633.247
— Beni.....	847.385	99.692	49.846	169.401	1.166.324
— Itaituba.....	4.473.999	545.017	5.549.146	898.761	11.466.923
— Itaituba.....	492.959	197.183	295.774	105.812	1.091.728
	3.981.040	347.834	5.253.372	792.949	10.375.195
Liquido Pará.....	4.473.999	545.017	5.549.146	898.761	11.466.923

(\*) Acham-se incluidos os departamentos do Alto Purús e Alto Acre.



ALA ESQUERDA DO SALÃO PRINCIPAL



Quadro do valor sterlingo da producção da borracha do Estado do Pará, durante a safra de Julho de 1906 a Junho de 1907 e 1907—1908.

	XINGU', ILHAS E CAMETÁ	ITAITUBA	CAUCHO	Total	V. Sterlingo
Safra de 1906—1907. ....	9.582 ts.	986 ts.	899 ts.	11.467 ts.	3.391.849
1907—1908.....	7.915 "	1.369 "	905 "	10.189 "	2.241.580

Media mensal das cotações de borracha nos mercados de Londres e New-York, durante a safra de Julho de 1906 a Junho de 1907.

MEZES	NEW-YORK		LONDRES
	SERTÃO	ILHAS	
Julho.....	1.22 c @ 1.24 c	1.18 c @ 1.20 c	5/1.1/2
Agosto.....	1.22 c @ 1.24 c	1.18 c @ 1.20 c	5/1.3/4
Setembro.....	1.22 c @ 1.24 c	1.18 c @ 1.20 c	5/1.3/4
Outubro.....	1.22 c @ 1.24 c	1.19 c @ 1.21 c	5/2.
Novembro.....	1.22 c @ 1.24 c	1.18 c @ 1.20 c	5/1.3/4
Dezembro.....	1.23 c @ 1.24 c	1.19 c @ 1.20 c	5/2.1/4
Janeiro.....	1.21 c @ 1.24 c	1.17 c @ 1.20 c	5/2.1/4
Fevereiro.....	1.19 c @ 1.23 c	1.17 c @ 1.19 c	5/1.1/2
Março.....	1.16 c @ 1.21 c	1.14 c @ 1.19 c	5.0.1/2
Abril.....	1.15 c @ 1.18 c	1.14 c @ 1.16 c	4/10.3/4
Maio.....	1.13 c @ 1.14 c	1.12 c @ 1.14 c	4/9.
Junho.....	1.10 c @ 1.11 c	1.07 c @ 1.08 c	4/7.1/4

Com elementos de igual procedencia e exactidão, póde-se ter uma idéa dos tres principaes productos de exportação comprehendidos no seguinte:

Quadro organizado pela Recebedoria de Rendas, da borracha, cacau e castanha, referentes aos dois semestres de 1906 e ao 1º e 2º semestres de 1907 e 1º de 1908

1.º semestre de 1906	Quantidade	VALOR OFFICIAL	
		OURO	PAPEL
Borracha.....	Kilos 5.289.124	13.756:534\$971	23.159:149\$784
Castanha.....	Hectolitros 36.515	376:678\$847	634:139\$474
Cacau.....	Kilos 407.377	126:677\$835	213:262\$349
Borracha mangabeira.....	Kilos 719	1:067\$715	1:797\$500
		14.260:953\$368	24.008:349\$107
<b>2.º semestre de 1906</b>			
Borracha.....	Kilos 6.387.506	14.990:665\$688	29.335:941\$196
Castanha.....	Hectolitros 2.483,5	28:219\$901	47:683\$955
Cacau.....	Kilos 1.011.860	387:259\$343	654:154\$297
Borracha mangabeira.....	Kilos 395	584\$600	987\$500
		15.406:729\$532	30.038:766\$948
Total de 1906.....		29.667:688\$900	54.047:116\$055
<b>1.º semestre de 1907</b>			
Borracha.....	Kilos 5.007.614	12.777:331\$536	23.022:218\$984
Castanha.....	Hectolitros 39.037.1/4	397:852\$207	723:367\$650
Cacau.....	Kilos 656.824	361:715\$849	651.740\$270
		13.536:899\$592	24.397.326\$904
<b>2.º semestre de 1907</b>			
Borracha.....	Kilos 5.408.546	11.640:425\$115	21.087:726\$658
Castanha.....	Hectolitros 12.428	153:814\$413	278:649\$299
Cacau.....	Kilos 1.405.051	912:406\$070	1.652:909\$548
Total de 1907.....		26.243:545\$190	47.416:612\$409
<b>1.º semestre de 1908</b>			
Borracha.....	Kilos 4.643.192	7.649:489\$336	13.908:162\$430
Castanha.....	Hectolitros 67.827.1/4	199:637\$267	362:976\$850
Cacau.....	Kilos 1.043.930	495:788\$185	901:433\$064
		8.344:914\$788	15.172:572\$344
Total de 1907-1908.....		21.051:560\$386	38.191:857\$849



Esses algarismos e os demais que adiante se encontram, nos mappas da Importação e Exportação e Renda Geral do Estado, são elementos demonstrativos do desenvolvimento commercial da praça de Belém.

E' mesmo para notar a evolução que se deu, de alguns annos a esta parte, nos seus costumes commerciaes.

A grande parte das casas de negocio, chamadas casas aviadoras, isto é, casas que fornecem o interior dos dous Estados — Pará e Amasonas — faziam um verdadeiro jogo.

Como as distancias são enormes, os rios nem sempre são navegaveis, pela baixa das aguas em certas épocas, e é necessario aguardar o tempo das safras, esse commercio aviador fazia enormes carregamentos para o baixo e alto Amasonas, a longos prazos de seis, sete e oito mezes. Os compradores aceitavam lettras que, endossadas pelos vendedores, eram logo descontadas nos bancos nacionaes, pois os estrangeiros não têm carteira de desconto, e pagas no vencimento pelos proprios aceitantes que, de volta, traziam os seus carregamentos de borracha.

As successivas crises, de 1901 em diante até este anno, cortáram violentamente esse regimen de largo e aventureoso credito, pois repercutiam devastadoramente nos estabelecimentos bancarios.

Hoje a praça mantém nas suas relações internas o indispensavel credito, mas dentro de um razoavel limite.

Já não ha, como outr'ora, uma desproporcionada inflação de negocios entre

o credito e o valor real das mercadorias que elle representa.

Desappareceram as fortunas ficticias e as que existem são em especie ou em effeitos commerciaes de valor real.

A ultima crise, determinada pela baixa ex-abrupto do preço da borracha, veio acabar de convencer os menos cautos de que commercio não é aventura.

Basta que a polycultura venha accentuar e desenvolver as fontes naturaes de riqueza da região, para que o commercio, com a experiencia da inviabilidade de processos aventureosos dantes tão seguidos e estimados, goze ininterruptamente de uma inalteravel prosperidade e da completa segurança que já começa a se fazer sentir.

IMPORTAÇÃO

MAPPA DOS GENEROS IMPORTADOS PELO ESTADO DO PARÁ, EM RESUMO POR CLASSES, NO ANNO DE 1906

CLASSES	MERCADORIAS	VALOR A BORDO	
		OURO	PAPEL
I	Animaes vivos e dissecados . . . . .		461:616\$000
II	Materias primas e artigos applicaveis ás artes e industrias . . . . .		4.387:461\$000
III	Artigos manufacturados . . . . .		18.246:968\$000
IV	Artigos destinados á alimentação e forragem . . . . .		17.367:996\$000
	Total das mercadorias . . . . .	24.002:474\$000	40.464:041\$000
V	Especie metallica e notas de bancos estrangeiros . . . . .	855:851\$000	1.425:719\$000
	Total geral . . . . .	34.858:325\$000	41.889:760\$000

Nota. — A cifra de 24.002:474\$000, ouro, ou 40.464:041\$000, papel, a que attingiu no citado anno a importação do Pará, representa 8,1 % do total da importação para todo o paiz, ficando esse Estado abaixo de S. Paulo e acima de Pernambuco e Rio Grande do Sul. A Alfandega do Pará é a terceira do Brazil, sendo a primeira a do Rio e a segunda a de Santos.







# MAPPA DA RENDA GERAL DA EXPORTAÇÃO DO ANNO DE 1906

DENOMINAÇÕES	CLASSIFICAÇÃO	QUANTIDADE	PREÇOS		VALOR OFFICIAL	DIREITOS	TOTAL ARRECADADO NO ANNO DE 1906	TOTAL ARRECADADO NO ANNO DE 1905	EXCESSO		
			MAIORES	MEIORES					No anno de 1906 sobre 1905	No anno de 1905 sobre 1906	
<b>EXPORTAÇÃO</b>											
<b>25 \$ sobre:</b>											
Plumas de garça.....	Grammas	78.964	\$650	\$333	33:555\$676		8:388\$919	6:549\$465	1:839\$454		O excesso provem de maior quantidade neste anno.
<b>22 \$ sobre:</b>											
Gomma elastica, fina . . . . .	Kilogrammas	4.994.816	6\$370	5\$280	29.091.992\$870	6.400.238\$431	11.548:920\$017	11.647:890\$578	98:969\$561		O excesso provem de melhor preço em 1905, não obstante maior quantidade neste anno.
Dita, dita entre-fina . . . . .	"	506.051			2.935:110\$740	645.724\$364					
Dita, dita sernamby . . . . .	"	6.245.837	3\$900	2\$670	29.467:987\$370	4.502:957\$222					
<b>17 \$ sobre:</b>											
Couros verdes de boi, bons . . . . .	"	717.659	\$400		287:003\$600	48:800\$812	61:934\$313	54:098\$155	7:836\$158		O excesso provem de maior quantidade neste anno, não obstante melhor preço no passado.
Ditos, dito, refugo . . . . .	"	251.169	\$200		50:233\$800	8:539\$746					
Ditos, seccos salgados, bons . . . . .	"	32.951	\$650	\$500	18:703\$947	3:179\$671					
Ditos, ditos, ditos, refugo . . . . .	"	10.922	\$350	\$210	3:194\$147	543\$004					
Ditos, ditos, espichados, bons . . . . .	um	479	78000		3:353\$000	570\$910					
Ditos, ditos, ditos, refugo . . . . .	"	506	3\$500		1:771\$000	301\$070					
<b>16 \$ sobre:</b>											
Castanhas da terra . . . . .	Hectolitro	38.810	21\$450	6\$000	674:271\$699	107:883\$472	109:091\$749	186:057\$916	76:966\$167		O excesso provem de maior quantidade de castanhas da terra e sapucaya, em 1905, não obstante melhor preço em 1906.
Ditas, em ouriço . . . . .	Cento	190 <sup>78</sup> / <sub>100</sub>	8\$000		1:526\$230	244\$197					
Ditas, sapucaya . . . . .	Hectolitro	185 <sup>1</sup> / <sub>4</sub>	28\$000	18\$000	6:025\$700	964\$080					
<b>15 \$ sobre:</b>											
Borracha de mangabeira . . . . .	Kilogrammas	1.114	2\$500		2:785\$000		417\$750	1:059\$525	641\$775		
<b>10 \$ sobre:</b>											
Pelias de veado, boas . . . . .	"	40.312	1\$800	1\$500	67:341\$600	6:734\$160	8:212\$810	7:873\$910	338\$900		
Ditas de dito refugo . . . . .	"	17.185	\$900	\$700	15:730\$500	1:473\$630					
Ditas de outros animais . . . . .	"	120	2\$000	\$272	50\$000	5\$000					
<b>6 \$ sobre:</b>											
Cacão, bom . . . . .	"	1.365.120	\$875	\$500	852:243\$161	51:434\$589	52:044\$997	96:130\$278	44:085\$281		O excesso provem de maior quantidade em 1905.
Dito inferior . . . . .	"	54.117	\$465	\$237	15:173\$465	910\$408					
<b>6 \$ sobre:</b>											
Madeira . . . . .	"				94:002\$150		5:640\$129	4:277\$550	1:362\$579		
<b>5 \$ sobre:</b>											
Grude de gurijuba . . . . .	"	58.776	2\$600	2\$000	133:703\$600	6:685\$180	6:688\$880	9:948\$542	3:259\$662		O excesso provem de maior quantidade e melhor preço em 1905.
Dita de outros peixes . . . . .	"	74	1\$000		74\$000	3\$700					
<b>5 \$ sobre:</b>											
Ouro (resíduos de ourivesaria) . . . . .	"	1.000			133:777\$600		10\$000				
<b>30 réis sobre:</b>											
Sebo . . . . .	"	6.400			200\$000		192\$000				
<b>8\$000 papel, sobre:</b>											
Gado vaccum em pé . . . . .	Cabeça	4	100\$000		400\$000		32\$000				
					54.745.499\$055		11.801:473\$564				



# RENDA GERAL DO ESTADO

## Mappa dos impostos arrecadados durante os mezes de Janeiro a Dezembro de 1907

DENOMINAÇÕES	CLASSIFICAÇÃO	QUANTIDADE	PREÇOS		VALOR OFFICIAL	DIREITOS	TOTAL AR-RECADADO NO ANNO DE 1907	TOTAL AR-RECADADO NO ANNO DE 1906	EXCESSO	
			MAIORES	MEIORES					No anno de 1907 sobre 1906	No anno de 1906 sobre 1907
<b>EXPORTAÇÃO</b>										
25% sobre :										
Plumas de garça . . . . .	Gram.	15.690	\$279	...	4.134\$300	...	1.003\$575	8.388\$919	...	7.385\$344
22% sobre :										
Gomma elastica, fina . . . . .	Kilog.	4.568.498	6\$250	3\$720	23.325.919\$170	5.131.702\$216	9.704.188\$040	11.548.920\$017	...	1.844.731\$977
Dita, dita entre-fina . . . . .	"	598.814	6\$250	3\$720	2.691.576\$194	592.146\$793				
Dita, dita sernamby . . . . .	"	5.237.849	4\$190	2\$080	18.092.450\$278	3.080.339\$901				
					44.109.945\$642					
17% sobre :										
Couros verdes de boi, bons . . . . .	"	595.993	\$400	...	238.397\$169	40.527\$523	51.388\$380	61.934\$313	...	10.545\$933
Ditos, ditos, refugo . . . . .	"	187.137	\$200	...	37.427\$857	6.362\$658				
Ditos, seccos salgados, bons . . . . .	"	37.615	\$600	...	22.085\$900	3.754\$604				
Ditos, ditos, ditos, refugo . . . . .	"	9.970	\$300	...	2.920\$597	496\$500				
Ditos, ditos espichados, bons . . . . .	um	110	7\$000	...	722\$000	122\$740				
Ditos, ditos, ditos, refugo . . . . .	"	209	3\$500	...	701\$500	124\$355				
					302.284\$523					
16% sobre :										
Castanhas da terra . . . . .	Hectol.	51.461	23\$300	10\$500	1.000.571\$949	160.091\$792	160.334\$192	169.091\$749	51.242\$443	
Ditas, em ouriço . . . . .	Cento	159	5\$000	...	1.515\$000	242\$409				
Ditos sapucaya . . . . .	Hectol.	"	"	"	"	"				
					1.002.086\$949					
15% sobre :										
Borracha de mangabeira . . . . .	Kilog.	"	"	"	"	"				
10% sobre :										
Pelles de veado, boas . . . . .	"	40.558	1\$900	1\$650	71.000\$300	7.109\$039	8.755\$215	8.212\$810	542\$405	
Ditas de dito, refugo . . . . .	"	18.608	1\$000	\$750	16.551\$850	1.655\$185				
Ditas, de outros animais . . . . .	"	"	"	"	"	"				
					87.552\$150					
6% sobre :										
Cacáu bom . . . . .	"	2.023.223	1\$440	\$830	2.980.502\$920	136.830\$122	138.278\$984	52.044\$997	86.233\$987	
Dito inferior . . . . .	"	38.652	\$680	\$425	24.147\$798	1.448\$862				
					2.304.649\$818					
6% sobre :										
Madeira . . . . .	"	"	"	"	"	"	9.144\$748	5.640\$129	3.504\$619	
5% sobre :										
Grude de gurijuba . . . . .	"	52.470	2\$800	2\$250	123.594\$960	6.179\$749	6.211\$669	6.688\$880	...	477\$211
Dito de outros peixes . . . . .	"	624	1\$200	"	638\$400	31\$920				
					124.233\$360					
5% sobre :										
Ouro . . . . .	"	"	"	"	"	"				
30 réis sobre :										
Sebo . . . . .	"	210	"	"	"	"	6\$300			
8\$000 papel, sobre :										
Gado vaccum em pé . . . . .	Cabeças	7	"	"	"	"	56\$000			
<b>Direitos de desembarque :</b>										
50 réis por kilo de tabaco fabricado no Estado . . . . .	Kilog.	971.896	"	"	"	87.799\$508				
15 réis por kilo de tabaco fabricado no Estado . . . . .	"	"	"	"	"	"				
200 réis por kilo de tabaco de outras procedencias . . . . .	"	122.337	"	"	"	44.058\$680				
260 réis por litro de aguardente ou alcohol fabricado no Estado . . . . .	Litro	3.139	"	"	"	1.469\$151				
80 réis por litro de mel, idem . . . . .	"	812	"	"	"	116\$680				
Vinhos artificiaes, idem, idem 30% . . . . .	"	"	"	"	7.993\$400	2.338\$620				
Licores artificiaes, idem, idem 30% . . . . .	"	"	"	"	"	"	135.842\$639	144.516\$104	8.673\$465	
Vinagres artificiaes, idem, id. 30% . . . . .	"	"	"	"	"	"				
<b>Imposto de industria e profissões</b>										
Impostos lançados . . . . .	"	"	"	"	"	"	389.526\$760	324.434\$010	65.092\$750	
<b>Diversas imposições :</b>										
Transmissão de propriedade . . . . .	"	"	"	"	"	269.092\$127				
Sello (de verba) . . . . .	"	"	"	"	"	39.079\$400				
Rendimento do Trapiche da Recebedoria . . . . .	"	"	"	"	"	39.028\$656				
Venda, emolumentos e laudemio de terras publicas . . . . .	"	"	"	"	"	29.564\$278				
Multas . . . . .	"	"	"	"	"	8.104\$568				
Emolument. da Junta de Hygiene . . . . .	"	"	"	"	"	5.171\$065				
Taxa judiciaria . . . . .	"	"	"	"	"	37.766\$512				
Heranças e legados . . . . .	"	"	"	"	"	121.536\$643				
Imposto para Bolsa . . . . .	"	"	"	"	"	276.398\$385				
Bellas artes . . . . .	"	"	"	"	"	"	825.741\$894	865.228\$692	39.486\$798	
Eventuaes . . . . .	"	"	"	"	"	"	116\$666			
<b>Renda com applic. especial:</b>										
25% addicionaes . . . . .	"	"	"	"	"	276.177\$407				
Impostos para fundo escolar . . . . .	"	"	"	"	"	9.567\$000	285.744\$407	326.128\$005	40.383\$598	
<b>Restituições :</b>										
Do imposto castanhas da terra . . . . .	"	247.520	"	"	"	"				
" sello de verba . . . . .	"	340.000	"	"	"	"				
" fundo escolar . . . . .	"	11.000	"	"	"	"				
" tabaco do Pará . . . . .	"	32.499	"	"	"	"				
" Bolsa . . . . .	"	15.470	"	"	"	"				
" Addido . . . . .	"	7.009	"	"	"	"				
" Trapiche da Receb . . . . .	"	20.690	"	"	"	"	674\$188			
							11.716.369\$469			
							11.715.695\$281	13.461.019\$969	1.745.324\$688	

## RENDAS DOS MUNICIPIOS

Importancias arrecadadas pela Recebedoria do Estado no anno de 1906, para as Intendencias seguintes:

Abaeté .....	26:894\$390
Acará.....	13:679\$970
Affuá .....	92:379\$870
Almeirim.. ..	46:823\$000
Alemquer .....	12:415\$800
Anajás .....	250:816\$990
Aveiros .....	31:158\$360
Bagre.....	49:331\$340
Bragança .....	95:534\$840
Breves.....	261:222\$660
Baião.....	95:876\$850
Cachoeira.....	5:029\$218
Cametá.....	125:138\$330
Chaves .....	45:227\$120
Curralinho.....	100:174\$930
Curuçá .....	61\$000
Faro.....	15:391\$570
Gurupá .....	116:693\$814
Igarapé-miry.....	49:214\$750
Irituia .....	20:162\$150
Itaituba.....	133:162\$787
Macapá .....	139:194\$732
Maracanã.....	7\$000
Marapanim .....	93\$400
Mazagão.....	131:543\$870
Melgaço.....	90:372\$562
Mocajuba.....	22:088\$790
Mojú.....	34:225\$990
Monte Alegre.....	563\$840

A transportar.... 2.004:479\$903

Transporte.....	2.004:479\$903
Montenegro.....	1:508\$194
Muaná.....	38:689\$400
Muaná (Deposito).....	2:653\$940
Obidos.....	18:216\$295
Oeiras.....	27:581\$748
Ourem.....	19:333\$290
Ponta de Pedras .....	18\$480
Portel .....	90:323\$400
Porto de Móz.. ..	6:483\$164
Prainha.....	4:780\$770
Quatipurú.....	21:241\$140
Salinas.....	8
Santarem.....	10:111\$260
Santarem Novo.....	22\$900
S. Caetano.....	8\$480
S. Domingos.....	21:865\$830
S. Miguel.....	25:141\$040
S. Sebastião .....	15:106\$700
S. Sebastião (Deposito).....	198\$240
Soure .....	779\$400
Souzel .....	110:306\$580
Vigia .....	24\$000
Vizeu.....	598\$666
	<hr/>
	2.419:464\$840
Belém.....	2.475:533\$543
	<hr/>
	4:894:998\$383

Não representa este total a arrecadação municipal, integral, porquanto a elle não estão sommadas as importancias arrecadadas directamente pelos diversos municipios:

## A CIDADE DE BELEM

BELEM ANTIGA — A cidade que Francisco Caldeira Castello Branco fundou em 1616, levantando algumas humildes cabanas no sitio onde se acha hoje o forte do Castello, na costa oriental da bahia do Guajará, é em 1886 assim descripta no

opusculo intitulado — *Dados estatísticos e informações para immigrants* — publicado por ordem do Exmo. Sr. Conselheiro Tristão de Alencar Araripe, Presidente da Provincia.

« A Capital da Provincia do Pará é



a cidade, de Belem que nestes ultimos annos tem augmentado bastante e mudado consideravelmente de aspecto.

Belem occupa uma área de 7.893.920 metros quadrados; tem quatro parochias, cinco districtos policiaes, cinquenta e cinco ruas, cinquenta e nove travessas, nove estradas, dezenove praças e seis beccos.

A via publica mais extensa é a travessa de S. Matheus, que mede quatro kilometros pouco mais ou menos, e principia da rua do Imperador, junto á bahia do Guajará, e termina á margem direita do rio do mesmo nome, depois de ter atravessado a cidade na direcção NO a SE, dividindo-a em duas partes desiguaes.

A rua das Flores é a que tem mais casas, que ahí são em numero pouco inferior a trezentas.

A praça maior é a de S. Braz que mede 226.935 metros quadrados, quasi a metade da parochia de Sant'Anna. A da Independencia (de Palacio), cuja área foi demarcada pelo General José da Serra, é um trapezio e tem 24.684 metros quadrados; e a de Baptista Campos — 24.136. Maior, porém, que estas duas é a de Pedro II. Esta praça até hoje é ainda mais conhecida pelo nome de Largo da Polvora, em consequencia do armazem que para guardar essa materia foi ahí construido em 1716 por ordem do General Christovam da Costa Freire. O Conde de Villa-Flôr, 28º Governador do Pará, no intuito de aformosear a praça, mandou demolir o dito armazem que resistiu as picaretas e ás alavancas, sendo preciso derrubar-os a tiros de artilheria. Ainda se encontram na referida praça, em frente á estrada de S. Jeronymo e á flor da terra os muito solidos alicerces do antigo *Armazem da Polvora*.

As estradas do S. José e S. Jeronymo têm aspecto lindissimo e são arborizadas: — a primeira com perto de 200 palmeiras e a segunda com mangueiras. A de S. Jeronymo tem 2.580 metros e a

de S. José 900. Esta ultima é calçada a parallelipidos de granito, com amplo passeio de cantaria de Lisboa.

Com calçamento egual ha uma praça redonda no meio desta estrada, que é a admirada por todos, nacionaes e estrangeiros. Não sómente de dia como tambem de noite, é aprazivel o seu aspecto, observado do largo de S. João. De dia (e á tarde será melhor), o observador tem de um e outro lado as palmeiras, cujas cópas se entrelaçam, e ao longe a cadeia publica, como que rematando esta interessante paisagem (!) De noite os lampeões da illuminação publica, em linha, parecem formar ao longe um arco, não só por causa da elevação que a estrada apresenta como pelos lampeões que cercam a cadeia.

Belém possui dez Egrejas das quaes a principal é a Cathedral, que é uma das maiores do Brazil, e quatro Capellas.

Os edificios publicos são os seguintes: — Palacio da Presidencia, Palacio Episcopal, Palacete Provincial, Arsenal de Guerra, Arsenal de Marinha, Collegio do Amparo, Theatro da Paz, Lyceu, Instituto, Escola Pratica, Hospital da Santa Casa da Misericordia, Recebedoria Provincial, Mercado Publico, Matadouro, Hospicio de Alienados, Hospital dos Lazaros, Alfandega e Cadeia Publica.

Belém possui tres quartéis: um de artilheria, outro de infantaria e outro de policia; tem seis cemiterios, tres catholicos, um protestante e dois hebraicos.

Os edificios particulares que merecem ter menção especial são os seguintes: — o Hospital Dom Luiz I, o Banco Commercial, a Fabrica do Gaz, a estação central da Companhia de bonds Paraense, o das officinas da Companhia do Amasonas, o da Companhia de Artefactos Metallicos o da Companhia de Ceramica aperfeiçoada, lavanderia a vapor e theatro-circo Cosmopolita.

Na cidade de Belém existem sete hospitaes: — o da Santa Casa da Misericordia, o dos Lazaros, o dos Alienados,

o de D. Luiz I, o Militar, o da Ordem 3<sup>a</sup> de S. Francisco e o dos Variolosos.

No pavimento médio do Palacio da Presidencia funciona a sua secretaria, que tambem occupa dous compartimentos do terreo. Neste pavimento estão a Thesouraria da Fazenda e a Companhia de Bombeiros. O corpo da guarda do edificio occupa o vestibulo e mais dous compartimentos contiguos. O Quartel-General e secretaria respectiva funcionam em um bom predio particular de dous pavimentos; o Tribunal da Relação e a Junta Commercial em outro de tres; o Correio em um de tres e a Secretaria da Policia em outro tambem de tres. A Praça do Commercio trabalha no salão oriental do pavimento da Recebedoria. O Palacete é occupado pelo Thesouro Provincial, Secção de Decima Urbana, Tribunal do Jury, Fôro, Junta de Hygiene Publica, Secção de Obras Publicas, Assembléa Legislativa Provincial e Camara Municipal; as quatro primeiras no pavimento inferior e as quatro ultimas no superior.

Os compartimentos pertencentes á Assembléa Provincial são luxuosamente adornados e podem rivalizar com qualquer repartição do paiz e mesmo da Côrte.

No pavimento terreo do Lyceu funcionam: o Museu, o Photometro e a Bibliotheca Publica fundada em 1871.

O Museu não tem representante algum do preciosissimo reino vegetal da provincia; mas em compensação tem uma boa porção delles, não sómente do reino mineral, como tambem do reino animal.

Em numismatica, archeologia, ceramica e anthropologia possuiu já importantes colleções, que presentemente estão bastante reduzidas. Ha no Museu uma manta de velludo preto com franjas de canutilho, a qual dizem ter pertencido ao cavallo do ex-dictador do Paraguay Francisco Solano Lopez.

Existe egualmente conservada no Museu paraense uma patente elevando ao posto de 2<sup>o</sup> Tenente o Sub-Tenente (1<sup>o</sup>

Sargento) do Exercito Paraguayo Manuel Moreno, que pertencia ao batalhão n. 27.

No pavimento terreo do palacio Episcopal funciona a Secretaria do Bispado.

O Gremio Litterario Portuguez possui uma bibliotheca com 5.000 volumes e sessenta e tantos jornaes de diversos paizes.

Uma grande parte da cidade de Belém é calçada a parallelipedos de granito e diversas outras ruas calçadas a macadam: é illuminada por 1.564 lampeões de gaz e nella existe uma rêde telephonica com pouco menos de 200 kilometros e 120 aparelhos, achando-se em communicação muitos particulares e quasi todas as repartições publicas.

Ha canos de esgoto em uma boa parte da cidade que possui tambem encanamento de agua potavel com 55.000 metros e 1.873 registros em edificios particulares e publicos. Segundo o lançamento feito pela Recebedoria Provincial no anno de 1885, a cidade de Belem possuia 6.551 predios, dos quaes um grande numero de dous pavimentos, diversos de tres, alguns de quatro e a maior parte de um só. Aquelle numero deve ser hoje pouco inferior a 6.700, se não for superior.

No centro da praça da Independencia (de Palacio) está collocada e rodeada elegantemente por uma linha de palmeiras a estatua mandada erigir á memoria do General Hilario Maximiano Antunes de Gurjão. Na praça Visconde de Mauá (Mercês) vae tambem ser brevemente collocada a estatua do fallecido paraense Dr. José da Gama Malcher.

A Capital do Pará está ligada com diversas outras do Brasil por meio de duas linhas telegraphicas uma das quaes é maritima e outra terrestre. Ha duas companhias de bonds: — a Urbana com 35 kilometros de linha e a Paraense com 25. De todas as empresas existentes na Provincia é a Companhia Paraense a unica que de sua renda liquida dá á Camara Municipal uma porcentagem, que é de 5 %, tendo a companhia em cofre e á

disposição dessa corporação mais de réis 1:000\$000.

O movimento do porto da Capital do Pará é animado por grande movimento de vapores e embarcações de véla, pertencentes á navegação interna e transatlantica. Belem sustenta activas e importantes relações commerciaes com diversas praças do Imperio, da America e da Europa.

A cidade tem duas frentes que offerecem aspectos differentes:— uma entre a doca da Imperatriz (Ver-o-Peso) e a do Imperador (Reducto), outra entre o Castello e o Arsenal de Marinha.

Foi o primeiro Governador-General do Maranhão e Pará, Francisco Coelho de Carvalho, quem, em 1627, concedeu á Camara de Belem uma legua de Patrimonio.

O deposito de polvora do Aurá, fundado em 1791, fica a 16 kilometros. Foram construidos na Capital seis conventos, quasi todos á beira-mar.

Belem possue 20 repartições provinciaes, 17 geraes e quatro municipaes; associações religiosas, abolicionistas, beneficentes, litterarias e recreativas; lojas masonicas; 15 proprios provinciaes, 11 geraes e dous municipaes; tres bancos que têm séde na Provincia, com o capital de 6.000:000\$, assim como agencias de mais dous inglezes, que têm um movimento mensal de perto de 12.000 contos, além de casas bancarias; 4 companhias de seguros terrestres e marítimos, sendo tres com séde na Provincia e uma com séde no exterior, tendo as tres o capital de 4.500 contos; duas empresas e seis agencias de navegação a vapor, tendo as duas primeiras o capital de 2.300 contos; nove empresas diversas com 3.400 contos de capital; duas agencias de bancos portuguezes; 387, lojas das quaes 101 de fazendas, 32 de alfaiate, 41 de sapateiro, 15 de calçados, 14 de funileiros, 9 de ferreiro, 39 de barbeiro, 8 de encaudernador, 4 de colchoeiro, 1 de camiseiro,

9 de relojoeiro, 9 ambulantes, 9 de chapéos, 18 de ourives, 26 de mindezas, 57 de estivas, liquidos, comestiveis e 2 de louça fina de crystal; 43 fabricas das quaes 12 de fogos artificiaes, 4 de caixas de borracha, 4 de cal, 1 de carros de luxo, 1 de cêra, 4 de malas, 1 de chocolate, 10 de licor, 1 de chapéo de sol, 1 de perfumarias, 1 de instrumentos de corda e fólle, 1 de figuras de gesso, 1 de figuras de cêra, 1 de gazozas; 15 depositos, dos quaes, 5 de moveis, 1 de kerosene, 2 de animaes e raridades indigenas e 43 de diversas mercadorias, como drogas, bahús, lenhas, louças de barro, farinha de trigo, sal etc.; 103 escriptorios de commissões, 4 tinturarias, 5 confeitarias, 65 padarias, 471 tavernas, 18 pharmacias, 12 trapiches, dos quaes o da Alfandega e o da Companhia do Amasonas com trilhos para bonds de cargas; 6 drogarias, 12 hoteis, 43 casas de pasto, 15 refinações de asucar, 17 botequins, 143 açougues, 6 livrarias, 9 bilhares, 1 officina de caldeireiro, 5 casas de vender bilhetes de loteria, 5 de vender estampilhas, 5 de vender polvora, 6 de banhos, 2 de vender e concertar chapéos de sol, 6 de armadores e vestimenteiros, 2 diques ou mortonas, 7 estaleiros, 3 saboarias, 11 estancias, 4 serrarias, 1 cortume, 3 empalhadores de cadeiras, 2 armeiros, 3 photographias, 2 surradores, 3 tamanqueiros, 12 agentes de leilões, 2 correctores, 41 advogados, 52 medicos, 4 cirurgiões-dentistas, 5 agencias de machinas de costura, 89 cocheiras, 14 constructores de edificações, calçadas, trapiches, etc.; 3 encaudadores de gaz e agua, 2 estivadores, 2 esculptores em marmore, 6 kiosques, 1 laboratorio homeopathico, 2 lavandarias, 1 lythographia, 10 modistas, 2 negociantes de musica e instrumentos, 7 officinas de machinas e fundidores, 2 alugadores de rebocadores, 2 santeiros, 5 tanoeiros, 1 violeiro, 1 abridor e gravador em madeira, metaes e pedras; 15 armarinhos, 6 avaliadores commerciaes, 1 cambista, 100 catraeiros, 16 despachantes

da Alfandega, 15 cartorios de escrivães, 3 interpretes, 11 solicitadores, 3 tabelliães, 7 concertadores de carros e carroças, 2 concertadores e afinadores de pianos, 21 hortas, 104 quitandas, 2 bahuleiros, 4 correeiros, 2 estucadores, 2 veleiros, 1 torneiro e 1 pentieiro.»

Belem era isso ha vinte annos e assim se conservou nos ultimos dias da Monarchia e nos principios da Republica; de dez annos a esta parte, porém, o seu desenvolvimento, sob todos os pontos de vista, intellectual, material e economico, tem avultado com uma rapidez surpreendente e uma progressão assombrosa.

Tanto quanto lhe permittem as proporções, este trabalho tende a mostrar o que neste momento da historia brasileira é

BELEM MODERNO. — Situada a cincoenta milhas do Oceano Atlantico, numa ponta de terra entre o rio Guamá e á margem direita da bahia do Guajará, com 1°37'11" de latitude sul e 5°19'59" de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro, tem hoje a capital uma população calculada em 170 a 200 mil almas.

Estende-se por cinco milhas maritimas o seu littoral, onde a cada passo se encontram pontes e trapiches pertencentes a companhias de vapores nacionaes e estrangeiras, com capitaes activos de muitos milhares de contos de reis; nelle encontram-se ainda cinco grandes estaleiros com officinas a vapor, sem contar o Arsenal de Marinha, com as respectivas carreiras, capazes de concertar e armar embarcações de importante tonelagem.

Em uma extensão de mais de 2.000 metros, o porto está guarnecido de um cães de alvenaria de pedra, tendo em cada extremidade uma doca — o Ver-se-o-Peso e o Reducto — onde se refugiam barcos e canóas.

Depois do Rio de Janeiro e de São Paulo, é Belem a cidade mais bella e mais adeantada do Brasil.

Entre os seus principaes edificios podem ser citados: o Palacio do Governo

Estadual, onde funcionam as tres secretarias de Estado; o Palacio do Governo Municipal, onde funcionam a Intendencia e o Conselho, em um dos flancos a Camara dos Deputados, na parte posterior o Tribunal Superior de Justiça e no pavimento terreo o Forum e os Tribunaes do Jury e Correccional; o Theatro da Paz, que é ainda hoje o primeiro do paiz; a Cathedral, primorosamente adornada no interior; o Instituto Lauro Sodré; o Asylo de Mendicidade; o Asylo de Alienados; o Quartel do Corpo Municipal de Bombeiros; a Usina de incineração de lixo e animaes mortos; o Orphanato Antonio Lemos, em construcção; a Succursal do Corpo Municipal de Bombeiros; o Instituto Gentil Bittencourt, o Instituto Civico-Juridico Paes de Carvalho, o Museu Gœldi; a Bibliotheca e o Archivo Publico, o Gymnasio Paes de Carvalho, onde tambem funciona o Senado Estadual; o Mercado Municipal, o Mercado de Ferro, os grupos escolares José Verissimo, Santa Luzia e Nazareth, a Santa Casa de Misericordia, o Hospital D. Luiz I, (Beneficencia Portugueza,) o Necroterio, *A Provincia do Pará*, a Fabrica de Cerveja e o Gabinete Portuguez de Leitura.

Entre as habitações particulares, destacam-se: o palacete do Dr. Augusto Montenegro, o do Dr. Virgilio Sampaio, o do Major Carlos Bricio da Costa, o do Dr. João Coelho, á Avenida S. Jeronymo; o do Senador Marques Braga, á Avenida Nazareth; o *Miraselvas*, do deputado Antonio de Carvalho, ao Marco da Legua, o do Tabellião Jayme Gama, á Avenida de S. Braz; o do Engenheiro Maximino Corrêa, á Avenida da Independencia; e uma infinidade de modernas construcções que alastram pelo perimetro urbano e suburbano, accentuando o gôsto architectonico, dia a dia mais desenvolvido.

Cidade plana, está quasi toda calçada e arborizada, podendo-se citar, entre muitas, as principaes Avenidas, como sejam:—Nazareth, Indio do Brazil, S. Jeronymo,

Generalissimo Deodoro, Independencia, Dezeseis de Novembro e Boulevard Republica; e ajardinada nas praças as mais importantes:— Trindade, Visconde do Rio Branco, Dom Frei Caetano Brandão e Republica; nos Parques Baptista Campos e Affonso Penna; merecendo ainda menção o esplendido bosque Rodrigues Alves, no Marco da Legua e Horto Municipal, além do Museu Gœldi.

E' digna de vêr-se a vegetação deste estabelecimento, toda ella classificada sci-entificamente. Esse Museu é hoje um verdadeiro padrão de gloria, não só do Pará, mas do Brasil, com as suas importantissimas secções de zoologia, botanica, ethnographia, etc.

A Bibliotheca possui catalogadas 3.634 obras, representando o total de 8.199 volumes, na sua maior parte bem encadernados e publica annualmente os *Annaes da Bibliotheca e Archivo Publico do Pará*, que já está no VI volume.

A instrucção publica que tem merecido cuidados especiaes das duas administrações, estadual e municipal, é ministrada do seguinte modo:

Instrucção superior, por uma Faculdade Livre de Direito e uma Escola de Pharmacia, reconhecidas e equiparadas pelo Governo da União ás Faculdades e Escolas officiaes;

Instrucção secundaria, pelo Gymnasio Paes de Carvalho, tambem equiparado ao Gymnasio Nacional;

Instrucção primaria, por 36 Grupos Escolares e por seis Escolas isoladas a cargo do Estado, e no municipio de Belém por dezeseis escolas urbanas, a cargo da Municipalidade.

Existem ainda: uma Escola Normal, uma Escola Pratica de Commercio, uma Escola de Pilotos e uma Escola de Machinistas.

E', além disso, ministrada a instrucção civico-juridica no Instituto Civico-Juridico Paes de Carvalho, a cargo do Municipio, e a instrucção profissional nos Institutos

Lauro Sodré, Gentil Bettencourt, Orphanologico do Outeiro, da Infancia Desvalida do Prata e de Ourem e no Orphanato Antonio Lemos.

E' de primeira ordem o serviço de hygiene, trabalhando nelle de accôrdo, o Estado e o Municipio, de modo a impedirem a invasão das molestias epidemicas e reduzir quanto possivel os effeitos das endemicas.

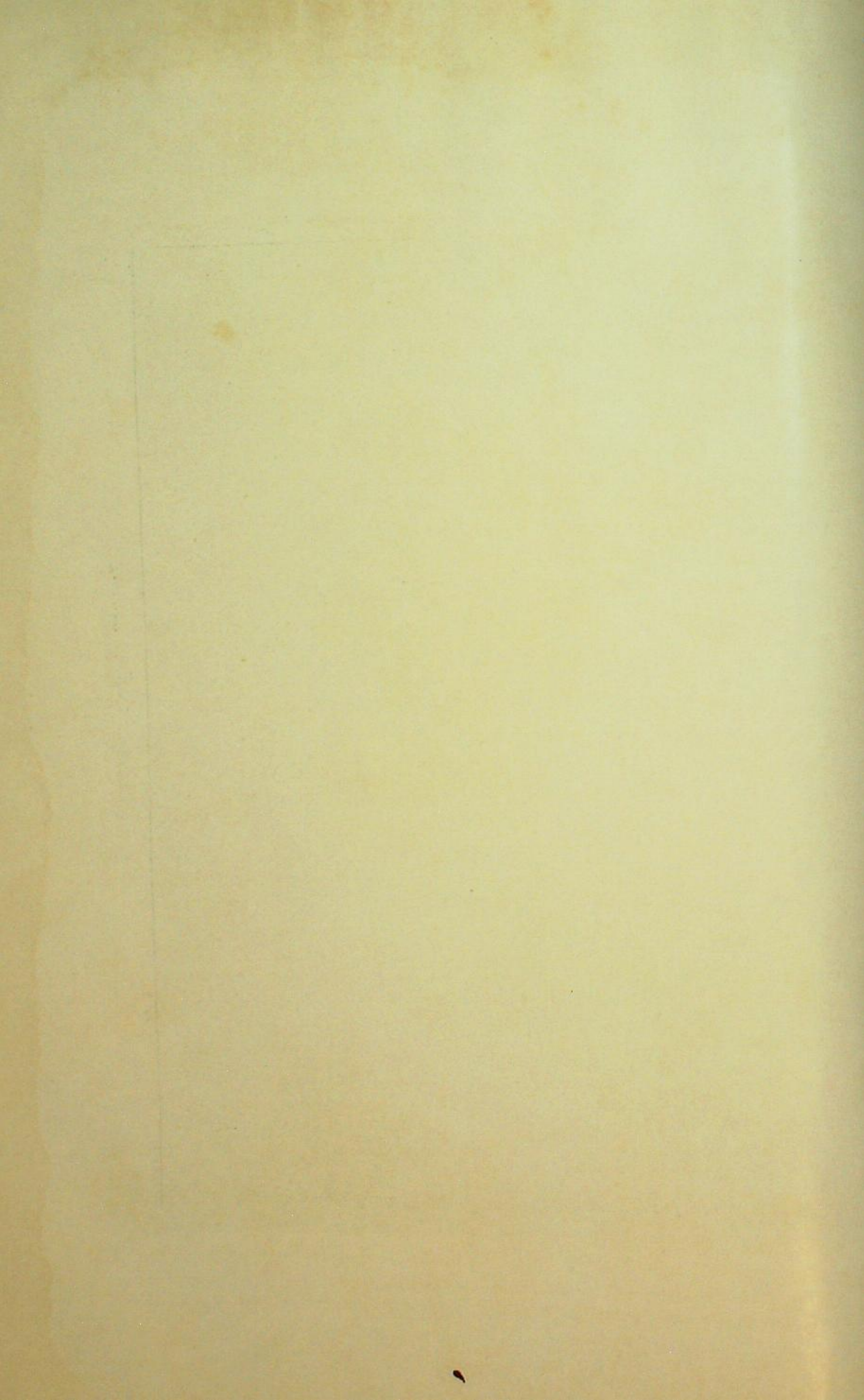
Para poder avaliar perfunctoriamente do estado sanitario de Belém, basta considerar que as ultimas estatisticas accusam uma média de mortalidade de 13 pessoas por dia, em uma população de 170.000 habitantes, no minimo, e composta em grande parte de estrangeiros não acclimatados, quando na cidade de Maceió, por exemplo, com uma população muito menor e na quasi totalidade composta de nacionaes, a média da mortalidade eleva-se a 18 pessoas por dia!

Em proporção, a assistencia publica perfeitamente corresponde ao serviço de hygiene. Existem na cidade os hospitaes da Santa Casa de Misericordia, o Hospital Militar, o D. Luiz I (Beneficencia Portugueza), da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, de Variolosos. Domingos Freire (tuberculosos) e dos Lazaros; os Institutos Gentil Bettencourt, Lauro Sodré, Orphanologico do Outeiro e Orphanato Antonio Lemos; os Asylos de Alienados, Institutos para a infancia desvalida de ambos os sexos, do Prata e de Ourem, mantidos pelo Estado e Asylo de Mendicidade; as Repartições Sanitarias, com um magnifico Laboratorio Chimico e uma Pharmacia, com sala de Banco gratuita e distribuição gratuita de medicamentos aos pobres; Repartição de Hygiene do Municipio, com Postos medicos, Postos vaccinicos e visitas domiciliaries.

Não merece pequeno cuidado do Governo Municipal a alimentação publica, existindo uma rigorosa fiscalização que abrange todos os empregados de estabelecimentos relacionados com este assumpto



UM DOS ASPECTOS DO SALÃO PRINCIPAL



e ainda as pessoas que fazem o commercio ambulante de generos alimenticios, com especialidade do leite animal. Essa fiscalização estende-se ao Mercado Municipal, ao Mercado de Ferro, no Ver-o-Peso e á sua Succursal no Reducto, e aos varios pequenos Mercados particulares disseminados pela cidade. No Curro Publico (Matadouro Municipal) é com o maximo rigor submettido a exame o gado a abater e o abatido para o consumo. Esse serviço está em vespuras de se desenvolver ainda mais com a criação do Mercado de São Braz, já concedido, e com a construcção do Matadouro Modelo, para a qual obteve concessão a Companhia Pastoril Paraense.

Um dos motivos de justo orgulho para o Municipio de Belem é, sem duvida, o serviço admiravelmente organizado de extincção de incendios, a cargo do correcto e disciplinado Corpo Municipal de Bombeiros, com o seu magnifico Quartel á rua João Diogo e a esplendida Succursal á travessa Vinte e Dous de Junho. Existe tambem uma Associação de Bombeiros Voluntarios.

O ultimo melhoramento de que foi dotada a capital do Pará, não é, de certo, o de menor importancia, porquanto constitua uma aspiração do povo paraense — a viação urbana por tracção electrica. Desde 15 de Agosto de 1905, foi pela *Pará Electric Railway and Lighting Company* inaugurado o serviço, já concluido, ficando a cidade servida por 13 linhas, assim discriminadas :

1ª linha. — Do Marco da Legua, via Avenida Tito Franco, praça Floriano Peixoto, Avenidas Independencia, e Nazareth, praça Republica, travessa Quinze de Agosto, rua Industria, travessa Fructuoso Guimarães, boulevard Republica, Avenida Dezeseis de Novembro, rua Conselheiro João Alfredo, rua Santo Antonio e travessa Quinze de Agosto. Para a volta o mesmo trajecto ;

2ª linha. — Dezeseis de Novembro. Avenidas Conselheiro Furtado, Serzedello

Corrêa, Gentil Bettencourt e Generalissimo Deodoro ; travessa D. Pedro I, Avenida S. João, rua Vinte e Oito de Setembro, travessa Piedade, rua da Industria, travessa Fructuoso Guimarães, boulevard da Republica. Volta pelas ruas Manoel Barata, e Paes de Carvalho, travessa da Piedade, rua Vinte e Oito de Setembro, Avenida S. João, travessa Almirante Wandenkolk, rua da Municipalidade e travessa D. Pedro I ;

3ª linha. — Travessa S. Matheus, rua Lauro Sodré, travessa Fructuoso Guimarães, boulevard Republica, Avenida Dezeseis de Novembro, rua Conselheiro João Alfredo, travessa S. Matheus. A torna-viagem será feita pelo mesmo caminho ;

4ª linha. — Travessa Vinte e Dous de Junho, Avenida S. Jeronymo, travessa Ruy Barbosa, e rua Vinte e Oito de Setembro ; via 2ª linha, até á Bolsa, ruas Pedro Rayol e Dr. Assis, até o Arsenal de Marinha, voltando pela mesma linha ;

4ª linha — A — Travessa Vinte e Dous de Junho, Avenidas S. Jeronymo e Indio do Brasil, rua Paes de Carvalho, travessa Piedade e, como a 4ª linha, até o Arsenal. Volta pelas mesmas vias publicas ;

4ª linha. — B — Avenida São Jeronymo, travessa Dr. Moraes, Avenida Nazareth, travessa Gama e Abreu, Avenida Almirante Tamandaré até o Arsenal. Volta pelo mesmo trajecto ;

5ª linha. — Travessa Vinte e Dous de Junho, rua Oliveira Bello, Avenida Generalissimo Deodoro, e via 2ª linha, até á Bolsa. Volta pela mesma linha ;

6ª linha. — Avenidas Gentil Bittencourt, Serzedello Corrêa e Conselheiro Furtado, travessa São Matheus, rua João Diogo, Avenida Dezeseis de Novembro, até á Bolsa. Far-se á a volta pela mesma linha ;

7ª linha. — Travessa Jurunas e Avenida Dezeseis de Novembro, voltando pela mesma linha ;

8ª linha. — Travessa S. Matheus, rua



Parequis, Avenida Serzedello Corrêa, praça Republica e via 1.<sup>a</sup> linha, até á Bolsa. Volta pela mesma linha ;

9.<sup>a</sup> linha. — Da 1.<sup>a</sup> linha, via travessa José Bonifacio, até o cemiterio Santa Isabel;

10.<sup>a</sup> linha. — Da 2.<sup>a</sup> linha, via rua da Municipalidade, travessa do Curro, até Matadouro e volta ;

11.<sup>a</sup> linha. — Da 1.<sup>a</sup> linha até o Souza.

A extensão total destas linhas é de 52 kilometros.

A iluminação da cidade é feita igualmente por uma companhia ingleza ( a mesma *Pará Electric* ), que nella emprega 2.334 lampadas, sendo 2.154 pequenas e 180 grandes, de arco voltaico.

A viação ferrea do Estado é constituida pela Estrada de Ferro de Bragança e seus ramaes, todos da bitola de 1,<sup>m</sup>00 e de propriedade do Estado e pela Estrada de Ferro Alcobaça, da Companhia Geral das Estradas de Ferro do Norte do Brasil, além dos ramaes Decauville, de bitola de 0,<sup>m</sup>60, pertencentes tambem ao Estado.

A extensão total da Ferrovia Bragantina e seus ramaes é de 278 kiilometros ; a extenção Decauville é de 38 kilometros.

A estrada de Alcobaça está em plena actividade de construcção, possuindo já concluidos 45 kilometros, contando a empreza em 31 de Dezembro de 1908 attin-gir o kilometro 60.

Dispõe o Pará de excellentes estradas de rodagem como, a de Ourem a Capanema, a de S. Luiz a Maracanã, de Igarapé-Assú a Mattapyquara, a do Castanhal a Curuçá, a de S. Izabel a Vigia, todas estas fazendo ligações com a Ferrovia Bragantina.

A capital do Pará corresponde-se com todo o mundo civilisado pelas linhas submarinas da *Western & Brazilian Telegraph Company, Limited*, e da *Compagnie Française des Cables Telegraphiques*, e ainda

com o sul do paiz pelas linhas terrestres do *Telegrapho Nacional* e com o interior do Estado e a cidade de Manáos pelas linhas sub-fluviaes da *Amason Telegraph Company, Limited*.

Foi Belem a cidade onde primeiro se estabeleceu no Brasil o *Telegrapho sem fio*, mantido pela companhia Americana *The Wireless Telegraph Company*, para ligar Belem a Iquitos, passando por Santarém, Obidos, Parintins e Manáos.

O serviço de aguas tem occupado a attenção do Governo actual, que muito melhorou as installações de Utinga e concluiu o grande Reservatorio denominado *Paes de Carvalho*, e situado no canto da travessa Primeiro de Março.

O governo estudou um projecto definitivo de abastecimento para 60.000.000 de litros em 24 horas, do qual executou a parte correspondente ao serviço de distribuição de 15.000.000 de litros, distribuidos por uma rêde de encanamentos de 20.068 metros.

Tem a cidade uma rêde de esgotos que se estende por varios pontos. Como seja, porém, insufficiente, já a Intendencia contractou esse serviço em condições altamente vantajosas para o Municipio. Dentro em breve a companhia que o concessionario trata de organisar dará começo a esse indispensavel melhoramento urbano.

Uma rêde telephonica liga um extremo a outro da Capital, tendo installados cerca de quinhentos aparelhos de assignantes, sem contar os das repartições publicas.

A policia está dividida em civil e militar.

A primeira sob a immediata direcção de um chefe, tres Prefeitos, onze Sub-Prefeitos e um corpo de agentes.

A segunda está especificada no seguinte

Quadro da fixação da força publica para o exercicio de 1908 — Brigada Militar do Estado

Classificação

	CORPOS				Estado Mayor dos Corpos							Officiaes			Estado Menor						Inferiores			Resumo															
	Estado Mayor da Brigada				Estado Mayor dos Corpos							Officiaes			Estado Menor						Inferiores			Resumo															
	Baterias, Esquadrões e Companhias	Coronel Commandante Geral	Major Secretário	Capitão Adjuncto d'ordens do Governador	Tenente ajudante d'ordens do Commando Geral	Tenentes-Coronéis Commandantes	Majores fiscaes	Capitães ajudantes	Alferes secretarios	Alferes quartéis-mestres	Maestro ensaiador das bandas	Veterinario	Picador	Capitães	Tenentes	Alferes	Sargentos ajudantes	Sargentos quartéis-mestres	Clarin ou corneteiros-moços	Armeiros	Carpinteiros	Selleiros	Correiros	Mestres de musica	Musicos	1ºs sargentos	2ºs sargentos	Furrielis	Cabos de esquadra	Anspeçadas e soldados	Clarins, corneteiros e tambores	Ferradores	TOTAL	Officiaes	Praças	TOTAL	muões		
Commando da Brigada.....	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Armas { Corpo Auxiliar.....	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
{ Corpo de Cavallaria.....	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
{ Corpo de Infantaria.....	12	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	12	16	12	12	12	12	0	12	12	40	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
SOMMA.....	1	1	1	1	1	3	3	3	3	3	1	1	1	11	11	16	3	3	3	3	3	4	4	3	3	11	44	11	11	132	972	34	12	1348	66	1282	1348	4	
Cavallos para officiaes e praças.	1	1	1	1	1	3	3	3	3	3	1	1	1	11	11	16	3	3	3	3	3	4	4	3	3	11	44	11	11	24	130	6	12	1348	66	1282	1348	4	

A área da cidade de Belem abrange 41.100.000 metros quadrados, na quasi totalidade arruados e divididos, tendo completamente edificadas: cincoenta e tres ruas, cincoenta e duas travessas, onze avenidas e vinte e dois largos, praças e boulevards.

A edificação comprehende 9.716 predios, dos quaes 9.070 terreos e 646 sobrados, uns e outros assim discriminados: — terreos: nas ruas 4.146, nas travessas 3.101, nos largos, praças e boulevards 324, nas avenidas 1.499; sobrados: nas ruas 402, nas travessas 207, nas avenidas 37, além de mais de 6.000 barracas (casas de taipa) em terrenos recém arruados e não arruados.

Avultam na cidade as estatuas erigidas á memoria do General paraense Hilario Maximiano Antunes Gurjão, no parque Affonso Penna; do Dr. José da Gama Malcher, na praça Visconde do Rio Branco, e de D. Frei Caetano Brandão, no antigo Largo da Sé, formosa praça que hoje tem o nome do grande Bispo.

Em frente ao theatro da Paz, no meio da praça ajardinada ergue-se o monumento á Republica e no Bosque Rodrigues Alves, ao centro de uma das clareiras, o monumento commemorativo do Congresso Politico que teve a iniciativa da Reforma da Constituição do Estado, votada em 1904.

Ha pouco tempo foi inaugurado no Museu Gældi o monumento erigido em honra ao sabio Ferreira Penna, — um dos maiores naturalistas brasileiros e que teve a idéa da criação desse Museu.

Estatísticas accusam um grande movimento de construção que attinge á media annual de 735 casas, ou sejam duas casas por dia.

Em 1906 foi o Pará elevado a Archidiocese, tendo por suffraganeas as dioceses do Ceará, Maranhão e Amasonas e a Prelatura de Santarém. Em Belem, séde archiepiscopal, residem — o Arcebispo, o Vigario Geral, o Provisor e os Secretarios Geraes do Arcebispado; as dignidades ecclesiasticas do Capitulo da Sé: um Arce-diago, um Arcipreste, um Chantre, qua-

tro Conegos Presbyteros e sete Conegos Honorarios.

A cidade compõe-se de quatro freguezias: — Sé, Sant'Anna, Trindade e Nazareth, dirigidas a primeira por um Cura e as demais por Vigarios, tendo o da ultima dous Coadjuutores.

Nella existe tambem um Seminario e um collegio Archiepiscopal.

Reunido em um só edificio — o pavimento terreo do palacio Azul — encontra-se a Magistratura — os juizes das quatro varas e seus substitutos; os escrivães, o distribuidor e partidador com os respectivos cartorios, a Repartição Criminal, a sala das audiencias, a dos casamentos, os Tribunaes Correccional e do Jury.

E' ahi o « Forum » com um grande movimento, que tem augmentado consideravelmente após o estabelecimento de notaveis advogados, que vieram continuar a fama de Tito Franco, Lisboa, Mac-Dowell, Flock e tantos outros illustres cultores do Direito.

A proximidade da Europa facilita o contacto com a cultura occidental e não raro, a ultima palavra em sciencia e em arte chega ao Pará antes de chegar mesmo ao Rio de Janeiro.

A imprensa diaria, pelo apuro com que é tratado o jornalismo, dá um impulso inestimavel ás energias espirituaes de quantos têm capacidade productiva.

Surgem livros, alguns dos quaes de valor incontastavel. Nomes destacam-se como verdadeiras revelações litterarias e artisticas quando transpõem os limites da

indifferença provinciana e vão até os centros onde existe interesse critico.

Florescem em Belem, para não citar senão os vivos e que ahi exercem a sua actividade cerebral, jornalistas, como Antonio Lemos, Marques de Carvalho, Fraga de Castro, Licinio Silva; poetas, como Paulino de Brito, Alves de Souza e Romeu Mariz; humoristas como Ludovico Lins, Alfredo Pinto, Heleodoro de Brito; pedagogos, como Virgilio Cardoso e ainda Paulino de Brito; oradores, como Arthur Lemos, Tito Franco, Passos Miranda, Padre João de Figueiredo e Elyseu Cezar; juristas, como Samuel Mac-Dowell, Justiniano de Serpa, Augusto de Borborema, Elias Vianna, Santos Estanisláu, Fulgencio Simões, Acatauassú Nunes; architectos, como Francisco Bolonha, Joaquim Lalôr, Filinto Santoro, Palma Muniz; pintores, como Carlos de Azevedo, Irineu Souza e Estrada; musicistas como Meneleu Campos, Paulino Chaves e Mamede da Costa, alem de varios outros, nos campos das letras, como Alves da Cunha, Domiciano Perdigão etc.

Bem se vê, ainda hoje, que o Pará é a mesma terra onde irradiaram astros de primeira grandeza: Ferreira Penna, Julio Cezar, Santa Helena Magno, Henrique Gurjão, Tito Franco, Frederico Rhossard, João de Deus do Rego; a terra que recebeu o derradeiro alento e glorificou diante do mundo o genio de Carlos Gomes; que abriu os braços maternas para acolher no ultimo quartel da vida o não menos glorioso, o não menos querido Pedro Americo.

## IMPrensa

No Pará é o jornalismo a mais intensa manifestação intellectual e sem duvida pelo seu adiantamento traduz o gráo de cultura mental do Estado a que pertence hoje incontestavelmente a hegemonia do norte do Brasil.

Uma penna competente, tratando da historia do jornalismo paráense, coordenou-a em nove periodos:

1º *Independencia*, 2º *Reacção contra o elemento portuguez*, 3º *A cabanagem*, 4º *Restabelecimento da legalidade*, 5º *Questão reli-*

giosa, 6.<sup>o</sup> *Ultima phase da reacção anti-portuguesa*, 7.<sup>o</sup> *Propaganda abolicionista*, 8.<sup>o</sup> *Propaganda republicana*, 9.<sup>o</sup> *Periodo republicano — Actualidade*.

O *Paraense*, o primeiro organ que se publicou na Amazonia, em Março de 1822, iniciou o primeiro periodo ao qual pertencem: *O Luzo-Paraense*, *O Verdadeiro Independente*, *Voz das Amazonas*, *O Saggiario*, *O Correio do Amazonas* e *A Opinião*, entrando pelo segundo periodo.

Ao terceiro correspondem: *Publicador Amasoniense*, *O Desmascarador*, *A Luz da Verdade*, *Correio Official Paraense*, *O Cabano da Praia Grande*, *O Vigilante*, *Sentinelilla Maranhense na Guarita do Pará*.

Ao quarto estão ligados: — *O Paraense*, *Folha Commercial*, *Treze de Maio*, *Synopsis Ecclesiastica*, *o Téo-Téo*, *O Planeta*, *O Monarchista Paraense*, periodicos aos quaes estão ligados o *Diario do Gram-Pará*, o *Jornal do Amazonas*, o *Jornal do Pará*, o *Diario de Belém* e o *Liberal do Pará*, folhas quotidianas que pela sua importancia assignalam o começo da vida jornalística, propriamente dita, na provincia.

O quinto periodo comprehende: *A Inquisição*, *O Santo Officio*, *O Pelicano*, *A Bóia-Nova*, *A Regeneração*, *O Futuro*, *O Filho da Viuva*, *A Flammigera*, *A União Catholica*, *A Luz da Verdade*, *O Tacape*, e a *Regeneração*.

*A Tribuna*, que vinha desse, marca o sexto periodo.

Representam o setimo periodo: — *O Abolicionista*, *A Liberdade*, *O Amigo do Povo*, *Abolicionista Paraense* e *A Jangada*.

A propaganda republicana, oitavo periodo, abrange *O Commercio do Pará* e *A Republica*.

Quando se estabeleceu no Brasil o regimen democratico, em 1889, existiam em Belem os seguintes jornaes: — *Diario do Gram-Pará* (fundado em 1856), *Diario de Belem* (1868), *O Liberal do Pará* (1869), *A Provincia do Pará* (1876), *O Diario de Noticias* (1880) e *O Commercio do Pará* (1887).

Todas essas folhas desapareceram pouco a pouco, sobrevivendo, apenas, *A Provincia do Pará*.

Mais tarde, em pleno periodo republicano, surgiram o *Diario Official*, o *Diario do Congresso*, o *Democrata*, a *Folha do Norte*, *O Jornal*, *O Pará*, a *Gazeta de Belem*, o *Republica* e o *Jornal do Commercio*.

Por sua vez, estes desapareceram, com excepção d'*A Provincia*, *Diarios Official* e *do Congresso* e *Folha*, apparecendo então o *O Noticias*, que foi substituido pelo *Jornal do Commercio*.

Suspensa a publicação deste, surgiu então *O Jornal* e, por ultimo, o *Diario do Commercio*.

Actualmente a imprensa diaria de Belem compõe-se dos seguintes organs:

*Diario Official*, fundado pelo Governo do Estado em 11 de Junho de 1891 e dirigido pelo Coronel Hyggino Amanajás;

*Diario do Congresso*, fundado tambem pelo Governo do Estado em 10 de Fevereiro de 1900 e dirigido pelo Major Raymundo Fraga de Castro;

*Folha do Norte*, fundada em 1 de Janeiro de 1896 pelo Dr. Enéas Martins e por João de Deus do Rego. São seus redactores: — Dr. Cypriano Santos, director; Paulo Maranhão, secretario; Luiz Santos, Eustachio de Azevedo e Ildefonso Tavares;

*O Jornal*, fundado em 5 de Fevereiro de 1905 por Antonio Lemos, Elyseu Cesar e Miguel de Barros. São seus redactores: Dr. Elyseu Cesar, redactor-chefe; Miguel de Barros, director effectivo, actualmente licenciado e substituido interinamente pelo Major Licinio Silva; redactores; Dr. Enéas Pinheiro, e Agostinho Vianna, José Chaves, Benjamin Souza e Ildefonso Marinho. Revisores: Antonio Fabiano, chefe; Joaquim Teixeira Filho, José Freire, Antonio Sampaio e Odon Araujo. Reporters: Antonio C. Filho, Alvaro de Oliveira e Miguel Schelley. Gerente: Coronel José Francisco Soares Sobrinho. Administrador tecnico: Ray-

mundo Pinto de Vasconcellos. Chefe da impressão: José Franco;

*A Provincia do Pará*, fundada em 25 de Março de 1876, pelo Dr. Joaquim José de Assis, por Antonio José de Lemos e por Francisco de Souza Cerqueira. São seus redactores: Senador Antonio Lemos, redactor-chefe; João Marques de Carvalho, director effectivo, actualmente licenciado e substituído pelo Major Fraga de Castro; Dr. Tito Franco, Alves de Souza, Ludovico Lins, Romeu Mariz, Martinho Pinho, Raymundo Trindade e Armando Paiva. Revisores: Dr. Alvaro Norat, chefe; Ozéas Saboia, Augusto Meira, Antonio Genú, Paschoal Rebello e Augusto Toscano. Reporters Raymundo Tavares, chefe; Manoel Azevedo, Plinio Bandeira, Antonio Campos, João Souza, Franklin Palmeira e Rossard de Lemos. Gerente: Capitão Joaquim Maia, licenciado e substituído por Gama e Silva. Administrador tecnico: José Joaquim de Oliveira. Chefe da impressão Simon Lecca.

Sendo como é *A Provincia* o primeiro jornal do Norte do Brasil e um dos primeiros da imprensa brasileira, que poderia com vantagem figurar e sem desdouro em qualquer parte do mundo, merece bem as seguintes palavras que sobre ella escreveu ha oito annos um dos vultos mais illustres das bellas-lettras na Amasonia.

« A alma d' *A Provincia*, desde os primeiros tempos, foi Antonio Lemos. O ponto principal não era dispor de um habil escriptor politico, ou de um homem experiente e activo na direcção economica da empresa. Desses elementos dispunham outros que não se livraram do insuccesso. A verdade é que a imprensa paraense chegava ao momento em que um largo passo avante era necessario, o futuro pertenceria a quem dêsse com segurança esse passo.

Antonio Lemos com a sua proverbial clarividencia, comprehendeu a situação e franqueou ousadamente o espaço que separava a imprensa antiga da imprensa

moderna. A morte de Francisco Cerqueira deixou-o só, pois, ao Dr. Assis, o seu estado de saude e os seus negocios particulares não permittiam dispensar á empresa mais que a sua protecção valiosa, o prestigio do seu nome, e um ou outro artigo de fundo sobre os mais importantes casos occurrentes.

Isso que se chama o « trabalho de um jornal », do qual só podem fazer idéa os que já uma vez se viram premidos nesse tórculo terrível — a redacção, a revisão, a administração, a direcção technica, a fiscalisação dos varios serviços — toda essa tarefa gigantesca descansava unicamente sobre os hombros de Antonio Lemos.

Outro qualquer teria succumbido; elle aceitou serenamente a luta no terreno em que as eventualidades a collocavam.

A sua labuta começava ás 4 horas da madrugada e terminava á hora em que começava a impressão, quando não passava a noite toda em claro. Não havendo pessoal preparado para o que elle queria fazer, era preciso presidir a tudo, desde o noticiario até a parte commercial.

A imprensa vivera até então escorada aos partidos, ou a cortejar as boas graças do commercio.

Era preciso acabar com isso, crear elementos de vida proprios no seio da opinião publica, tornar-se finalmente uma « força », e para tanto fazia-se mister que se tornasse uma « necessidade ». Em pouco tempo *A Provincia* tinha iniciado a venda avulsa pelas ruas, até então considerada ruínosa ou impraticavel pelos outros jornaes, que se contentavam com uma unica classe de consumidores, os « assignantes », obtidos a peso de empenhos e pedidos.

Quando a attitudo de uma folha não agradava a algum potentado, este empregava a sua influencia em obter que se « riscassem » grande numero de assignantes e a pobre gazeta ficava ferida de morte. Não havia, com este systema, independencia possível.

*A Provincia* formou um corpo de colaboradores « pagos », cousa até então inaudita, mas que lhe permittia escolher o melhor do melhor, e « exigir » serviços em vez de os « pedir »; organisou a sua secção telegraphica, que desde então se tem mantido com exito crescente. Outros jornaes haviam em vão tentado adoptar esse grande melhoramento. *A Provincia* creou o serviço das noticias nocturnas. Até então os acontecimentos occorridos depois das 7 ou 8 horas da noite só eram publicados pela imprensa 36 horas depois!

*A Provincia* procurou e encontrou colaboradores competentes para a secção mercantil, que se tornou desde logo um repositório de informações precisas e fidedignas para os leitores do commercio. O que os outros jornaes tinham feito e continuavam a fazer nesse sentido era simplesmente irrisório.

Accrescente-se uma revisão cuidadosa, uma feliz disposição dos assumptos, a elegancia do trabalho tecnico e o incontestavel bom-gosto que se revelava nas menores particularidades.

Dentro em poucos annos o « desideratum » estava conseguido: *A Provincia do Pará* tornára-se « indispensavel » e dessa data em diante a sua existencia tem

sido uma série ininterrupta de triumphos jornalisticos.

Em 1875 a tiragem das mais importantes folhas quotidianas não passava de 500 exemplares.

Em 1877 já a edição da *A Provincia* era consideravel e hoje as suas poderosas machinas rotativas de Marinoni tiram nunca menos de 15.000 exemplares diariamente.

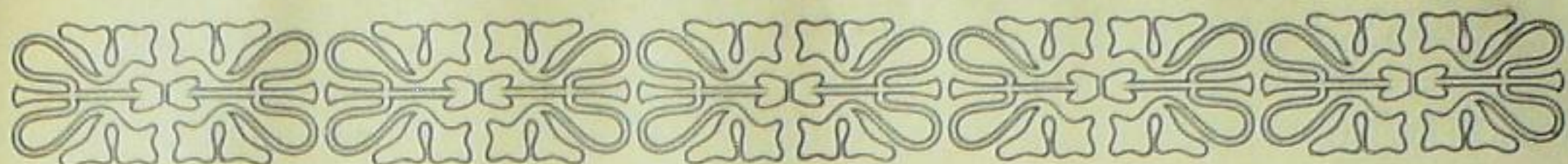
E' *A Provincia* incontestavelmente o primeiro jornal do Norte da Republica e a sua importancia vae sempre em augmento. Agora mesmo as suas officinas e os seus serviços estão passando por uma grande reforma.

A sua boa estrella tem permittido que até hoje não cessasse um momento de presidir aos seus destinos Antonio Lemos, o creador da imprensa moderna no Pará, o primeiro vulto do nosso jornalismo contemporaneo ».

Era isto escripto em 1900. Depois dessa época a população paraense offereceu á *A Provincia do Pará* um bello palacete á praça Republica, ficando alli admiravelmente installado o brilhante organ, que então recebeu do povo uma das mais extraordinarias manifestações de que ha memoria, verdadeira apothese que lhe consagrou para sempre o merecimento inabalavel e indestructivel.







# O ESTADO DO PARÁ

EM 1908

E' preciso visitar o Pará actual com o espirito livre de prevenções e o criterio armado da necessaria imparcialidade, para bem avaliar o importante papel que representa na União esse prospero e futuro Estado.

De ordinario, os que alli aportam, levam a imaginação carregada de phantasias e chiméras, principalmente quanto á facilidade de adquirir rapida fortuna, em um meio presuppuesto de exploradores, como propalam em geral os que de lá voltam desilludidos, ou mesmo enriquecidos pela protecção de distinctos paraenses, a quem não lhes apraz confessar o que devem.

Se ha, entretanto, nestas terras brasileiras, um canto cheio de riquezas e luz, onde o forasteiro encontre hospitalidade franca, sem preconceitos de bairrismo, suaves facilidades de vida honesta e compensadoras retribuições á proba actividade — essa região abençoada é o Pará.

A sociedade belemense, culta, educada, já bastante fina e exigente nos seus meios de existencia, tem um grande defeito sob o ponto de vista do progresso das cidades modernas, o defeito de todas as sociedades ainda não attingidas pela depravação e egoismo das capitaes adiantadas, confia facilmente, com excessos de bondade, no prestigio litterario, artistico, ou social, de que se faz cercar a maioria dos forasteiros que ao Pará vão, á cata de extraordinarios resultados para obras muitas vezes insignificantes.

Jornalista que alli chega é, desde logo, cercado pelo carinho de toda a imprensa e recebido, onde se apresente, com a mais elevada estima. E' certo que nem todos podem colher igual remuneração aos seus esforços, mórmente quando occasiões ha em que se succedem, sem dar tempo aos amigos dos chefes e pessoas gradas, que os protegem affectuosamente, a se refazerem dos sacrificios anteriores.

Os artistas de merecimento encontram sempre facilidade unica, sem que possam apresentar similar em qualquer outro Estado, para a boa collocação dos seus trabalhos.

Os industriaes e commerciantes, desde que não se deixem seduzir pela rapidez de processos menos dignos e honestos de obter fortuna, que os ha por toda a parte, ainda que em menor escala do que na capital da Republica, encontram o amparo dos bons e vivem cercados da consideração geral.

Para que não se pense que está a phantasiar, quem dos hospitaleiros paraenses acaba de receber inolvidaveis e cativantes provas de apreço, citaremos exemplos, sem sahir de factos recentes e de homens que, por sua posição e nomeada, terão prazer, estamos certo, de confirmar nossas asserções.

Juvenal Pacheco, Raphael Pinheiro, Ozorio Duque Estrada, Sebastião Sampaio, visitantes recentes e os demais jornalistas que acompanharam o actual Presidente da Republica, em sua excursão pelo Norte,



devem conservar do Pará, da sua sociedade que os cercou de valiosa estima, dos chefes políticos que os accumularam de affabilidades, as mais gratas recordações. Só a intensidade da vida carioca e os muitos affazeres das suas profissões os têm, de certo, afastado, com excepção de Ozorio Duque Estrada, do dever de corrigir lealmente invenções e calumnias, gratuitamente assacadas contra os homens e as cousas paraenses, que elles devem intimamente conhecer.

Arthur Napoleão, culto espirito de fino artista, que já nos habituamos a considerar nosso, Cernicchiaro o eximio violinista que o acompanhou em sua ultima viagem ao Norte, educados no fino trato da melhor sociedade brasileira, não se cançam de apregoar a admiração, respeito e carinho com que os recebeu a sociedade belemense e o amparo, distincto e delicado, dos seus mais grados membros.

Entre artistas do pincel, de notoria nomeada, citaremos com prazer: Calixto, Parreiras, Aurelio de Figueiredo e Fernandes Machado. Além da facil e remuneradora collocação que alli obtiveram, quasi todos, de obras suas, que hoje abrihantam a grande galeria de pinturas do Estado do Pará e da Intendencia Municipal de Belem, assim como as multiplas colleções particulares, dalli sahiram cercados da estima e apreço de um centro em que a cultura das artes já está bem adiantada, como demonstraremos no decurso deste modesto estudo.

Engenheiros nacionaes e estrangeiros, sem a minima preocupação de bairrismo, são aproveitados, até como directores de serviço da maior importancia, em todos os misteres da sua profissão a que se queiram dedicar.

Medicos de todos os pontos da Republica e advogados, que levam ao grande Estado o concurso da sua actividade, são indistinctamente compensados dos seus esforços, nos departamentos da hygiene estadual e municipal e da magistratura.

Ao envez do lemma de outros Estados — esta terra pertence aos que nella nasceram — o Pará é campo aberto a todas as actividades nobres, a todas as explorações decentes, não lhe cabendo a responsabilidade dos abusos, que do seu generoso e cordial acolhimento fazem as escorias sociaes, para elle impellidas pela repulsão do meio onde se tornaram nocivas excrescencias.

Aos espiritos rectos, aos homens a quem a pratica sensata da vida e o conhecimento das cousas do Brasil dotaram de imparcial criterio, a desregrada, levi ana e ultra apaixonada campanha, aberta contra o Pará, com requintada falta de escrupulos, em uma parte da imprensa carioca, justamente na que tem o cunho vermelho das vehemencias incondicionaes, não póde ser verdadeira, desinteressada, nem justa.

Essa campanha infrene, em que se sacrifica tudo, o credito publico, o nome da patria, os governos honestos, os homens publicos, sem objectivo que não seja o descredito e o prejuizo levados a um dos mais ricos e promissores Estados da União Nacional, é tornada effectiva pelos que, ignorando os costumes, o meio, os recursos, a educação e até a geographia do Pará, não trepidam, entretanto, em assacar as maiores calumnias, contra uma parte da Patria, contra brasileiros nossos irmãos, as quaes repercutem fóra do paiz como descredito de todos nós.

Felizmente para esse grande Estado, vivem em seu seio e o visitam constantemente estrangeiros notaveis que, em obras muito lidas na Europa e entre nós desconhecidas, apreciam-lhe autorisadamente os recursos, o progresso e os costumes, assignalando aos gratuitos detractores, a que nos referimos, posição que não os deve honrar.

Já o dissemos algures: nós os brasileiros, censuramos acremente os povos do velho mundo por desconhecerem a geographia, a politica, os habitos do Brasil

e o estado de progresso desta nação no convívio mundial; entretanto, ignoramos em geral, tudo quanto diz respeito aos nossos Estados mais longíquos.

E' de um ridiculo, verdadeiramente lastimavel, a ingenua parvoíce com que accetamos, sem a minima analyse, sem reflexão alguma, as mais levianas informações, mesmo as maiores patranhas, que o sabor dos irresponsaveis inventa sobre o Pará, o Amasonas, Matto-Grosso e Goyaz, muito embora um nome desconhecido as encampe.

Abandona-se completamente a inquirição da idoneidade de quem as faz, e do gráo de paixão que tenha impulsionado o seu autor, pela tendencia caracteristica das sociedades mal educadas em acreditar e transmittir, reforçando, o azedume das accusações e demeritos, as calumnias, as intrigas e o malbarato do que se quer amesquinhar e deprimir.

Para combater taes invenções urge só empregar, na discussão, o facto claro e incontestavel, a logica sã, a palavra limpa e a exposição sem subterfugios nem perfidias, de modo que a personalidade do defensor seja dispensada, ou desapareça ante a lealdade e elementar intuição da defesa.

Se a accusação, contestada pela razão e pela competencia de altas individualidades politicas, industriaes e scientificas, exige ponderada reflexão no enunciado, completa imparcialidade do accusador e provas irrecusaveis da sua aptidão, a defesa quando estribada em factos notorios e na logica singela e pura da verdade, convence, independentemente do valor de quem a faz.

Só lobos perversos podem negar a logica do — *nondum natus erat* — do cordeiro de La Fontaine.

De accordo com estes principios estudemos os homens e as cousas paraenses.

A orientação politica e administrativa que, na hora actual, dirige os negocios paraenses é a do findar de um Governo que deixa consignado, em innumerables melhoramentos materiaes de alto valor social e em uma sabia e prudente direcção moral, a linha de firme progresso que sempre seguio.

Para bem avaliar, com a necessaria justiça os oito annos de Governo do Dr. Montenegro, é preciso demorado e minucioso estudo de todos os elementos da evolução do Estado, tendo principalmente em consideração o grave effeito das crises economicas do seu producto principal de exportação — a borracha — que, como o café em S. Paulo, crea situações profundamente embaraçosas e perturbadoras dos programmas em via de execução.

Querer tomar para padrão de julgamento dos actos do Governo paraense, o que se póde fazer, na especie, na Capital da Republica, em S. Paulo, no Rio Grande do Sul, é evidentemente absurdo e iniquo. As exigencias politico-administrativas, os elementos postos em jogo, as circumstancias enfim, em qualquer desses Estados, differem muito entre si e só quem os conheça detalhadamente poderá ser equitativo no seu juizo. O que de longe e superficialmente se nos afigura irregular e condemnavel, não passa, muitas vezes, de concessões essenciaes á obtenção de grandes fins. As exigencias partidarias, tão pronunciadas e nocivas, mesmo em paizes de secular organização politica, não admira que sejam, entre nós, sob um regimen novo e ainda em experiencias, mais accentuadas e prejudiciaes.

Pretender, de longe, julgar o Governo da Republica, por exemplo, quando faz contractos de summa importancia, como o das obras do porto da Capital, sem a concorrência determinada por lei e o da construcção de enormes couraçados, que importam em sommas avultadas, apenas des- embaraçado da crise financeira que o ac- abrunhava; quando ampara a valorisação

do café e o estabelecimento da Caixa de Conversão, affrontando o clamor de uma parte da imprensa; pretender fazel-o, sem conhecer as circumstancias que determinaram e impuzeram taes actos, seria incorrer nos mesmos erros e injustiças em que está incorrendo, neste mesmo momento, a imprensa estrangeira, a fazer obra de accusação, contra nós, sobre informações falhas de pessoas despeitadas.

O Pará, mais proximo da Europa do do que do Rio de Janeiro, com os seus interesses mais ligados ao velho continente e á America do Norte do que ao Brasil, de que faz parte, não é para extranhar ser mal apreciado por quem nada ou quasi nada sabe dos seus homens e dos seus negocios, pelo pouco interesse immediato despertado por tão longiqua região.

Ante o patriotismo brasileiro, que se deve esforçar por conservar unida esta patria, recebida unida dos nossos maiores, é bem preciso conhecê-lo e julgar-o com a benevolencia e equidade de irmãos.

O Dr. Montenegro, actual Governador, reeleito para poder completar seu salutar programma de uteis reformas, é um dos mais dignos homens de Governo que possuímos na Republica.

Espirito severo, calmo, reflectido e intransigentemente economico, quando se trata de negocios publicos, energico e altivo na defesa dos direitos e do progresso do seu Estado, cujo valor sua culta intelligencia nitidamente conhece, sabe, entretanto aliar, a essas raras qualidades de homem publico, o mais fervoroso culto á religião da amisade e aos carinhos do lar.

Pena é que, agora, quando enveredava pelo caminho seguro das reformas agricolas, que devem diminuir os inconvenientes economicos da mono-exploração da borracha, cuja crise actual afoga o Estado, tenha de deixar o Governo.

Senhor de avultada fortuna particular, que já possuia ao entrar brilhantemente para a politica, pois lhe tem vindo toda ella de seus progenitores e parentes; dis-

pondo de profunda illustração, de clara comprehensão das responsabilidades do Governo e das sympathias das classes conservadoras de toda a região paraense, que nelle vêm um seguro defensor dos seus interesses; é para lastimar que a Constituição do Estado não permitta nova reeleição.

Para estereotypar, em traço geral, sua administração, bastará consignar que, durante todo o seu Governo, não creou impostos novos.

Sobre este ponto capital que bem demonstra a sua esclarecida acção de administrador, melhor definição não pôde ser offerecida do que as suas proprias palavras, na mensagem ao Congresso Legislativo do Estado, em 7 de Setembro de 1908. Disse S. Ex. :

« Apesar das difficuldades de momento e por serem ellas o reflexo da situação geral do Estado, resolvi durante a minha gestão administrativa, nunca solvel-as por meio da criação de novos impostos ou da aggravação dos existentes.

Vive-se levianamente a gritar que o paraense se extorce debaixo do peso dos impostos estadoaes e ousa-se atacar o actual administrador, accusando-o de ter aggravado esse peso. Entretanto, lendo-se a actual lei da receita, vê-se que ella repete quasi *ipsis litteris* a lei de receita que vigorou em 1901. As alterações que nella se fizeram foram no sentido de supprimir-se algumas taxas e abrandar outras».

A' criação de novos impostos ou á aggravação dos actuaes nunca prestaria a responsabilidade do meu nome».

Na sua administração só fez um unico contracto importante, o do abastecimento de agua á capital, limitando-lhe entretanto, o prazo, de modo a findar tres mezes depois do accesso do seu successor.

Ao receber o governo, em 1901, viu-se a braços com onerosos contractos, em que a imprevidencia da administração anterior havia lançado o Estado, cuja li-

quidação conseguiu realizar com enorme economia, livrando os cofres do Pará dos compromissos da immigração contractada e das suas consequencias, não examinadas pelo creador daquelle serviço, no periodo administrativo que terminou em 1897.

Ainda mais, os empréstimos que levou a effeito, em excellentes condições, foram, um para aliviar a situação pesada em que tomára conta do poder e outro para concluir a Estrada de Ferro de Bragança, elemento essencial ao seu salutar programma de desenvolvimento da agricultura, a qual deixou concluída e bellamente construída.

Outros e grandes melhoramentos, de que trataremos depois e constituem hoje o frizante adiantamento do progresso do seu torrão natal, serão de futuro, arrefe-cida a luta das paixões politicas, attestados da sua benemerencia.

Querer julgal-o pela apreciação exaltada de pequenos actos, de erros isolados mesmo, que por acaso tenha commettido, do que não ha Governo que se possa eximir, não seria justo nem equitativo.

O Senador Antonio Lemos, chefe do Governo Municipal de Belem e da politica local, que dirige, de accordo com o Dr. Montenegro e cercado de todo o prestigio do partido dominante no Pará, se chegou a essa posição, partindo de honrado mas humilde principio, é incontestavel que demonstrou possuir, na sua conquista, mais intellgencia, habilidade e dedicação ás cousas publicas, do que muitos outros, que, a tendo occupado, sem egual luta, não a souberam conservar.

Dotado de notavel intuição pratica e do completo conhecimento do meio em que vive, adquiridos ambos no largo tirocinio da carreira de jornalista politico, e sabendo pôr ao serviço dessas faculdades natural bondade e fino trato, galgou o posto em que está, a custa de pertinaz, longa e franca campanha, sempre amparado pela estima dos seus correligionarios, que constituem a grande maioria para-

ense, e sem a qual, como é claro, nada teria obtido.

Não sendo filho do Estado, alli vive ha longos annos e a elle tem preso todas as suas affeições de familia e todos os seus interesses politicos e particulares.

Referindo esta circumstancia, é de justiça consignar outra, que dá justa medida do seu character e das suas intenções como homem publico. Ao organizar-se a Constituição do Estado, e na sua subsequente reforma, em 1904, nas quaes teve sua opinião grande influencia, por si e por seus amigos politicos, insistiu obstinadamente e alcançou que nella fosse incluída a imposição taxativa de só poderem governar o Pará seus filhos natos. Arredou desse modo, com elevado despreendimento, não só a si como ao seu illustre e estimado sobrinho, genro e distincto politico, Dr. Arthur Lemos, dessa nobre e legitima aspiração.

Tendo presentido muito antes do Dr. Rodrigues Alves, quanto o progresso das capitaes influe no progresso geral do paiz, desde longos annos é esse o seu programma administrativo de governo tenaz, mas prudentemente posto em pratica, logo que o poudo fazer.

Entretanto, apesar de, no Pará como em S. Paulo, não se ter lançado mão de dictaduras municipaes dentro da Republica, para obter os bellos melhoramentos actuaes de Belem, de modo bem diverso tem sido julgado, pela imprensa do Rio, os tres prefeitos: Antonio Prado, Antonio Lemos e Pereira Passos.

Não ha duvida que o amor da patria é um grande e nobre sentimento, mas, cumpre não esquecer — elle só é profundo e dominante, no espirito humano, enquanto a injustiça não desperta e aguça o de bairrismo, de campanario e de familia. Só a sábia politica de protecção e previdencia, posta em pratica na outra America, a par dos sentimentos nacionaes, alimentados pelo patriotismo e habilidade de uma imprensa erudita e elevada, po-

dem conservar ligados os élos de uma cadeia, quando constituídos de elementos heterogeneos como a Federação Brasileira.

\*\*\*

Raros são, infelizmente, aquelles que têm o bom senso de encarar as desarrasoadas imputações, revestidas apaixonada e artificialmente de moralisadora indignação e exaggerados escrúpulos, com a precisa reflexão.

Para contrapôr factos a argumentos infundados, á accusações oriundas do imperfeito conhecimento das cousas em debate e baseadas em informações ditadas pela mesma paixão partidaria, que não escolhe terreno para injustos e vehementes ataques a todos os chefes politicos da Republica, desde o General Pinheiro Machado, no primeiro plano, até o digno Dr. Accioly, que apresenta o seu pequeno e flagellado Estado, depois de longo governo, livre de empréstimos e com saldos orçamentarios; no intuito de fallar sómente a lealdade e patriotismo dos accusadores, mostremos, resumidamente, o que é o Pará actual.

Começaremos por sua bella capital.

Quem aporta á cidade de Belem e entra na movimentação cosmopolita da sua actividade, sente logo que esse Estado é um daquelles para quem a patriótica iniciativa do Dr. Miguel Calmon foi uma urgente necessidade opportunamente satisfeita.

Para o observador desapaixonado e imparcial, brasileiro mais do que paraense, critico sereno, mais do que exaltado e leve *snob*, os progressos reaes, productivos e firmes da Amasonia são um facto positivo e admiravel, ainda que sorprendente pela sua vertiginosa evolução de dezenove annos apenas.

Quanto esforço, quanta amargurada dedicação e quantos ignotos sacrificios devem ter sido empregados, pelos Governos do Pará, para trazel-o das velhas e

musgosas ruinas em que nol-o entregou a monarchia á sua prosperidade actual!...

Na lucta intensa e ingrata das paixões politicas que o tem agitado, ebulição natural e util, até certo ponto, á crystalisação das boas doutrinas e do progresso de uma nova instituição, radicalmente opposta á que existia; nesse fervilhar de crenças, de paixões e de interesses, é bem de ver que só homens de uma envergadura superior poderiam ter obtido e encaminhado os elementos do seu progresso actual.

Aquelle que chega a Belém livre das peas dos antagonismos locaes, verá de certo, as modalidades do progresso que observa, com o mesmo espirito de justiça, com que o forasteiro habilitado aprecia e critica os vestustos monumentos da Roma dos Cezares, attestados do patriotismo, tenacidade e grandeza de uma época, sem indagar das paixões e dos erros que em seu seio se debateram.

E é desses monumentos, dessas provas incontestaveis de superioridade que tiram, muitas vezes, os historiadores conscienciosos, os documentos com que destroem as falsas legendas que pesam, através de seculos, sobre os grandes trabalhadores do progresso humano, rehabilitando-os aos olhos das gerações modernas.

As paixões são alimento que o tempo voraz consome, destacando dos factos mais cedo ou mais tarde, o merecimento real dos injustiçados.

Bella compensação essa que, tardia embora, é a unica luz consoladora que allumia o agro caminho dos governantes de todas as éras, nos seus grandes empreendimentos.

O Pará alcançou em poucos annos, entre os demais Estados da Republica, posição de saliente prosperidade, graças aos esforços, muitas vezes malsinados, de seus Governos.

Velho campo de ambiciosas luctas nos tempos coloniaes teve, entretanto, nesse passado, accentuado e relativo progresso.

Depois tornou-se o presidio ignorado

e longiquo do paiz, uma especie de Angola ou Loanda, só delle se fallando, quando algum sabio o atravessava a furto e vinha dizer ao mundo: aquillo é uma terra de phenomeuaes riquezas, de recursos incriveis, um verdadeiro *El Dorado*.

Hoje é uma vasta e pujante região, banhada pelas aguas de gigantescos rios, coberta de luxuriantes florestas, explorada em todos os sentidos pela civilização que, impellida pela joven Republica anciosa de progressos, caminha atravez das suas cidades e dos seus desertos, ora vacillante, ora firme, mas sempre tenaz e orientada.

O vapor leva o desenvolvimento material das explorações do commercio e das industrias aos pontos mais afastados do seu territorio, e tende a formar em cada povoação um centro de transacções e em cada cidade um emporio moderno da sua grande e productiva actividade.

A capital, reformada pelos moldes mais novos e praticos das admiraveis cidades americanas, é a grande valvula de expansão das riquezas e das forças vivas do Estado e da Amasonia.

As velhas, tortuosas e esconsas viellas de outr'ora são, hoje, largas e arborisadas avenidas ou boas ruas onde se ostentam edificios publicos monumentaes, predios e chacaras particulares de fino gosto artistico e estabelecimentos fabrís de importancia.

Sumptuoso palacio do Governo, um magnifico theatro, o mais amplo de todo o Brasil, um regimen municipal perfeitamente organizado, desde a viação publica até aos menores detalhes da alimentação do povo, mostram ao visitante o muito que se tem feito e o muito que se pretende ainda fazer.

Instituições modernas de assistencia publica, de policiamento, de hygiene e um systema de colonisação adaptado ao meio, a par do desenvolvimento da instrucção publica, desde a escola primaria até aos estabelecimentos de ensino supe-

rior e de ensino pratico de agricultura e pecuaria, alguns embora em começo, demonstram a nitidez harmonica da linha administrativa seguida por seus Governos estadual e municipal.

16.600 casas remodelam-se em elegantes construcções, com a persistencia das capitaes onde se manifesta firme progresso. 15 bellas praças e centenas de ruas guarnecidas com cerca de 30.000 arvores bem alinhadas e vastos jardins e parques, bem cuidados e elegantes, são hoje servidas por illuminação e viação electricas dignas de menção.

Nesse conjuncto, a vista e o estudo do visitante habilitado, destacam com prazer e com orgulho, se é brasileiro: 51 grandes edificios publicos e particulares, 8 grandes estatuas, 1 theatro moderno de primeira ordem, escrupulosamente cuidado e conservado, 1 conservatorio de musica, 86 galerias de pintura, das quaes 21 publicas e 65 particulares.

Dos 51 edificios notaveis, 8 são seculares, 14 teem mais de 15 annos e os outros são de edificação mais recente.

De outro ponto de vista, 12 são religiosos, 3 federaes, 14 estadoaes, 5 muni-epaes, 4 de associações de beneficencia e os demais particulares.

Os seculares são o palacio do Governo, a Cathedral, os templos do Carmo, das Mercês, de S. João, de Santo Alexandre, o Paço Archiepiscopal e a Alfandega.

Sobrepuja-os o templo, de estylo toscano, das Mercês, pela simplicidade das grandes linhas de sua frontaria e de sua nave, valendo como lição de conceito architectonico, elementar, porém, puro. Não tem o exterior da Cathedral, mas possui toda a magestade de uma obra classica.

Aos edificios de mais de 10 annos, como o Theatro, o Instituto Lauro Sodré, o paço da Intendencia e outros, excede talvez em magestade das linhas da frontaria o palacete de ordem dorica do Barão de Guamá, muito proprio a ser, de futuro,

adaptado a um muzêu de bellas artes e *ateliers* livres.

Sómente nos edificios recentes é que começa a irradiar algum preparo architectonico de linhas mais elegantes e arrojadas, indicando o surto da cidade colossal que ha de ser Belem.

No acto da proclamação da Republica os progressos da Capital paraense não poderiam ser apontados no conjuncto nacional com destaque importante.

Desde o primeiro intendente republicano, cargo exercido pelo então capitão tenente Arthur Indio do Brasil, que abriu patrioticamente a longa marcha dos melhoramentos publicos da cidade, Belem se vem remodelando e aformoseando.

Depois de 1889, tres intendentes brasileiros, praticando a franquia federal, transformaram o Rio de Janeiro, S. Paulo e Belem, seguindo as normas administrativas a que já nos referimos. A capital moderna do Pará é obra do Senador Antonio Lemos, auxiliado poderosamente pelo Dr. Montenegro e pelos seus municipes, luctando com crises economicas algumas vezes, como actualmente, profundamente desanimadoras.

Recebendo uma cidade que pedia uma acção administrativa vigorosa, decidida e bem orientada, traçou as linhas geraes de um programma de transformações e remodelamentos que, com applausos dos municipes, que o tem reelegido de 1897 a esta data, vem executando com segurança.

Da organização burocratica passou aos melhoramentos publicos, de que são frisantes testemunhos o estado sanitario da cidade, a extincção da mendicidade publica, a criação verdadeira do serviço de extincção de incendios e o amparo ás orphãs desprotegidas do municipio

Dos monumentos recentes 7 são estaduais, 5 municipaes e 18 particulares.

O Hospital de Misericordia, o Instituto Gentil Bettencourt, edificio e instituição que constitue una das maiores glorias do actual Governador, ambos es-

taduaes. O Asylo de Mendicidade, o Orphanato Antonio Lemos, em adiantado estado de construcção, o Quartel dos Bombeiros, a Succursal deste corpo, já são bellos typos modernos de architectura.

Annuncia-se, em projecto, com designio de exceder a todos, o palacio da Intendencia e o edificio colossal de 14 andares, á americana, da companhia de seguros de vida *Garantia da Amasonia*

E' ainda cedo para dizer o padrão a que obedecerá a futura cidade. Por ora nella domina, como em todo o Brasil, a confusão das ordens e estylos e o rebuscamento do effeito deslumbrante.

Parece, entretanto, que dessa ancia de novidade nascerão as construcções adequadas ao meio e ao clima.

Se nos reportarmos ás estatuas, são ellas: de Frei Caetano Brandão, do Dr. Malcher, do General Gurjão e a da Republica, em bronze; e as da Caridade, de Ferreira Penna, de Spix e Martius, em marmore. Além destas, um grupo em bronze orna o monumento erguido, no Bosque do Marco da Legua, ao primeiro Congresso dos Intendentes Municipaes do Estado.

A da Republica, excessiva em tamanho, fórma e attitude, coeva do advento da nova instituição, deve entretanto ser conservada, como documento do valor artistico de uma época de importante transição politica.

A do Dr. Malcher é regular, mas, a de Frei Caetano Brandão é uma verdadeira obra de arte, como expressão, fórma e factura, que está reclamando pedestal mais amplo.

E' na pintura, sobretudo, que Belem merece especial menção.

Na alvorada da Republica, quatro estrangeiros illustres, attrahidos successivamente ao Pará, plantaram, com successo, a sementeira da arte.

Foram elles: De Angelis, Whidhop, Barradas e Estrada.

Já haviam fallecido, ha muito, os an-



OUTRO ASPECTO DO SALÃO PRINCIPAL





tigos pintores paraenses: Constantino Motta Monteiro Prata, Manuel do Amaral, Tito de Oliveira e Carlos de Carvalho, únicos de que a tradição conserva os nomes e autores de obras em sua maioria perdidas.

Appareceu então em scena o joven e genial pintor paraense, João Gomes Corrêa de Faria, senhor do desenho e da expressão, bem cedo roubado pela morte. A outro artista do Pará difficil tornou-se adquirir maior celebridade.

O gosto despertado cresceu célere, sob o impulso de pintores locais, e creou raiz tão funda em todas as classes, que não é dado mais duvidar da grandeza proxima e da segurança do destino do Estado, pela acção que sobre o progresso de um paiz tem sempre a boa educação artistica do povo.

A cidade conta actualmente doze pintores e uma cohorte de amadores que exercem a pintura.

Os pintores são :

Francisco Estrada (expõe no actual certamen — a *Captação do Utinga* e a *Ilha do Tubarão*), Maurice Blaise e Campofiorito, estrangeiros ;

Carlos Azevedo (expõe duas lindas telas — *Um Campo em Marajó* e o *Castello*). Theodoro Braga (tem em trabalho o grande quadro historico, para a Intendencia Municipal — a *Fundação de Belem*, e é o autor do elegante pavilhão da Fabrica de Cerveja Paraense, que figura na Exposição). Lopes Pereira, Escobar de Almeida e Julieta França, paráenses ;

Roberto Colin, do Maranhão ; Irineo de Souza (expõe a bella *pochade* — *Depois da Chuva*) e José Girard (expõe varios quadros, e entre elles um retrato de senhora que merece attenção), do Ceará e Libanio Amaral, de Pernambuco.

No curto periodo dos dous ultimos annos, a generalisação do gosto pela pintura deu logar ao successo de dezeseite exposições de quadros nacionaes e estrangeiros, feitas por Antonio Parreiras, duas ; Estrada, duas ; Carlos Azevedo, Theodoro

Braga, Joseph Casse, Aurelio de Figueiredo, Maurice Blaise, Benedicto Calixto, Fernandes Machado, J. Girard, Coelifilius, Antonio Fernandez, Lopes Pereira, Ernst Wollberg e Trajano Vaz, uma.

E, por fim, como prova palpitante dessa generalisação, a cidade conta, além de vinte e uma collecções publicas, 65 galerias regulares de propriedade particular, e muitas outras de menor monta, com um acervo superior a 2.000 telas, entre as quaes figuram, segundo autoridades competentes, obras de chefes de escola classica como Ticiano, Velasques, Rubens, Poussin, Guido Reni e o tão discutido Grão Vasco.

O paço archiepiscopal e os templos das Mercês, S. Francisco, Sant'Anna, São João e Carmo, estão ornados com cerca de quarenta grandes telas antigas, de alto merecimento, de Pedro Alexandrino de Carvalho, De Angelis e outros mestres das escolas portugueza e italiana, sendo duas attribuidas a Giorgione e a Grão Vasco.

Das collecções publicas restantes, as melhores são as dos palacios do Goveruo e da Intendencia e as do Gymnasio Paes de Carvalho e Sociedade Beneficente Portugueza.

No paço do Governo ha 32 obras de Aurelio de Figueiredo, Corrêa de Faria, Decio Villares, Benedicto Calixto, Carlos de Azevedo, Irineo de Souza, Theodoro Braga e outros, além da tela monumental — « *Conquista do Amasonas* » — de Antonio Parreiras ; e, no da Intendencia, além de 52 telas, em sua maioria dos mesmos pintores, existem um valioso retrato do Governador Gomes Freire, mandado pintar em Lisboa em 1687 pela Camara de Belem, segundo informa Southey no tomo V da sua historia do Brazil, e o quadro monumental — « *Ultimos momentos de Carlos Gomes* » — de De Angelis.

No Gymnasio, onde estão 37 quadros, originaes e copias, dos pensionistas do Estado na Europa, sobresahe Corrêa de

Faria ; e na Beneficente, onde ha 19, brilha Whidhopf com retratos inimitaveis.

Sobre as 65 galerias particulares são conhecidos os dados seguintes: Dr. Paes Barreto 140 quadros, Dr. Alfredo Souza 100, Dr. Brito Pontes 70, Dr. Eladio Lima 60, Dr. Arthur Lemos 60, Dr. Firmo Braga 45, Dr. José Malcher 35, Tavares Cardoso 35, Dr. Elyseu Cesar 30, formando um total de 375 telas.

Equiparam-se a estas, pela escolha e quantidade das obras, as excellentes galerias do Dr. Augusto Montenegro, Senador Antonio Lemos e outras, tambem dignas de serem citadas pelo valor da selecção, como sejam as dos Drs. Thomaz Ribeiro, Barroso Rebello, Torreão Roxo, Chermont de Brito, Paula Pinheiro, Augusto Pinto, Francisco Miranda, Genuino Amasonas, Luiz Soares, Barões de Anájaz e de Guamá, Pereira de Mello, Jayme Gama, Santos Ferreira, Guilherme Miranda, Pedro Fascio, José Porphirio, Jayme Abreu, Manuel Lobato e Albino Coutinho.

A galeria Tavares Cardoso é quasi exclusivamente de aquarellas, entre as quaes primam as de De Angelis e Barradas.

As outras são compostas, na generalidade, de obras das escolas modernas, principalmente da franceza, portugueza e brazileira.

Entre todas, a mais notavel pelo cuidado da escolha e valor artistico das obras é a do Dr. Paes Barreto.

Muito dedicado e estudioso, em assumptos de bellas artes, tendo visitado importantes museus e « ateliers » europeus com vista preparada, pode organizar a bellissima collecção que possui, hoje reduzida, por effeito de escolha, a 140 quadros e 30 desenhos, a qual surprehende os entendidos e offerece aos artistas e aos amadores aprazivel campo de contemplação e estudo.

Dos desenhos, tres são attribuidos a Ticiano, tres a Guido de Reni e um a Meissonier.

Dos quadros, 49 são de pintores brazileiros, 23 de estrangeiros que vieram ao Brasil, 37 de estrangeiros dos seculos XIV a XVIII e 31 de estrangeiros dos seculos XIX e XX.

Entre os nacionaes destacam-se: Aurelio, Faria, Parreiras, Azevedo, Calixto; entre os estrangeiros vindos ao Brasil, Nicolas Taunay, Vinet, Estrada, Viegant, Whidhopf; entre os estrangeiros modernos Troyon, Dias, Carot, Rose Bonheur, Rosales, Bouvier, Letellier, Desvarreux e George Rovault.

E' porém nos 37 quadros antigos que está o merecimento da galeria Paes Barreto.

Entre elles figuram telas attribuidas a mestres, as quaes, pelo seu alto valor como obras da mais pura arte, maraviham a quem as examina. Citaremos de passagem a *Leda* do Ticiano, *Uma caçada* de Real de Velasques, uma *Diana* de Rubens, uma paisagem de Poussin e um *S. Pedro* de Guido Reni.

Tambem importante é a galeria do Dr. Alfredo Souza, conhecido em Belem como distincto critico de arte.

Por esta rapida resenha que acabamos de fazer podemos bem aquilatar quanto tem sido injustos os que, desconhecendo o Pará ou conhecendo-o de fontes suspeitas e turvadas pela paixão e pela ignorancia, fazem delle os maus e injustos juizos, externados em uma parte, aliás pequena, da imprensa carioca.

Um Estado onde os elementos da civilização moderna e a arte têm tal acolhimento só póde ser um Estado adiantado e em franca via de progresso.

\* \* \*

Mais algumas informações para terminar.

O cultivo intellectual paraense progride parallelamente a todas as outras actividades em vertiginosa evolução.

Institutos de ensino de primeira ordem como a Faculdade Livre de Direito,

a Escola de Pharmacia, o Curso Juridico « Paes de Carvalho » e Escola Normal, preparam annualmente grande numero de alumnos

Os seguintes dados estatisticos offerecem o movimento de matriculas nesses estabelecimentos :

Faculdade Livre de Direito :

1902.....	26 alumnos
1903.....	33 »
1904.....	63 »
1905.....	53 »
1906.....	61 »
1807.....	63 »
1908.....	59 »

Escola de Pharmacia :

1907.....	14 alumnos
1908.....	20 »

Escola Normal :

1900.....	211 alumnos
1901.....	243 »
1902.....	335 »
1903.....	388 »
1904.....	389 »
1905.....	304 »
1906.....	232 »
1907.....	165 »
1908.....	158 »

Gymnasio Paes de Carvalho :

1900.....	100 alumnos
1901.....	118 »
1902.....	132 »
1903.....	178 »
1904.....	177 »
1905.....	212 »
1906.....	203 »
1907.....	228 »
1908.....	252 »

Trinta e seis grupos escolares, além das escolas isoladas, alojados em bellos e hygienicos edificios, construidos especialmente, na Capital e em todo o Estado, consignaram em 1900 a seguinte matricula :

7 grupos da Capital.....	3.832 alumnos
28 » do interior do Estado.....	4.686 »
Escolas isoladas.....	3.717 »
Total.....	13.423 »

e uma frequencia de perto de 12.000 alumnos, no 1º semestre de 1908.

Além das escolas primarias municipaes da Capital, em numero superior a 30 e com uma frequencia de perto de 3.000 alumnos, conta Belem estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria, como os Collegios Archiepiscopal e de N. S. do Rozario, o Instituto Amasonia, o Seminario Archiepiscopal, numerosas escolas particulares, uma Academia de Commercio, com curso completo de escripturação mercantil, linguas vivas e geographia commercial, e o Asylo de S. Antonio, onde se educam, em internato, grande numero de meninas da alta sociedade do Estado do Pará.

Para a Europa, a dez dias de viagem, partem constantemente muitos paraenses a completarem seus cursos especiaes, de preferencia ao Rio de Janeiro, onde a vida é mais cara e para onde são mais caras e difficeis as communicações.

Nenhum Estado do Brasil teve a sua instrucção publica tão calumniada como o Pará, quando ella póde rivalisar, em adiantamento e profusão, com a dos Estados do Rio e de S. Paulo e com a do Districto Federal.

Jornaes modernos, perfeitamente orientados, como — a *Provincia do Pará*, a *Folha do Norte* e *O Jornal*, publicam-se se diariamente e não são raras as obras de valor scientifico e litterario, impressas nas bellas officinas de que já dispõe Belem, entre as quaes podem ser mencionadas as do Instituto Lauro Sodré, do *Diario Official*, de Tavares Cardozo & Comp., de A. Loyola, da *Provincia do Pará*, etc.

O amparo aos desvalidos é feito em estabelecimentos, que não temem o confronto com os melhores do mundo. Prohibin-

do rigorosamente a mendicidade nas ruas, foi sempre uma das maiores preocupações do actual Governador esses institutos e, quer elle, quer o Chefe do Municipio, os mantêm com excepcional carinho.

A infancia pobre e desprotegida é amparada pelo Governo do Estado que no Instituto Orphanologico do Outeiro recebe meninos de 7 a 11 annos, dá-lhes, com a instrucção primaria, o conforto necessario de um internato dirigido por profissionaes. Deste estabelecimento passam para o Instituto Lauro Sodré, onde recebem a instrucção complementar e a educação profissionnal nos diversos ramos: carpintaria, marcenaria, ferraria, funilaria, sapataria, alfaiataria, typographia, encadernação, etc., uma aula complementar de desenho industrial e muzica instrumental. Neste estabelecimento os alumnos formam um peculio, porquanto, nelle o Estado se fornece para o mobiliario escolar, para o fardamento e calçado das praças de sua brigada militar, para o calçado e roupa dos demais institutos custeados pelo governo, para impressão e encadernação de trabalhos officiaes, para o preparo de livros em branco de escripturação das repartições publicas, e preparo de bilhetes para sua via ferrea, pagando modicamente aos alumnos os trabalhos executados, a titulo de emulação afim de entregar-lhes, á sahida do Instituto, um peculio para entrarem na vida pratica.

O sexo feminino é amparado no Instituto Gentil Bittencourt, onde se lhe dá instrucção primaria e complementar e aprende todas as especies de trabalhos com que a mulher póde ganhar a vida honestamente.

Lá se formam, segundo a aptidão revelada, as cozinheiras, as lavadeiras, as costureiras, as floristas, as mestras de bordado, etc., alem da aprendizagem da arte typographica e correlativas.

Este estabelecimento é dirigido pela ordem religiosa de Santa Anna, por contracto com o governo do Estado.

A infancia desvalida, de ambos os sexos, é amparada nos Institutos S.<sup>o</sup> Antonio do Prata e Ourem, onde, alem da instrucção primaria e complementar, o sexo masculino é educado para os trabalhos da agricultura, dispondo o Governo de vastas extensões de terras, em que localiza gratuitamente, com titulos de propriedade, os alumnos que attingem maior idade e constituem familia, segundo os regulamentos dessas instituições,

Nesses institutos a instrucção é ministrada ao sexo masculino por padres capuchinhos, e ao feminino por freiras, contractados pelo Governo do Estado.

Todos esses estabelecimentos de instrucção constituem a base do desenvolvimento do Pará, e já têm dado fructos praticos importantissimos.

Muito teriamos que discorrer si fossemos estender a nossa apreciação a todos os ramos da actividade official.

A iniciativa particular offerece tambem um contingente notavel para o progresso da circumscripção da Republica, que nos vai occupando.

\*\*\*

Não é sómente a industria extractiva a preocupação do Pará. A industria polyactiva caminha tambem a passos largos no Estado.

Conta o Pará grande numero de estabelecimentos que podem demonstrar o seu progresso.

Para aqui transcrevemos ligeira descripção das principaes:

*Fabrica de Cerveja.* — Constituida por uma sociedade anonyma. A primeira reunião de seus accionistas realisou-se no dia 14 de setembro de 1899, sendo nessa occasião, eleitos para os cargos de directores os srs. coronel José Casemiro Brazil Montenegro, Otto Fuerth e João Moreira da Costa.

O capital da Fabrica de Cerveja Parense é de 1.000 contos e o seu valor, in-

cluindo todas as suas bemfeitorias, é de 2.000 contos de réis.

De seu ultimo balancete, encerrado em 31 de dezembro de 1907, extrahimos as seguintes cifras :

Valor do activo .....	2.300:000\$000
Idem do passivo .....	900:000\$000
Fundos de reserva.....	422:000\$000
Dividendo distribuido	280:000\$000

No dia 1 de janeiro de 1900 foi collocada a primeira pedra deste estabelecimento, nomeando-se então o francez Claudio Solanes, vindo naquella data do Rio de Janeiro, engenheiro-chefe dos trabalhos de edificação.

Cinco annos depois da data em que foi lançada a primeira pedra, isto é, em 1 de Janeiro de 1907 ficaram concluidos os trabalhos de edificação e installação das numerosas machinas deste estabelecimento fabril.

A Fabrica de Cerveja Paraense possui uma area de 9.900 metros quadrados de custosa e solida edificação, cuja altura maxima é de 23 metros, a excepção da chaminé que só de tubo mede 30 metros de altura. O terreno occupado hoje por este magnifico estabelecimento industrial pertenceu a D. Maria da Ponte e Souza, de quem fôra adquirido no anno 1889 pela importancia de 65 contos de réis.

A posição topographica occupada pelas usinas é a melhor possivel. Pela avenida Independencia é servida pelos vehiculos electricos da *The Pará Electric Railways and Lighting Company, Limited*; e pela avenida Gentil Bittencourt, pela linha da E. F. de Bragança.

Esta vasta edificação possui cinco andares, ficando installada no 1º corpo a morada do pessoal inferior da fabrica.

A' frente do edificio foi construido um grande poço, que fornece diariamente aos amplos reservatorios 1.000.000 de litros d'agua.

Os mais modernos machinismos acham-se applicados alli, á industria da cerveja nacional. Por intermedio desses appare-

lhos, esta fabrica produz 2.000.000 de litros de cerveja annualmente.

As suas machinas principaes são : duas caldeiras, systema Cornwall, com 80 metros quadrados de aquecimento cada uma ; tres bombas Worthington ; e dois injectores para a alimentação das mesmas.

As duas caldeiras fornecem a energia sufficiente para duas machinas motoras da fabrica de machinas Germania Soc. Anonyme, em Chemaritz, Allemanha, uma com a capacidade para 80 cavallos, outra para 150 ou um total de 230 cavallos.

Estes grandes motores tangem os seguintes machinismos: diversos apparatus e duas grandes machinas applicadas á fabricação do gelo com agua distillada, uma com o effeito de 100.000 calorías por hora, e a ultima com 200.000 ou as duas com capacidade de fabricar 15.000 kilos de gelo no espaço de 12 horas ; uma completa installação electrica para illuminação de toda a fabrica, interna e externamente, movendo ainda cinco motores electricos ; machinas e apparatus duplos destinados ao cosimento do mosto ; apparatus e machinas empregados na filtração do ár esterilizado e resfriamento do mosto, depois da acção do cosimento ; apparatus e machinas empregados na lavagem de barris, garrafas, massas de filtro e pastorisação da cerveja engarrafada ; baterias e apparatus para encher barris e garrafas isobarometricamente ; e diversas machinas installadas na secção de tornearia e carpintaria.

A Fabrica de Cerveja conta nove vastas adegas, sendo : tres destinadas a fermentação da cerveja com 35 tinhas, dispondo de aptidão para 4.000 litros deste precioso liquido, e seis para a conservação do mesmo. Nestas ultimas adegas encontram-se 180 toneis com a capacidade de 3.000 a 4.000 litros de cerveja ou uma média de 600.000 litros, os quaes d'alli são retirados na epocha devida.

No terceiro andar está installado o seu laboratorio, onde são effectuados todos os exames e analyses necessarios.

Esta fabrica tem a seu serviço 80 operarios entre nacionaes e estrangeiros, bem como um elevador a vapor, que parte do primeiro para o quinto andar.

A sua materia prima é importada da Bohemia e Allemanha, com excepção das madeiras empregadas na confecção de caixas, que são brasileiras.

A sua directoria actualmente é composta dos srs. Visconde de Monte Redondo, José Fernandes Antunes, dr. Lucio Freitas do Amaral, tendo como gerente thechnico o sr. Emilio Hoffmam.

O escriptorio central acha-se instalado no boulevard Republica, 44.

*Palmeira.* — A Real Fabrica Palmeira fundou-se na cidade de Belém, á rua dr. Paes de Carvalho, ns. 6 a 14, no anno de 1892.

O seu inicio obedecen a uma pequena escala. Depois foi aos poucos estendendo as suas transacções commerciaes, desenvolvendo a manufactura de seus productos, alargando o seu magnifico predio, abrindo casas filiaes, importando mecanismos modernos e aperfeiçoados e hoje é conceituada e tida como a primeira, neste genero, em Belem.

Teve como fundadores os Srs. Manoel Francisco de Pinho Jorge, Ignacio Marques da Cunha e Antonio José Corrêa. Hoje é de propriedade dos Srs. Jorge Corrêa & C<sup>a</sup> e fazem parte desta firma os Srs. commendadores João Jorge Corrêa, Alfredo Marques de Carvalho Dias e o sr. Augusto de Oliveira Jorge.

O seu capital eleva-se á importancia de 600 contos, sem nestas cifras estar incluido o valor do predio, calculado em 400.

As suas edificações abrangem uma area de 202 metros quadrados e dispõem das seguintes secções: Confeitaria — Biscoutaria — Chocolateria — Moagem e Torração — Refinação — Massas Alimenticias — Padaria — Funilaria — Carpintaria — Embalagem e Vendas a retalho.

Na ultima secção das vendas a retalho está installado o escriptorio.

Dois motores inglezes de Ruston Proctor & C<sup>a</sup>, com 30 e 24 cavallos, ou um total de 54 cavallos, movimentam 35 machinas, ás quaes auxiliam 54 operarios. Destas são: cinco destinadas a confeitaria, nove a biscoutaria, cinco a moagem e torrefacção, tres a refinação, cinco a chocolateria, cinco a massas alimenticias e tres a carpintaria. Alem destas movidas a vapor, a secção de funilaria possui mais seis machinas manuaes, para a fabricacção de latas empregadas no acondicionamento dos productos da fabrica.

Entre as numerosas especies de productos manufacturados na *Palmeira* destacam-se mais de 40 qualidades de biscoutos, quasi outras tantas de confeitos, bolachas, doces, chocolate, pão e farinha de arroz, milho e araruta e ainda café e assucar.

A producção annual deste estabelecimento eleva-se á importancia de 1.000 contos. Para o visinho Estado do Amasonas, comprehendendo os rios Acre, Juruá, Purús e Madeira, diversas casas aviadoras desta praça remettem annualmente cerca de 400 contos destes productos.

Toda a farinha de trigo empregada no serviço da fabrica é importada directamente dos mercados de New-York e Buenos-Aires. O assucar, cuja refinação é feita com esmero, é importado em bruto dos Estados de Pernambuco e Bahia. O café é importado do mercado do Rio de Janeiro e o cacáu do baixo Amasonas.

O serviço de transporte de productos e mercadorias é feito por tres vehiculos de tracção animal, construidos de accordo com as suas funcções.

Alem da casa matriz, a fabrica *Palmeira* possui tres casas filiaes edificadas nos seguintes bairros da capital: uma á rua Vinte oito de Setembro n. 196 — Reducto — outra á Avenida Independencia, n. 12 — Nazareth — e a ultima á avenida Dezeseis de Novembro, n. 3 — Ver o peso.

*Ceramica Paraense.* — Occupando uma area de 8.012,80 metros quadrados comprehendendo as suas edificações e terrenos,

fundou-se no anno de 1886 na cidade de Belem esta fabrica, ficando situada á beira-mar, tendo uma das frentes voltada para o boulevard Municipalidade e outras para as travessas Dom Pedro Primeiro e Dom Romualdo Antonio de Seixas.

Durante o periodo de dez annos, a Ceramica Paraense pertenceu a uma companhia de accionistas, da qual fizeram parte os srs. Visconde de S. Domingos, Antonio Feliciano de Oliveira, Albino Cordeiro, Bernardo Ferreira de Oliveira, José da Motta Chuva e outros, que explorou com desenvolvido interesse a producção desta fabrica.

Em 12 de Agosto de 1896, dissolveu-se aquella companhia, passando o estabelecimento a ser propriedade do sr. Francisco Lucas de Souza, a quem pertence actualmente.

Completas modificações tem elle soffrido nestes ultimos dez annos. O seu edificio, os utensilios e os machinismos primitivos, foram pouco a pouco substituidos por outros de melhor especie, mais aperfeiçoados e completos.

Tres caldeiras geradoras de vapor, inglezas, duas com a capacidade para 100 cavallos e uma para 60, alimentam uma grande machina motora dos fabricantes Ruston Proctor & C<sup>ia</sup>

A bateria de aparelhos é numerosa e compõe-se das seguintes machinas: tres applicadas á fabricação de tijollos de todas as especies, podendo consumir diariamente 160 metros cubicos de barro; uma franceza, propria para o fabrico de telhas convexas, do systema mais aperfeiçoado: uma para tubos de grés, ingleza, rapida, cylindrica, por pressão a vapor, produzindo diariamente de 1.300 a 1.500 tubos de ns. 2 a 6, 800 de 7 e 8, 700 de 9 e 10, 550 de 12 ou 450 de n. 15. Seguem-se tres machinas para moer vidros; uma de ferro massiço com duas grandes mós ou galgas, tambem de ferro, para reduzir a pó os tijollos queimados, pedaços de telhas e pedras, cuja substancia é novamente aproveitada;

uma outra especialmente para prensar tijollos massiços; e uma ingleza empregada na extracção de oleos de diversas sementes.

A fabrica Ceramica Paraense divide-se em quatro secções. A primeira comprehende a fabrica de tijollos. Alli são fabricados os das seguintes especies: — angulares, triplos, retangulares grandes e pequenos, alvenaria, retangulares massiços, prensados, toscos, alvenarias leves para construcções de fornos e retangulares para jardim.

Na segunda secção são fabricadas as rodas de filtros, talhas, potes, moringues, bilhas, copos para agua, vasos para plantas de oito typos differentes, tubos para fogão, coelheiras, boiões empregados na defumação da borracha, etc. A terceira comprehende uma secção de esculptura. Confecciona: estatuas, leões, vasos artisticos, pyramides, bamboleiros, balaustres, globos, tanques para lavagens e outros artigos. A quarta secção é a de trabalhos em vidro. Esta acha-se ainda incompleta. Seus aparelhos não são sufficientemente aperfeiçoados. Até aqui só tem preparado vidro de côr e esse producto limita-se a pequena quantidade.

Em todas estas secções trabalham 80 operarios.

A proporção que esta fabrica vae se tornando conhecida, vae crescendo relativamente, o seu movimento annual. Está provado que a Ceramica Paraense pode competir com as suas congeneres dos outros Estados da União.

Todos os seus productos fabricados durante o anno inteiro são regularmente vendidos. Se a maior parte é empregada nas construcções do Pará, a outra restante é exportada para o Estado do Amazonas e para o Acre.

Já houve uma época na qual o Estado do Pará importou do estrangeiro grande quantidade de tijollos para construcções; felizmente hoje tem elementos para fazer o contrario.



Com relação á materia prima, Estado algum a possui tão boa.

A empregada na Ceramica é extrahida da ilha das Onças, situada em frente á cidade de Belem.

O seu transporte é feito em seis alvarengas de ferro, tendo a capacidade de conduzir, de cada viagem, 50 a 60 metros cubicos de barro. Estas alvarengas são rebocadas por duas lanchas a vapor, as quaes, como aquellas, são de propriedade deste estabelecimento.

A descarga do barro é feita por meio de um guindaste a vapor e deste para a fabrica em wagonetes de ferro puchados a bois.

A fabrica Ceramica tem um deposito para todos os seus artigos á rua Santo Antonio, canto da avenida Quinze de Agosto.

Alem das alvarengas e lanchas, este estabelecimento possui cinco carros puchados a bois, apropriados aos transportes de seus productos.

Concorreu á exposição de Philadelphia no anno de 1876, na qual obteve varios premios.

*Freitas Dias.* — Com a fundação desta grande fabrica de propriedade dos Srs. J. S. Freitas & C., no anno de 1896, na capital do Pará, nasceu incontestavelmente um melhoramento para este Estado.

Abrangendo quasi um quarteirão, comprehendido entre as ruas Municipalidade e Industria, á travessa Benjamin Constant, destaca-se o seu magnifico predio, de architectura moderna, envolvendo uma area de 1.000 metros quadrados.

O seu capital é de 500 contos de réis e o seu movimento annual eleva-se a importancia de 2.000 contos.

Um motor a vapor de systema Rousson, com capacidade de desenvolver a força de 60 cavallos, põe em funcionamento cerca de 40 machinas diferentes, distribuidas nas seguintes secções: — Fabrica de Pregos, Serraria, Carpinteria, Marcenaria e Ferraria.

A fabrica de pregos e a serraria são as duas secções mais importantes daquelle estabelecimento. A primeira possui nove machinas.

Este producto é reconhecido de primeira qualidade.

Todo o commercio paraense, as empresas constructoras e parte do commercio do Estado do Amasonas, dão preferencia a este artigo, attendendo á differença de preço e á boa qualidade do producto. A prova disso se encontra nos 1.800.000 kilos de pregos que a fabrica produz annualmente e são consumidos nos dous Estados.

Na vizinha capital do Amasonas, á rua Andradas, acha-se installada a sua filial, para onde a casa matriz exporta tambem grande quantidade de madeiras de lei.

Do estrangeiro a sua importação nunca se eleva a menos de 200 contos annuaes.

Da America recebe o pinho branco e o de Riga e da Europa toda a ferragem empregada em suas construcções.

Possue perto de 460 operarios, e 14 carros puchados a força animal, para todo o serviço de conducção e transporte de material e productos da fabrica.

São seus proprietarios os Srs. José Soares de Freitas, Alfredo Ferreira Dias, Antonio Francisco Pereira e José Antonio de Souza Nova.

*Perseverança.* — A fabrica Perseverança foi fundada na capital do Estado do Pará no anno de 1902, pelos Srs. Ferreira Cruz & C.

Hoje esta empresa gyra sob a firma commercial Martins Jorge & C. e della fazem parte os seguintes commerciantes desta capital: Antonio Gonçalves Martins, Ferreira Gomes & C., Jorge Corrêa & C., Henrique Arthur Alves de Souza, João Tavares Heitor e Evaristo Lopes Guimarães.

Duas caldeiras americanas alimentam um motor de força de 160 cavallos, o qual movimenta uma dezena de filas de teares

empregados na tecelagem da estopilha, bem como todas as machinas da secção de fios de velas e as da fabricação de cordas.

Em tres secções distinctas divide-se a fabrica Perseverança : — Estopilha, Fios de velas, Cordoaria. Destas a mais importante é a ultima que fornece o producto necessario para o consumo de Belem e de alguns Estados brasileiros. Esta secção está ao cargo do Sr. Bathersby, ex-inspector de cabos dos arsenaes da marinha ingleza.

Toda a farinha que este Estado exporta para os numerosos rios amazonenses é encapada nesta estopilha, usada tambem para varios outros generos.

O actual operariado é disciplinado e activo. Entre 130 homens e mulheres que alli trabalham reina a maior harmonia. Todos se dedicam com uma actividade pouco commum ás tarefas que lhes são confiadas.

O numero de mulheres eleva-se a 100 e o emprego de tantos braços femininos nos teares de uma fabrica só pode trazer salutaes beneficios ao Estado.

*Bulhosa.* — Fundada em 1867, teve como iniciadores os Srs. Francisco Alves Teixeira, João Etachegoam e Guilherme Fox Junior, substituidos mais tarde por Boulhosa & C., e depois por Antunes Mello & C., de cuja firma fazem parte as casas aviadoras B. A. Antunes & C., Mello & C. e Montenegro & C.

O seu capital actualmente acha-se reduzido á importancia de 400 contos de réis.

Dispõe duma area de 3.000 metros quadrados, dos quaes, 1.200 comprehendem as suas edificações e 1.800 os seus estaleiros, onde continuamente estão encostados cerca de 15 a 20 vapores nacionaes, afim de receberem reparos.

Dois possantes motores movidos a vapor, dos fabricantes M. London & Boothus, de Glasgow, o primeiro com força de 30 cavallos e o ultimo com 20, perfazendo um total de 50 cavallos nominaes,

fazem funcionar todas as machinas desta officina em numero de 24, auxiliando cerca de 140 operarios empregados alli.

Divide-se em quatro secções : — Fundição de ferro e bronze, Caldeireiros de ferro, Ferraria e Carpinteria, dispondo das seguintes machinas: treze tornos mecanicos, tres machinas de furar ferro, quatro de aplainar, uma de desempenar chapas, uma de cortar, um martinete a vapor e uma serra circular para o serviço de carpinteria.

Annualmente nos seus estaleiros encostam de 40 a 50 vapores, os quaes recebem reparos e transformações importantes.

Em melhores condições que outras do mesmo genero, esta empresa empreehde todas as especies de construcções mecanicas e navaes, possuindo para isso magnificos elementos.

O seu movimento annual oscilla entre 600 a 800 contos. Nunca excede a 100 contos a sua importação de material dos mercados estrangeiros, durante o correr do anno. A materia prima, o ferro, o aço, o bronze e o pinho de Riga, é importada directamente do estrangeiro.

*Chocolateria Paraense.* — A Chocolateria Paraense, situada á rua Santo Amaro n. 48 A, na cidade de Belem do Pará, foi fundada pelo Sr. Dr. Felipe José de Lima, no anno de 1888, dispondo de casa e terreno de sua propriedade. O predio, que obedece á forma de um *chalet* e o seu terreno contiguo á fabrica occupam a area de 600 metros quadrados.

Vinte machinas empregadas em fabricar diversos productos são movidas por um motor de força de 12 cavallos.

Um outro motor com 16 cavallos, tambem a vapor, é destinado á producção do ar frio.

Os apparelhos são applicados á fabricação do chocolate, torrefação e moagem do café, trituração de grãos, extracção de manteiga e oleo de cacáo, migação de tabaco, fabricação de cigarros

e serragem de lenha. Os motores são inglezes e as machinas de fabricantes francezes, allemães e americanos.

A sua producção é de 15 mil kilos de chocolate annualmente, podendo produzir 60 mil kilos.

A Chocolateria Paraense tem um capital de 70 contos de réis e a sua receita annual é de 50 contos.

*Titania* — Com aperfeiçoados mecanismos o Sr. Emilio Penner fundou esta fabrica de refrigerantes e perfumes, na cidade de Belem, á rua Aristides Lobo n. 94.

O seu capital é de 75:000\$000.

Todos os apparatus e machinas applicados á preparação do refrigerante são de systema Fontaine, automaticos, e os mais completos que têm vindo ao Brasil.

A Titania emprega no fabrico de seu refrigerante uma parte de acido carbonico natural, liquefeito, extrahido das fontes de Sondra na Allemanha.

A fabrica divide-se em duas secções especiaes, sendo a primeira destinada ás distillações de essencias e oleos volateis, e a ultima á fabricação de refrigerantes e siphões.

A primeira fabrica — extractos, oleos, tonicos, agua de colonia, pós de arroz, pomadas perfumosas e outras especialidades; e a segunda produz 15.000 a 18.000 garrafas de refrigerantes das melhores fructas nacionaes e europeas.

Nas machinas trabalham 14 operarios, havendo outros a quem estão confiadas as vendas avulsas.

*União*. — Este estabelecimento está dividido em quatro secções mais ou menos distinctas, pela divergencia de artigos nellas manufacturados.

A sua primeira secção é a de funilaria. Alli são confeccionadas centenas de obras de folha e zinco de especies inteiramente diversas, mas a sua principal fabricação é das tigellinhas, usadas pelos extractores da gomma elastica. A média annual deste producto é de 8.000.000 *privilegiadas* e 2.000.000 *communs*.

A secção de padaria é da mesma maneira vasta e aperfeiçoada. Nella são fabricados os seguintes artigos: — doces, biscutos, bolachas, roscas e pão. A terça parte destes productos é exportada para o interior do Estado do Amasonas.

A terceira secção, a de chocolateria.

A ultima secção abrange todos os apparatus applicados á torrefacção e moagem do café e refinação de assucar.

Dois motores com um total de 34 cavallos, sendo o primeiro dos fabricantes Ruston Proctor & C<sup>a</sup> e o ultimo de Joseph Baker & Sons, poem em andamento as 30 machinas distribuidas nestas quatro secções.

Esta fabrica dispõe de 40 operarios nacionaes e estrangeiros, sendo a quarta parte delles paraenses.

*Arapiranga*. — O estabelecimento manufactureiro Arapiranga, dispõe de uma grande serraria, carpinteria e da melhor olaria que o Pará possui, onde se emprega grande numero de operarios de ambos os sexos, além de apparatus, machinismos, trapiches, estaleiros para as construcções navaes, carros, linhas-carris, etc.

E' o trapiche construido sobre columnas de ferro, tendo 90 metros de comprimento e 10 de largura. Nelle, com a maré de baixa-mar, póde atracar embarcação com 12 pés de calado, e possui um guindaste de 3 toneladas para o desembarque de tóros de madeira e uma possante cabrea de 15 toneladas, disposta a tirar e collocar caldeiras e machinas em embarcações a vapor.

A sua olaria é considerada como um dos primeiros estabelecimentos do Pará.

Possue 14 machinas de trabalhar o barro, motor de 40 cavallos, um forno continuo, systema Gimón e cinco fornos intermittentes e seccadores que occupam uma area de 10.000 metros quadrados e podem produzir diariamente, com o auxilio de 40 homens, 5.000 telhas e 4.000 tijollos.

A conducção do barro e o movimento do material em fabricação é feito por meio

de wagonetes, correndo em trilhos Decauville, cuja rede é hoje de 11 kilometros.

Tem casa para os contramestres e alojamento para 100 trabalhadores.

A ilha Arapiranga possui estradas de seringueiras todas alugadas a extractores que habitam em pequenas casas de palha, mais ou menos confortaveis e pagam annualmente uma renda total de 20:000\$.

O capital empregado neste estabelecimento eleva-se a 500 contos de réis.

*Pereira Dias.* — Destinado ao fabrico de refrigerantes, cidras, ginger-ale, siphões e aguas gazozas, o Sr. Commendador Manuel Pereira Dias fundou este estabelecimento na cidade de Belem, no anno de 1890, á rua Industria n. 56; até o anno de 1895, esta fabrica pertenceu á firma Pereira Dias & C<sup>a</sup>, passando no anno seguinte á firma Valente & C<sup>a</sup> e de 1903 a esta data á M. Valente & C<sup>a</sup>.

A fabrica possui duas secções especiaes.

Na primeira estão installados todos os appparelhos e machinas adaptados á fabricação de seus numerosos productos e em cuja secção trabalham 11 operarios; a segunda comprehende a sala de embalagem e escriptorio.

São estes os seus principaes preparados: — Refrigerantes de Puchury, Hortelã, Nectar, Salsaparrilha, Ananaz, Laranja, Kummel, Cravo, Baunilha, Canella, Morango, Maçã e Groselha — Agua de Seltz — Cidra e Ginger-ale. Todos estes productos foram approvados pela Junta Hygienica do Pará, Laboratorio Chimico do Porto, Laboratorio chimico de Lisboa, Instituto Industrial e Commercial do Porto.

*Alliança.* — Destinada ao fabrico de roupas, a fabrica Alliança dispõe de magnificos machinismos, espaço e condições para produzir o triplo do que actualmente offerece ao mercado; tornar-se-ia um estabelecimento de primeira ordem no genero e conhecida no Brasil productora, se as vias de comunicação favorecessem o commercio com suas taxas.

Comtudo produz uma média de 30 a 40 mil duzias de peças de roupa, annualmente.

Quatro longas filas, no total de noventa machinas de costura, são movimentadas por um motor inglez do systema Cambes, a petroleo, com força de 9 cavallos.

O seu vasto predio, que abrange a extensão do quarteirão comprehendido entre as ruas Santo Antonio e Industria, está dividido em quatro secções: — Costuras, Lavanderia, Salla de gommado e Deposito.

Esta ultima occupa toda a parte terrea e as outras o primeiro andar, onde tambem estão iustallados o motor e o escriptorio.

Cerca de 100 operarios de ambos os sexos trabalham neste estabelecimento.

Os teares são occupados por mulheres.

Os seus productos têm muito boa aceitação em todo o commercio de Belem.

A sua importação da Europa é reduzida, sendo porém mais ampla e desenvolvida com as fabricas de tecidos nacionaes, com especialidade as do sul da Republica.

O seu capital é de 400 contos, achando se incluido nesta importancia o valor de seu predio moderno e solido.

*Arapary.* — Este conceituado estabelecimento, de propriedade dos Srs. La-Rocque, Irmãos & C<sup>a</sup>, fica situado na importante ilha do Arapary, á margem direita do rio Guajará, no municipio de Belém.

O seu corpo de machinas é organizado com os melhores appparelhos norte-americanos e inglezes. Entre elles destacamos os seguintes: duas caldeiras de fabricantes inglezes para força de 100 cavallos, tres alambiques aperfeiçoados, com a capacidade de produzir 8.000 litros de alcool, durante o curto espaço de 24 horas, e um grande engenho com todos os accessorios, podendo moer mais de 100 toneladas de canna por dia.

Este estabelecimento fabril produz unicamente cachaça e alcool.

A sua producção actualmente eleva-se a média de 5.000 litros daquelles liquidos, mensalmente.

Dispõe cerca de 130 operarios de ambos os sexos e mantem uma escola primaria, onde as creanças daquella pequena população recebem a educação de primeiras letras.

Além dos terrenos occupados com as edificações da fabrica e casas de operarios, tem este estabelecimento uma area de 350.000 metros quadrados, occupada por um grande cannavial.

*Empreza de Beneficiamento de Visceras.* — Desde o dia 22 de Janeiro deste anno, data em que foi inaugurado oficialmente na cidade de Belem este importante estabelecimento, a população da capital viu crear-se um grande melhoramento que visa directamente a hygiene e saude publica.

O seu intelligente concessionario o Sr. José Ribeiro da Silva, seguindo, de perto, o exemplo do mundo civilizado, introduziu nesta capital este estabelecimento, onde são beneficiadas as visceras das rezes com os processos mais modernos e aperfeiçoados, conhecidos nas capitaes da Europa e America do Norte.

Annexo ao estabelecimento do mata-douro publico da capital de Belém ergue-se um vasto e hygienico pavilhão, typo *chalet*, todo construido de ferro, occupando uma área de 25 metros de comprimento por 15 de largura.

Os aparelhos alli installados com os quaes o trabalho do homem se avoluma e triplicam são: — dois tanques de cimento para a lavagem e beneficiamento das visceras, sendo um com capacidade de dois metros cubicos d'agua e outro de tres, ambos servidos com torneiras e exgottos; dois tachos de grande capacidade, fabricados por Fawcette Preston, de Liverpool, tendo cada um duas torneiras, apropriados para escaldar as visceras; cinco tachos menores, exportados pelos mesmos fabricantes, destinados ao preparo dos mocotós e tambem servidos por torneiras apropriadas; tres tanques de cimento para pellação dos mocotós e ainda mais cinco outros destinados a lavagem dos mesmos; uma caldeira ame-

ricana da casa Brecht & C.<sup>a</sup>, de São Luiz, occupada no fabrico do guano, por meio do cebo derretido; uma bomba destinada a fornecer agua conduzida, tanto do rio como d'um profundo poço, aberto em frente ao edificio.

A caldeira motora, systema vertical, foi construida na Inglaterra pelos fabricantes Ruston Proctor & C.<sup>a</sup> Tem pressão para 120 libras, tendo bomba de alimentação e injector directo aos tachos, onde são escaldados e pellados visceras e mocotós.

Ha tambem quatro grandes mesas de ferro com pedra marmore, onde as visceras são retalhadas methodicamente, depois do beneficiamento.

Retiradas dali vão penduradas em ganchos de aço que rodeiam toda a extensão lateral daquelle pavilhão.

Dispõe este estabelecimento de 33 empregados, em sua maior parte nacionaes.

*Augusta* — Divide-se nas seguintes secções: — Folhas de flandres, zinco, ferro, latão — Sala de pinturas — Carpinteria — Ferraria — Secção de vendas.

Pelos seus ultimos balanços, verificou-se que a sua produção annual importa na quantia de 600 contos de réis, sendo uma parte desses productos vendida para o interior do Estado, onde goza de especial reputação.

Dispõe esta fabrica de 60 machinas manuaes ás quaes auxiliam 47 operarios.

Actualmente o seu capital orça em 300 contos de reis.

*Diana.* — Fundada em 1885 pelo Sr. Antonio de Souza Martins passou alguns annos depois a pertencer a firma commercial de Martins Irmãos & C.<sup>a</sup>

O seu capital é de 30 contos de reis. Dispõe duma area de 8 metros de frente e 14 de fundo occupada pelo seu predio.

Possue seis machinas dos melhores fabricantes europeus, movidas por um motor de 6 cavallos, systema Ruston Proctor & C.<sup>a</sup>

As suas machinas são as seguintes: duas para torrar e moer café, duas para

migar e desfiar tabaco, uma para descascar arroz, e a ultima para moer milho, arroz e legumes.

Toda a materia prima beneficiada neste estabelecimento é nacional. O café é importado de São Paulo e Rio de Janeiro, o tabaco do Acará e Bragança e o milho e arroz das colonias que margeam a Estrada de Ferro de Bragança.

*Coutinho.* — A' praça Saldanha Maranhão, n. 6, acha-se montado este estabelecimento de propriedade dos Srs. Assenso & Dias.

Dispondo do capital de 60 contos de réis os Srs. José Garcia Rodrigues, Assenso e Antonio Dias da Silva, fundaram-n'o no anno de 1904.

Occupa um predio espaçoso e hygienico. O seu motor de systema Ruston Proctor & C<sup>a</sup> desenvolve a força de 8 cavallos, fornecendo energia sufficiente para movimentar uma linha de dez machinas, applicadas a diversos fins.

No primeiro plano está a machina de torrefacção de café, em seguida duas para moer, duas para migar tabaco, uma para desfiar, uma para triturar milho, uma para descascar arroz, uma para cortar confetti, uma para moer pimenta e cominho e um esmeril.

Nem sempre estas machinas funcionam conjunctamente motivo pelo qual somente cinco operarios trabalham alli.

O beneficiamento da fabrica foi em 1907:

Café.....	200.000 kilos
Tabaco.....	76.000 »
Milho e arroz.....	42.000 »

Estes productos, com excepção do café que é de S. Paulo, são todos cultivados em diversos municipios deste Estado. O tabaco, em sua maior parte, é recebido da cidade de Bragança; milho e arroz, das colonias da E. F. do mesmo nome.

*Anjo da Guarda.* — Já vae para o quinquagesimo anno que se fundou, na cidade de Belem, esta fabrica a vapor.

Passando a ser propriedade dos Srs.

Godinho & C<sup>a</sup>, foi reedificada em 1906, ficando installada em um predio distincto, de um andar, de sua propriedade, situado á rua Dr. Assis, n. 21 a 25, com uma area que mede 450 metros quadrados.

Todas as suas machinas, esparsas pelas suas tres secções principaes, são postas em andamento por dois motores Mietz & Weiss, um com força de 6 cavallos e o ultimo com 10, desenvolvendo ambos um total de 16 cavallos. As principaes são : — uma para amassar, dois cylindros para massas, uma machina para cortar biscoitos, uma para refinar assucar, duas para torrar café, dois moinhos de ferro para triturar o mesmo producto e um de pedra para diversas moagens.

Nas tres secções mencionadas trabalham 10 operarios na fabricacção de pão, biscoitos, bolachas, roscas e no beneficiamento do café e assucar.

O seu capital primitivo foi de 75 contos, o qual tem sido augmentado proporcionalmente com os seus lucros.

O movimento annual desta fabrica tem obtido a media de 120 a 150 contos. No anno de 1907 a sua producção foi a seguinte :

Pão.....	90.000 kilos
Roscas.....	80.000 »
Bolachas.....	75.000 »
Biscoitos (diversos).....	10.000 »
Café (por conta da fabrica).....	18.000 »
Idem (por conta de terceiros).....	60.000 »
Total.....	333.000 »

*Aurora.* — A confeitaria Aurora foi fundada no anno de 1880 pelo Sr. Jeronymo d'Amaral Semblano, á travessa Campos Salles n. 37.

O capital empregado no predio, machinismos e utensilios, está calculado em 120 contos de réis.

Esta fabrica installada em edificio apropriado a seu genero, vasto e arejado, occupa uma area de 80 metros quadrados e acha-se situada em um dos melhores bairros commerciaes de Belem.

O grupo de suas machinas é tangido por dois motores do systema Jones e Ruger, um da força de 12 cavallos e outro de seis, fazendo ambos um total de 18 cavallos.

Os seus aparelhos são os seguintes: uma machina para amassar, uma para cortar bolachas, quatro cylindros e dois moinhos para café.

Nestas machinas e no estabelecimento trabalham 20 operarios nacionaes e estrangeiros.

As suas principaes produções são — pão, bolachas, biscoitos, doces finos e café, de cujos artigos produz annualmente 600 toneladas.

*Consumo.* — A fabrica de Sabão Consumo, de propriedade do Sr. Carlos Bricio da Costa, está situada á rua Municipalidade n. 23, fazendo tambem frente para a bahia do Guajará.

Fundado no anno de 1888 pelo Sr. Serafim Ferreira de Oliveira, este estabelecimento fabril tem sido constantemente melhorado, não somente na parte que diz respeito aos machinismos, como na fabricação de seus productos.

O predio occupa uma area de 110 metros de frente por 880 de fundo. Dispõe de duas secções perfeitamente distinctas: — na primeira está installada uma machina a vapor e cinco caldeiras a fogo nú, as mais modernas adoptadas na fabricação deste artigo. Alli, se confeccionam mais de dez especies de sabão, entre as quaes a denominada *Consumo*, cuja reputação é conhecidissima em todo o Estado do Pará e no do Amazonas.

Na segunda secção, a de perfumaria, estão montados os aparelhos applicados a esta manufactura. Alli, são fabricadas diversas qualidades de sabonetes, agua florida, tonicos, oleos e muitas outras perfumarias de optima qualidade.

Nestas duas secções trabalham actualmente 10 operarios. A fabrica produz annualmente 50.000 caixas de sabão ou 640.000 kilos, quantidade esta precisamente consumida nos Estados do Pará e Amazonas.

*Estrella do Minho.* — Entre o numero das pequenas casas manufactureiras desta capital podemos incorporar a Estrella do Minho, cuja fundação data do anno de 1883.

O seu proprietario, o Sr. Emilio José de Oliveira, destinou-a á fabricação de biscoitos, bolachas, roscas, pão e torrefacção de café.

Conta uma unica secção de machinas, a qual é impulsionada por um motor americano, systema Mietz & Weiss, com força de 8 cavallos.

Nesta secção trabalham 7 operarios nos seguintes aparelhos: uma machina para torrar café, duas para moer, uma para amassar, uma para cortar biscoitos, um cylindro grande, um menor Ruger, n. 3, e um moinho para milho.

O seu primeiro capital foi de 50 contos de réis e tem sido alterado em proporção com os lucros que demonstram os balanços annuaes.

*Papagaio.* — Este estabelecimento de migação de tabaco e torrefacção de café acha-se montado á travessa Primeiro de Março, cidade de Belem.

A sua fundação vem do anno de 1878. Daquella epocha a esta, a sua parte mechanica soffreu notaveis melhoras e hoje, além daquellas duas secções, possui outras de tanta importancia e interesse como as primeiras.

E' de propriedade dos Srs. Assenso Dias & C. e dessa firma fazem parte os Srs. José Garcias Rodrigues Assenso, Antonio Dias da Silva e Bento Domingues.

O seu capital é apenas de 55 contos. Um pequeno motor com força de 6 cavallos tange 8 machinas divididas em duas filas, além duma serra circular e um torno mechanico, machinas estas que constituem a pequena officina, onde são feitos os concertos da casa.

Na primeira fila acham-se tres machinas de migar tabaco e uma de desfiar, e na segunda uma applicada á torrefacção de café, uma á moagem e duas para a trituração de grãos.

*Engenho S. Antonio.* — Na florescente colónia Santa Rosa, no municipio da Vigia, a 17 kilometros da Estrada de Ferro de Bragança, fica situado o Engenho Santo Antonio.

Assentado numa zona fértil, no seio de uma natureza próspera e exuberante, dispõe este estabelecimento de felizes elementos para grande desenvolvimento fabril.

Alli prepara-se unicamente a cachaça, producto que se tornou recommendavel pela excellencia de sua qualidade.

O Engenho Santo Antonio fôra antigamente propriedade do Estado, passando mais tarde, por effeito de compra, a pertencer ao Sr. desembargador Napoleão de Oliveira e actualmente adquirida pelo Sr. major Candido Alves que, tendo empregado grande somma de trabalho, conseguiu fazer uma magnifica propriedade.

Além de um vasto edificio de fortes construcções, onde fica montado o engenho com os seus numerosos aparelhos, este estabelecimento possui uma area extensissima, aproveitada com a cultura da canna de assucar, a qual é executada sob os methodos mais modernos e apropriados á região.

Esta area mede 16.000 metros quadrados.

Na cultura deste terreno e no funcionamento do engenho empregam-se dezenas de colonos, sendo na maior parte delles cearenses e rio-grandenses do norte.

O seu motor, caldeira, machinas, alambique e aparelhos dependentes são dos melhores fabricantes inglezes.

A sua produccão em 1907 elevou-se a 341.000 litros de cachaça, consumidos dentro do Estado.

A conducção da cachaça para o municipio de Belem e outros circumvisinhos é feita pela via-ferrea bragantina e pelo pequeno porto do Tauá, onde encostam continuamente varias embarcações de pequeno calado.

*Estabelecimento Industrial Santa Joanna.* — A' margem esquerda da E. F. de Bragança, a 55 kilometros da cidade de Belem, acha-se montado este estabelecimento fabril, com importantes machinismos, destinados a serraria e a fabricação da cachaça.

Vem de muitos annos atrás a sua fundação, devida ao proficuo esforço do Sr. tenente-coronel Manoel Pereira Duarte, seu actual proprietario.

Na vasta e valiosa area de 6.875 metros quadrados, acham-se montadas as suas edificações, cultivado o seu grande cannavial, que confina com riquissima floresta, donde são extrahidas todas as madeiras, que se beneficiam em suas machinas.

Divide-se este estabelecimento em duas secções á parte, montadas com os seguintes machinismos: uma caldeira tubular com força de 40 cavallos; uma machina motora vertical com tirante directo e força de 20 cavallos nominaes, dos fabricantes Edwin Max & C., de Liverpool; uma grande serra circular adaptada a esquadria; uma machina para cortar e aplainar taboas de 25 palmos de comprimento; uma outra serra circular, menor, applicada ao fabrico de ripas e fasquias; uma grande machina para a moagem de canna; um grande alambique e varios aparelhos para a distillação de aguardente, fabricados pelos industriaes paraenses Hermes Gonçalves, tendo capacidade para distillar 40 frascueiras de cachaça por dia.

*Centro Industrial Americano.* — Fabrica de saccos de papel, verniz Faber e esmalte Herni, fundada no começo do anno de 1908, á rua Treze de Maio ns. 26 e 28, na cidade de Belem, já dispõe este novo estabelecimento fabril de prosperos elementos para o seu desenvolvimento futuro.

No commercio a retalho tem tido merecida acceitação a sua industria, cujos productos, de varios typos, são adoptados em geral no acondicionamento de generos e legumes.

É de propriedade dos Srs. Marti-



niano Fernandez Cereijo e Celestino Fernandez Cereijo.

O seu capital é de 50 contos de réis. A materia prima é importada da America do Norte e parte da Europa.

Embora ainda diminuta, a manufacturação de seus productos tende a se desenvolver em maior escala do que é actualmente.

O corpo de operarios é composto de 30 homens, cujo serviço material é auxiliado por todas as machinas.

Neste estabelecimento tambem se aperfeiçoam todas especies de vigamentos, pranchões, taboas, pernamancas, ripas, fasquias, materias adoptadas nas nossas construcções civis e navaes.

*A Paulicéa.* — Fundou-se com este nome em Belem, á rua Treze de Maio 31 B, uma fabrica de saborosos caramellos e magnificos e finos confeitos preparados com as delicadas fructas e escolhidos perfumes da flóra brazileira e europea.

*Wiegandt.* — O estabelecimento de typographia, lithographia, encadernação e obras de marmore, do Sr. Carlos Wiegandt, é tambem uma usina que revela o adiantamento das artes liberaes na capital do Pará.

Embora sem o luxo das grandes officinas modernas, falam bem alto em seu favor as obras que produz.

Em qualquer das suas secções avolumam-se os mais delicados e artisticos trabalhos, entre os quaes os de impressão de sellos adhesivos do Estado.

Em mais de vinte annos de labor constante, o Sr. Carlos Wiegandt teve sob sua artistica direcção, só na secção de lithographia, cinco mil pedras, cujo *stock* é o melhor attestado da sua competencia e actividade.

*Empreza Edificadora.* — De propriedade de Manuel Pedro & C<sup>a</sup>, acham-se edificados os grandes predios á rua Bragança n. 3, fronteiro a estação de Belém da via ferrea Bragantina, e nelles instalados obedecendo aos planos mais recentes, este estabelecimento de construcções

dispõe de vastas officinas de serraria, carpinteria e marcinaria.

Depara-se nestas tres officinas completa montagem dos melhores machinismos que até hoje ha exportado para o Extremo-Norte do Paiz as grandes fabricas e fundições européas e americanas.

Caldeiras, machinas, motores, apparelhos e uma infinidade de engenhos mechanicos encontra-se alli installados e applicados com sabia direcção, ao aperfeiçoamento de todas as obras de construcções e artes a que se póde desejar no trabalho de madeira.

Manoel Pedro & C<sup>a</sup>, proprietarios deste conceituado estabelecimento e constructores de alto criterio neste Estado, encarregam-se tambem de construcções de obras por empreitada ou administracção.

Allia-se a seu estabelecimento fabril um amplo deposito, no qual se vae encontrar variadissimo sortimento de todos os artigos e materiaes para construcções, como sejam: madeiras, telhas, tijollos, cimento, cal, ferragens, tintas, oleos, vernizes, agua-raz, tubos de ferro para encaçamento d'agua, tubos de grés, mosaicos italianos, azulejos francezes, latrinas e lavatorios, etc.

Encarregam-se tambem os seus proprietarios, da expedição de qualquer artigo, tanto para o interior como para fóra do Estado.

Prima este estabelecimento na confecção dos soalhos de mozaico e de embutido, que tanta cotação gozam no Estado do Pará e no estrangeiro.

*A Nacional.* — Os Srs. Gizzi & C<sup>a</sup>, proprietarios desta importante fabrica de sabão installada á Avenida Gentil Bittencourt, 102 A, fundaram-n'a na cidade de Belém, no dia 25 de Maio de 1906.

Pertence aos Srs. João Baptista Gizzi e Bento A. Certuras Navas.

Neste estabelecimento foi empregado o capital de 50 contos de réis.

Installado n'um predio commodo, encontra-se além de varios apparelhos e



MOSTRUARIOS DO MUSEO GOELDI (SALÃO PRINCIPAL)



moldes applicados á manufactura do sabão, quatro grandes caldeiras a fogo nú com capacidade de fabricar de 4.000 a 10.000 kilos de seus productos.

O predio e as suas installações occupam uma area de 400 metros de extensão sob 40 de largura.

Entre numerosa quantidade de sabão de varias especies alli tambem se fabricam oleo de coco, de dendê, de mamona, de caroço de algodão e de andiroba, breus aromaticos, sebos fundidos e distillados, sodas causticas e doces, carbonatos e bicarbonatos.

Dispõe d'uma secção especial onde se prepara o sabão, a sua maior industria, a qual gosa da elevada acceitação no commercio do Pará e no consumo da população belemense.

As principaes marcas desse producto são: Branco—Castilha—Sem rival—Inglez (amarello escuro)—Pintados—Raiados—Branco e Rosa, cuja preparação fornece um sabão espumoso e perfumado suavemente, adaptado ao banho.

A marca registrada destes productos é um leão, que se encontra gravado a fogo em todas as suas caixas.

Elabora-se nesta fabrica de 900 mil a 1 milhão de kilos destes artigos annualmente.

Trabalham alli 14 operarios.

\*\*\*

Além destes estabelecimentos industriaes da Capital, innumerous outros ha formados com grandes capitaes como *O Poranga*, serraria e distillação, com perto de 200:000\$000. *Engenho Bahia* com mais de 50:000\$000, *Olaria da Madre de Deus* com mais de 100:000\$000, grandes engenhos de aguardente nos municipios de Abaeté, Igarapé-mirim, estaleiros de construcção naval na cidade de Santarém, em Abaeté etc.

Entre os estabelecimentos agricolas conta o Pará a Escola Experimental de Agricultura Pratica, destinada ao pre-

paro dos agricultores no emprego dos modernos processos de lavoura, á qual podem concorrer todos os que se quizerem instruir e na qual o governo do Estado mantem profissionaes que, por conta do mesmo Estado, fazem grandes lavouras experimentaes pelos mais adiantados processos.

Junto á essa parte pratica reservou a Administração Publica uma área de terrenos para 400 lotes de 25 hectares, que distribue gratuitamente aos colonos que se queiram instruir na agricultura.

Como estabelecimento particular no mesmo genero foi montado o *Engenho Pinto* no primeiro Coxipy, onde o seu proprietario faz a cultura racional do arroz, milho, feijão e da canna de assucar.

Ambos estes estabelecimentos se acham situados á margem da ferro-via Bragançtina, no municipio de Igarapé-Assú.

Conta o Estado actualmente 18 nucleos coloniaes:

Anhanga.....	139	lotes
Annita Garibaldi.....	430	»
Benjamin Constant.....	559	»
Couto de Magalhães.....	26	»
Estado de Curuçá.....	77	»
Ferreira Penna.....	96	»
Grupo Americo.....	92	»
Ianetama.....	199	»
Igarapé-Assú.....	399	»
Inhangapy.....	143	»
José de Alencar.....	236	»
Marapenim.....	168	»
Outeiro.....	14	»
Santa Rosa ..	210	»
S. Luiz.....	500	»
Nucleo da Estação Experimental	100	»
Santa Rita de Curuçá.....	50	»
Nucleo do Prata.....	350	»
Total.....	3.788	lotes

Os lotes destes nucleos são concedidos gratuitamente, com a exigencia de um benefciamento immediato de 2 annos. Estão todos occupados e nelles o governo do Estado já expediu 1.826 titulos gratuitos.

Completamos estas notas ligeiras com alguns dados economicos e financeiros sobre o Estado do Pará.

Indicamos, por um quadro comparativo, o valor da exportação em relação aos demais Estados da União.

e o segundo de 650.000 £ em 1907, a que já nos referimos.

\*\*\*

Quando a brilhante idéa do illustre Dr. Miguel Calmon, Ministro da Industria,

ESTADO	População	EXPORTAÇÃO			Media dos tres annos
		1905	1906	1907	
Amazonas . . . . .	249.756	109.464:487\$000	99.386:395\$000	114.970:990\$000	107.940:324\$000
Alagoas . . . . .	649.243	5.745:589\$000	7.748:285\$000	3.911:068\$000	5.801:980\$000
Bahia . . . . .	2.117.956	46.244:652\$000	55.530:610\$000	67.795:126\$000	56.523:462\$000
Ceará . . . . .	849.127	8.514:318\$000	12.312:379\$000	12.919:159\$000	11.745:856\$000
Espirito Santo . . . . .	269.783	13.133:189\$000	11.654:695\$000	13.110:770\$000	12.632:351\$000
Goyaz . . . . .	255.284				
Maranhão . . . . .	499.308	7.625:344\$000	9.738:190\$000	11.453:855\$000	9.628:629\$000
Matto Grosso . . . . .	118.025	6.636:417\$000	5.649:695\$000	7.562:535\$000	6.616:215\$000
Minas Geraes . . . . .					
Pará . . . . .	870.356	106.521:027\$000	99.634:177\$000	95.914:575\$000	100.689:926\$000
Parahyba . . . . .	490.784	5.164:078\$000	8.129:882\$000	7.531:526\$000	6.945:162\$000
Paraná . . . . .	327.136	13.279:053\$000	13.696:699\$000	17.319:286\$000	15.765:316\$000
Pernambuco . . . . .	1.178.159	15.994:885\$000	20.150:970\$000	19.550:546\$000	18.696:395\$000
Piauy . . . . .					
Rio de Janeiro . . . . .					
Districto Federal . . . . .	926.035	106.873:592\$000	112.442:706\$000	117.031:130\$000	112.215:809\$000
Rio Grande do Norte . . . . .	274.317	553:041\$000	1.107:776\$000	1.519:609\$000	1.060:142\$000
Rio Grande do Sul . . . . .	1.149.070	15.928:662\$000	23.529:969\$000	22.294:977\$000	23.917:869\$000
Santa Catharina . . . . .	329.289	3.722:418\$000	4.726:859\$000	4.318:276\$000	4.255:851\$000
São Paulo . . . . .	2.279.608	229.239:479\$000	308.174:606\$000	342.688:366\$000	290.365:814\$000
Sergipe . . . . .	356.264	124:488\$000	133:000\$000		85:826\$000

No 1º semestre do corrente anno de 1908 o valor da exportação dos tres productos, borracha, castanha e cacáo, attingio a 8 344:917\$788 ouro, e a 15.172:572\$344 papel.

Os orçamentos do Estado do Pará são feitos em ouro.

Pelo balanço do Thesouro se verifica que a receita de 1907 attingio a mais 11.356:250\$536 papel, e a despeza a 11.351:988\$600 papel, dando um saldo de 4:261\$936.

A renda da exportação em 1907 attingio os totaes de réis 5.614:264\$926 ouro, em papel 10.135:222\$109; e no 1º semestre de 1908, ouro 1.832:824\$499 e em papel 3.326:576\$465.

A receita geral do 1º semestre de 1908 foi em ouro de 2.666:544\$309 ou 4.841:293\$165 em papel.

Divida fluctuante do Estado em papel 1.902:719\$653.

Fez o Estado dous empréstimos externos, o primeiro de 1.000.000 £ em 1901

patrioticamente amparada pelo digno Sr. Presidente da Republica, tornou-se uma aspiração nacional, só houve receio de que, nem todos os Estados no momento actual, se pudessem fazer representar condignamente, na Exposição Nacional, devido as crises economicas que os assoberbavam.

Resolven por isso, S. Ex., enviar a esses pontos delegados que unissem seus esforços e suas luzes aos esforços e luzes das commissões locais, cabendo-nos a honra de dirigir os trabalhos da Exposição no Pará e Amazonas, voltando como Presidente da Commissão daquelle Estado, onde mais nos demoramos, por julgar dispensaveis nossos serviços no Amazonas, uma vez transmittidas as instrucções do Directorio Executivo, como o fizemos escrupulosamente.

Estamos convencidos de que o grande e futuroso Estado, que nos distinguio com a sua representação, no maior e mais brilhante certame nacional que temos le-

vado a effeito, a elle comparece de frente erguida, mostrando seu progresso e suas riquezas naturaes, convencido de que tudo isso foi executado a custa do patriotismo e dedicação de seus filhos, na hora actual em que luctam com a medonha crise que os opprime.

Não fôra a intuição clara do dever e o prestigioso apoio do Dr. Montenegro e do Senador Antonio Lemos; não fôra o operoso esforço da Commissão Estadual, dignamente presidida pelo activo e intelligente Sr. Visconde de Monte Redondo; não fôra a boa vontade dos paraenses que por toda a parte nos afagava e nos auxiliava, sem distincção de partidos nem de

crenças, e tão completa, proveitosa e relativamente facil, não teria sido nossa missão.

Affirmamos, convicto, que, jámais vimos povo tão amante do seu torrão natal e com tão nitida intuição dos seus deveres civicos, no que se refere ao progresso e ás glorias do seu Estado.

Bem hajas, abençoada terra paraense, onde encontramos, já no declinio da vida e das crenças, o verdadeiro amor da patria em que fomos educado e o doce afago de franca hospitalidade dos povos conscios dos seus deveres e do seu futuro!...

JACQUES OURIQUE.







## DADOS ESTATÍSTICOS

Após 19 annos de regimen republicano, em que, entregue a uma administração autonoma, teve um periodo longo para demonstrar a sua força de vida, vem o Pará alinhar-se entre os seus irmãos, no grande mostruario da Exposição Nacional. Póde o observador demorar-se no seu estudo, certo de que vasto campo encontrará para analysar, com resultados demonstrativos da mais completa organização administrativa e politica, bases seguras e unicas de um progresso effectivo e indiscutivel.

Honestissimos teem sido os seus governos, que se teem succedido no poder, sem a mais leve sombra de uma olygarchia de parentes, antes, com a mais esclarecida escolha de homens publicos, de idoneidade moral em condições de dirigir os seus destinos, orientados pelos rectos dictames do mais acendrado patriotismo.

Não conta na sua historia republicana scenas e factos de complicações internas que por vezes teem ensanguentado outros Estados da União; relatando a sua chronica um periodo de paz que muito contribuiu para o seu engrandecimento.

Aos responsaveis da sua politica deve a implantação desse regimen de ordem, em que os altos cargos publicos são conquistados pelo merito e pelo patriotismo, quer na lucta das urnas, quer no terreno administrativo.

A sua organização politica, a mais completa da Republica, pouco a pouco firmou-se, sem as oppressões perigosas aos

adversarios, constituindo-se com os elementos seleccionados do Estado, em uma maioria absoluta conservadora e operosa, em tudo quanto diz respeito ao seu engrandecimento.

Póde ufanar-se de uma vida propria, que tem resistido a tremendas crises economicas sem o appello á União; antes, é o unico Estado que do excesso de sua riqueza já offereceu aos cofres geraes do Paiz porcentagens, com applicação a proprios federaes, em estado de receber esse favor.

Dispõe o Pará de uma superficie de 1.150.000 kilometros quadrados, com uma população de 800.000 habitantes, ou 1,38 habitantes por 2 kilometros quadrados.

No seu aspecto physico apresenta o mais vasto systema hydrographico da Republica, ao par de extensas regiões de mattas e campos geraes, onde incalculavel numero de riquezas se podem contar.

Da sua extensão territorial apenas 200.000 kilometros estão no usufructo particular com titulos legaes de terras, offerecendo ainda a vasta area de 950.000 kilometros a pedir o povoamento e occupação.

O seu clima, erroneamente accusado por uma corrente de opinião, por vezes impertinente e ignorante, não possui as quedas de temperatura abaixo de 18° centigrados nem acima de 31°.

A endemia palustre, que se apresenta nas suas regiões baixas não é differente das existentes em iguaes territorios dos demais estados da União, e mesmo do minuscuro Districto Federal.



A sua capital, uma das mais hygienicas da Republica, onde a limpeza, o calçamento, a viação, a arborisação nada deixam a desejar e onde não existe a mendicidade pelas ruas, é a cidade do Brasil em que o coeficiente da mortalidade é o mais baixo, pois que, com uma população de perto de 200.000 almas, em 16.000 fogos, apresenta o seguinte quadro de obitos no ultimo decennio:

1898.....	2.587
1899.....	4.516
1900.....	4.313
1901.....	3.353
1902.....	2.764
1903.....	2.891
1904.....	4.310
1905.....	4.100
1906.....	3.593
1907.....	3.741
Em 10 annos.....	36.168

Offerece uma media annual de 3.616, ou 10 obitos diarios.

Em comparação com outras cidades brasileiras, apresenta uma media muito baixa.

Economicamente o Pará constitue um importante factor no seio da União Nacional.

Belém é o terceiro porto commercial da Republica.

A importação do Estado, em algarrismo redondo, nos ultimos seis annos é expressa pelo seguinte quadro:

ANNOS	PAPEL	OURO
1902.....	33.000:000\$	15.000:000\$
1903.....	42.500:000\$	19.000:000\$
1904.....	52.500:000\$	24.000:000\$
1905.....	45.000:000\$	25.500:000\$
1906.....	40.000:000\$	23.000:000\$
1907.....	50.000:000\$	28.000:900\$

A exportação no mesmo periodo:

ANNOS	PAPEL	OURO
1902.....	75.000:000\$	26.000:000\$
1903.....	82.000:000\$	37.000:000\$
1904.....	91.000:000\$	42.000:000\$
1905.....	106.000:000\$	40.000:000\$
1906.....	100.000:000\$	60.000:000\$
1907.....	96.000:000\$	54.500:000\$

O Pará nada deve de auxilios á União, que é credora dos Estados em seguida declarados com o valor da respectiva divida:

Piauhy.....	809:032\$827
Parahyba.....	556:250\$000
Pernambuco.....	9.898:820\$021
Sergipe.....	1.676:968\$930
Bahia.....	18.051:318\$614
Paraná.....	3.166:000\$000
Santa Catharina.....	3.166:000\$000
Goyaz.....	500:000\$000
S. Paulo.....	£ 3.000.000

Antes, como já dissemos, o Pará foi o unico Estado que já deu á União 2 % de sua receita para ser applicada em melhoramentos federaes.

O principal genero de producção do grande Estado do Norte é a borracha, exportada para a Europa e America do Norte, sobre o qual não é preciso encarecer o valor, pois que representa, na economia geral da Republica, o seu segundo producto de exportação, discriminado no quadro seguinte:

1901.....	182.566:362\$
1902 ..	147.718:746\$
1903.....	196.216:752\$
1904.....	221.104:680\$
1905.....	226.174:217\$
1907.....	217.504:288\$

Em quantidade o valle amazonico exportou, por safras, nos ultimos onze annos o total :

1897—98.....	22.260 ton.
1898—99.....	25.355 »
1899—900.....	26.695 »
1900—01.....	27.650 »
1901—02.....	29.971 »
1902—03.....	29.890 »
1903—04.....	30.590 »
1904—05.....	33.090 »
1905—06.....	34.680 »
1906—07.....	37.835 »
1907—08.....	36.650 »

Para este total o Estado do Pará concorreu nas ultimas nove safras com as parcellas :

1899—900.....	9.957 ton.	....	lb.	2.862.400
1900—01.....	9.247 »	....	»	2.647.185
1901—02.....	10.333 »	....	»	2.799.721
1902—03.....	11.327 »	....	»	3.059.000
1903—04.....	11.362 »	....	»	2.807.641
1904—05.....	11.740 »	....	»	3.462.391
1905—06.....	11.882 »	....	»	3.623.440
1906—07.....	11.467 »	....	»	3.391.849
1907—08.....	10.189 »	....	»	2.241.580

A produçãõ mundial do cacau, nos tres ultimos annos foi calculada em :

1904.....	148.248.000 kilogr.
1905.....	143.231.000 »
1906.....	147.020.000 »

A brazileira, no ultimo decennio, apresenta :

1897.....	7.784.150 kilogr.
1898.....	9.087.074 »
1899.....	9.006.869 »
1900.....	12.131.431 »
1901.....	13.324.765 »
1902.....	16.294.138 »
1903.....	14.718.429 »
1904.....	23.160.000 »
1905.....	21.090.000 »
1906.....	25.135.000 »

O valor da exportação brazileira em 1907, attingiu a 32.043:979\$000.

Da produçãõ brazileira tocou á Bahia, em :

1905.....	17.123.400 kilogr.
1906.....	22.601.620 »
1907 (1º semestre).....	8.103.300 »

Ao Pará e Amasonas, conjunctamente, em :

1906.....	2.104.741 kilogr.
1907 (1º semestre).....	1.056.438 »

O cacau é o segundo producto do Estado do Pará, e pôde ser apreciado no quadro seguinte, referido a safras :

	kilos	papel
1902-03.....	1.938.935.....	1.836:965\$888
1903-04.....	3.551.958.....	3.222:108\$460
1904-05.....	3.414.384.....	2.747:296\$626
1905-06.....	2.776.604.....	1.430:489\$116
1906-07.....	1.668.684.....	1.305:894\$567
1907-08.....	2.448.981.....	2.554:342\$612

A castanha exportada de 1903 a 1908 offerece o seguinte computo :

	hectolitros	papel
1903.....	39.109.....	1.661:612\$176
1904.....	23.549.....	447:978\$016
1905.....	82.887.....	1.217:584\$574
1906.....	39.193.....	682:988\$929
1907.....	51.465.....	1.002:016\$949
1908 (1º sem.).....	17.827.....	362:976\$850

A madeira exportada de 1903 a 1907 é distribuida :

1903.....	75:282\$700 papel
1904.....	80.815\$700 »
1905.....	71:123\$500 »
1906.....	94:002\$150 »
1907.....	152:412\$632 »

Os oleos exportados de 1903 a 1906 :

1903... 33.365 litros.....	87:120\$300 papel
1904... 14.788 ».....	33:301\$500 »
1905... 4.288 ».....	10:580\$400 »
1906... 3.716 ».....	10:636\$200 »

O tabaco produzido no Estado de 1903 a 1907, offerece os dados :

1903.....	803.709	kllogr.
1904.....	902.527	»
1905.....	1.054.312	»
1906.....	1.031.814	»
1907.....	971.896	»

Outros artigos exporta ainda o Pará, os quaes em 1907 offerecem, em quantidade e valor official :

Artigos		Papel
Plumas de Garça..	15.690 gr...	4:134\$700
Couros de Boi.....	731.034.....	302:284\$523
Pelles diversas....	59.166.....	87:522\$150
Grude de Peixe....	53.094 kgr.	124:233\$360

O balanço do Thesouro do Pará accusa em 1907 o movimento :

Receita .....	11.356:250\$536	ouro
Despeza.....	11.351:988\$600	»

pelas sommas : 25.843:552\$784 papel, e 9.372:655\$794 ouro.

Os impostos de consumo renderam em :

1906 .....	1.479:608\$203
1907 .....	1.652:480\$770

O movimento da Caixa Economica em 1907 foi :

Depositos ....	9.425:563\$702
Retiradas.....	2.981:122\$488
Saldo para 1908.....	6.784:214\$224

O serviço de Correios no Estado do Pará é feito por uma administração de 1ª classe, que em 1906 rendeu 282:349\$840 e dispendeu 240:052\$217.

Occupa o 6º lugar, na ordem decrescente da renda, das administrações do Brazil, que ficou assim estabelecida :

ESTADOS	RECEITA	DESPEZA	
		PESSOAL	MATERIAL
Distrito Federal } e Rio de Janeiro }	2.391:069\$656	2.889:176\$741	808:405\$722
S. Paulo.....	2.396:689\$310	1.495:516\$638	212:940\$727
Minas Geraes.....	515:383\$050	727:508\$880	154:598\$166
Rio Grande do Sul.....	575:515\$135	463:862\$523	45:966\$894
Bahia.....	315:601\$745	449:427\$644	24:232\$880
Pará.....	282:349\$840	229:673\$264	10:378\$950

A divida publica do Estado é representada :

	Papel
Divida fluctuante (1908).....	1.902:712\$653
Emprestimo externo, lb.....	1.650.000

O movimento da Alfandega de Belem em 1907 foi de 22.575:315\$199 papel, e ouro 9.372:655\$794.

O total arrecadado pelo governo da União, em 1907, no Pará, é expresso

Em 1906 foram emittidos 4.865 vales postaes nacionaes, no valor de 609:361\$533, e pagos 1.637, na importancia de..... 261:676\$592, todos pela Administração em Belem, e pelas agencias foram emittidos 725, no total de 26:563\$940. Para Portugal a permutação de fundos pelo Correio attingiu uma emissão de 5:117\$000 e um pagamento de 190\$000.

O total emittido foi de 641:042\$473 e pago 288:430\$532.

A correspondencia emitida pela repartição paraense em 1906 foi de 2.012.478 objectos em 8.834 malas, e a recebida e distribuida, de 4.226.052 objectos em 12.983 malas.

A correspondencia em transito attingiu ao total de 96.981 objectos em 2.155 malas.

As linhas de conducção de malas postaes no territorio do Pará, em 1906 se elevavam a 40, com um percurso de 9.581 km., e 195 viagens mensaes.

Do total de 51.286 kilometros de linhas telegraphicas, existentes na União e pertencentes ao Governo Federal, apenas 464 km. servem o Estado do Pará, em quatro linhas: a do tronco do Maranhão a Belem, com 5 estações, inclusive a da capital e os ramaes do Pinheiro, de S. Izabel á Vigia, e o de Capanema a Salinas e Maracanã.

Além do serviço federal, existem mais duas companhias de cabos submarinos, uma de linha subfluvial e uma de telegrapho sem fios.

As duas primeiras, uma ingleza e outra franceza, communicam o Estado com o sul da Republica e com o estrangeiro; a sub-fluvial liga Belem a Manáos e a diversos pontos do interior do Estado; e a do sem fios, privilegiado pelo governo local, está montando suas duas primeiras estações em Belem e Santarem.

As primeiras possuem serviço organizado com todos os requisitos technicos; a segunda tem uma tarifa pesadissima, além de sujeita a continuas interrupções de suas linhas. Em 1906 as suas linhas, em todos os mezes do anno se interromperam, supprimindo as communicações durante 82 dias. Só nos mezes de Agosto e Setembro teve o serviço 4 e 3 interrupções respectivamente.

O capital empregado pela empreza americana do sem fios ascende já a mais de 400:000\$000.

As vias de communicação do Estado do Pará são constituídas principalmente

pela exuberante hydrographia que possui, e por duas vias ferreas e estradas de rodagem.

A viação fluvial é feita pela *Amazon Steam Navigation Company Limited* e por armadores particulares, em vapores apropriados e lanchas a vapor.

Subvenciona o Estado, além de varias pequenas linhas, cinco grandes linhas de navegação: Mosqueiro, Santa Julia, Itaituba, Soure e Aricary, com a importancia de 170:000\$000 ouro.

O governo da União subvenciona as linhas de: Baião, Mazagão, Oyapock e Alcobaça, com 12 viagens mensaes; além das linhas communs com o Estado do Amasonas: Manáos, Iquitos, rios Madeira, Purús e Negro.

A viação ferrea do Pará é constituída pela Estrada de Ferro de Bragança, de propriedade do Estado, e pela Estrada de Ferro dita de Alcobaça, de propriedade da Companhia Geral das Estradas de Ferro do Norte do Brazil, com garantia de juros, dada pela União e pelo Estado.

A Ferro-via Bragantina, cuja conclusão é devida ao governo do Ex.<sup>mo</sup> Dr. Augusto Montenegro, liga a capital do Estado á cidade de Bragança, atravessando uma zona importantissima do Estado.

O percurso total da estrada é de 316 kilometros, inclusive os ramaes do Pinheiro com 21 km., o de Benjamin Constant com 17 km., o de Bemfica com 9 km. e do Prata com 21 km.

Conta essa via ferrea sete estações de primeira classe: Belem, S. Braz, Santa Izabel, Castanhal, Igarapé-Assú, Bragança e Pinheiro; 14 estações de 2.<sup>a</sup> classe, além de innumeradas paradas.

Possue varias obras de arte, como a ponte sobre o rio Maracanã, que é a mais importante da linha ferrea.

As suas officinas, localizadas na Estação de Marituba, constituem o conjuncto mais importante do Estado, no genero, tendo a mesma administração que concluiu a Estrada de Ferro, e que as estabeleceu

nesse local, feito construir junto a ellas extensa villa operaria, dotada de todos os elementos de progresso, inclusive escolas para ambos os sexos, casas para operarios, cujos alugueis não se elevam a mais de 25\$000 mensaes, para as maiores.

A Estrada de Ferro de Bragança foi inaugurada até esta cidade em 3 de Maio de 1908.

Em 1901 o trafego era feito em 118 km., até á estação de Igarapé-Assú.

Nesse anno correram 3.450 trens em um percurso de 219.492 km., transportando: 173.033 passageiros, 8.490 toneladas de mercadorias e bagagens e 45.592 tons. de madeira, dando uma renda de 564:739\$961 e uma despesa total de rs. 1.227:363\$027.

Em 1907, no percurso de 182 km., até á estação de Capanema, correram 4.441 trens em 293.480 km., transportando 196.566 passageiros e 71.804 toneladas de carga.

O trafego total da estrada e ramaes, no mesmo anno, foi de 6.767 trens, na extensão de 366.537 km., produzindo uma renda de rs. 735:808\$760 e uma despesa de 1.233:682\$049.

O quadro seguinte offerece a demonstração da renda e despesa desta ferro-via de 1901 a 1908.

ANNOS	RENDA	PESSOAL	MATERIAL
1901.....	564:739\$961	769:618\$964	457:444\$063
1902.....	473:144\$503	733:037\$856	363:138\$015
1903.....	353:144\$381	797:879\$954	217:246\$920
1904.....	440:657\$101	786:240\$200	283:075\$285
1905.....	467:153\$971	789:338\$870	431:093\$760
1906.....	650:727\$497	862:533\$823	361:184\$860
1907.....	735:808\$760	947:781\$698	285:900\$422
1908 (1º semestre)..	307:879\$230	458:937\$091	208:324\$351

Para uma elucidación completa do movimento, constante deste quadro, deve ser lido o trecho a elle referente, constante

da Mensagem de 7 de Setembro de 1908, do Exmo. Sr. Dr. Augusto Montenegro, ao Congresso Legislativo Estadual:

« O decrescimo da renda nos annos de 1902 a 1904 é devido não só á redução de 25% nas tarifas, como á crise existente naquella época nesta praça (de Belem), e que se tem manifestado na Estrada, principalmente no transporte de madeiras e outros materiaes de construcção. Com a baixa dos productos agricolas na zona da Estrada, os lavradores, desanimados, não agumentam as suas plantações, enquanto outros, deixando sómente o necessario para o sustento das familias, procuravam trabalho na extracção da borracha, nas Ilhas e Tocantins, de onde regressavam periodicamente, depois do fabrico, aos lares, á margem da Estrada. Claro está que esta diminuição da renda não influiu proporcionalmente na despesa com o trafego, que estava fixado pelo decreto de 30 de Abril de 1901 e que de Março de 1904 em diante, augmentou de mais 23 kilometros, para o pessoal de conservação e estação do Livramento.

A renda não arrecadada proveniente do transporte, por conta das diversas repartições da União, Estado e Municipio, alcançou á somma de réis 744:945\$027, no periodo de 1 de Janeiro de 1901 á 30 de Junho de 1908, ou réis 8:277\$000 por mez.

As maiores quotas deste transporte recahem sobre o serviço do prolongamento, que, conforme os respectivos contractos, tinha isentos de fretes, tanto o material, como as mercadorias.»

O imposto federal de transporte na Estrada, no periodo de 1901 a 1908, importou em 193:267\$052, recolhidos aos cofres da União.

O ramal do Pinheiro, só por si offerece os dados seguintes, depois de sua inauguração em 7 de Janeiro de 1906:

Em 1906, circularam nas suas linhas 2.052 trens, em um percurso de 65.327 kilometros, transportando 181.536 passageiros, 395 toneladas de bagagem, 934 ditas

de mercadorias e 1.280 de madeiras, lenha e materiaes ;

Em 1907, 2.353 trens, com 73.057 kilometros, transportando 202.175 passageiros, 663 toneladas de bagagens, 1.115 de mercadorias e 1.680 de madeira, lenha e materiaes ;

Em 1908 (1º semestre), 1.852 trens, em 39.325 kilometros, transportando 82.492 passageiros, 240 toneladas de bagagens, 495 de mercadorias e 530 de madeira, lenha e materiaes.

A renda produzida foi :

1906.....	108:753\$950
1907.....	133:119\$330
1908 (1º semestre)...	50:097\$580

As tarifas da Ferrovia Bragantina soffreram grande redução em 1903, diminuindo-se de 25 % sobre as antigas, exceptuando-se as de generos alimenticios que tiveram 75 % de abatimento. Estas tarifas vigoram até o kilometro 136 da Estrada, sendo dahi em diante reduzidas de 50 %, até Bragança.

A Municipalidade de Belem não cobra imposto algum na zona desta ferrovia.

A Estrada de Ferro de Bragança é a que possui a mais baixa tarifa do Brasil.

A segunda via-ferrea que possui o Estado do Pará é de Alcobaça á Praia da Rainha, actualmente em construcção.

O futuro desta empreza, que pertence á Companhia Geral das Estradas de Ferro do Norte do Brasil, depende do seu prolongamento á cidade de Cametá, que fatalmente ha de se constituir o seu ponto inicial, pelas circumstancias topographicas do Tocantins, que só permite navegação franca a todo e qualquer navio até aquella cidade, fadada a ser a rainha daquelle rio, a segunda cidade do Pará e o entreposto commercial entre o planalto central do Brasil e as praças estrangeiras.

Em 1907, 31 de Dezembro, os trabalhos de construcção apresentavam o computo seguinte :

Exploração.....	66 <sup>km.</sup>
Locação.....	66 <sup>km.</sup>
Derrubada e destocamento...	62 <sup>km.</sup> 400
Movimento de terra.....	119694 <sup>m.</sup> 3
Boeiros.....	23
Pontilhão.....	1
Pontes provisórias.....	4

Em 1908 reorganizaram-se os trabalhos, até essa data muito morosos, offerecendo até 7 de Outubro o seguinte movimento :

Linha prompta em 24 de Maio....	6 km.
Idem, idem, em 7 de Setembro...	19 "
Idem, idem, em 12 de Outubro...	20 "
Total.....	45 "

Varias estradas de rodagem conta o Pará, principalmente na zona servida pela Ferrovia Bragantina, todas construidas para chamar a essa Estrada o movimento de communicação.

As principaes são :

Ourem a Bragança.....	52 kilogr.
Ourem a Capanema.....	22 "
Quatipurú a Capanema.....	18 "
Salinas a Capanema.....	68 "
Mattapiquara a Ig. Assú.....	22 "
Maracanã a S. Luiz.....	45 "
Janetama a Castanhal.....	25 "
Curuçá a Castanhal.....	65 "
Vigia a S. Izabel.....	60 "
Caraparú a S. Izabel.....	28 "
Lauro Sodré (Alemquer).....	60 "
Abaeté ao Mojú.....	58 "
Alemquer a Monte Alegre....	96 "
Ferreira Gomes (Macapá) mais de.....	100 "
Estrada do Xingú.....	119 "

e mais outras de menor importancia.

Possue o Estado do Pará adiantado systema de colonisação, que repousa sobre a concessão gratuita dos lotes de terras aos colonos, com a exigencia de um beneficiamento effectivo das terras durante dous annos.

Dezesete são os seus nucleos coloniaes

com um total de 3.438 lotes, assim distribuídos :

Anhanga.....	139 lotes
Annita Garibaldi.....	430 »
Benjamin Constant.....	559 »
Couto de Magalhães.....	26 »
Estrada de Curuçá.....	77 »
Ferreira Penna.....	96 »
Granja Americo.....	92 »
Janetama.....	199 »
Igarapé-Assú.....	399 »
Inhangapy.....	143 »
José de Alencar.....	236 »
Marpanim.....	168 »
Outeiro.....	14 »
S. Rosa.....	210 »
S. Luiz.....	500 »
Estação Experimental.....	100 »
S. Rita de Caramá.....	50 »

Nestes nucleos colonias foram expedidos os seguintes titulos gratuitos :

1903.....	1012 titulos	253.300.000 m <sup>2</sup>
1904.....	281 »	70.250.000 »
1905.....	364 »	91.000.000 »
1906.....	67 »	16.750.000 »
1907.....	67 »	16.750.000 »
1908 ( 1º semestre ) ...	35 »	8.750.000 »

Os lotes colonias medem de extensão 25 hectares, ou 250.000 metros quadrados.

Entre todos os nucleos colonias do Estado merece particular attenção o Nucleo da Estação Experimental de Agricultura Pratica, situado á margem da Estrada de Ferro de Bragança.

No intuito de introduzir praticamente entre os agricultores da zona bragantina os processos adiantados da agricultura, creou o governo do Estado do Pará a Estação de Agricultura Pratica, á frente da qual collocou habilissimo profissional, dotando-a com todos os elementos e machinismos modernos para a pratica da agricultura e beneficiamento de seus productos, e despendendo com este estabelecimento 257:079\$027 em 1907 e 1908.

O fim da Estação Experimental, visado pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Augusto Montenegro, seu creador, é a instrucção dos agricultores com a pratica de todas as culturas, proprias do nosso clima, e o fornecimento de boas sementes, tudo gratuitamente.

As lições praticas se referem principalmente ao trabalho de campo com o auxilio de machinas aratorias, emprego de adubo chimicos e de outras especies, processos de semear, colher e beneficiar productos agricolas e ainda fornecimentos de mudas de plantas fructiferas e madeiras de lei etc.

Estabelecimento utilissimo este, já está produzindo resultados beneficos e praticos, demonstrando a necessidade de ser repetido em outras zonas do Estado.

No anno de 1907 o viveiro de sementeiras attingiu o total de 13.643 pés de plantas uteis, sendo :

Arvores fructiferas.....	11.742 pés
Plantas florestaes e industriaes..	1.901 »

Particular estudo tem tido o serviço de terras publicas do Estado, enja catalogação em indices geraes ha sido promovida.

Existem *indices*, publicados oficialmente, das antigas concessões de sesmarias e dos actuaes registros de posse e propriedade no Estado, achando-se o das primeiras no volume II dos *Annaes da Bibliotheca e Archivo Publico do Pará* e formando o das segundas uma colleção de sete volumes sob o titulo *Indice Geral dos Registros de Terras do Estado do Pará*.

Nos ultimos 8 annos foram processados nas repartições publicas do Estado 870 autos de medição e demarcação de terras, assim distribuidas :

1901.....	193 processos
1902.....	78 »
1903.....	116 »
1904.....	145 »
1905.....	129 »
1906.....	92 »
1907.....	90 »
1908 (1º semestre)....	27 »

No mesmo periodo a expedição de titulos de terras teve o total de 3.179 titulos :

1901.....	111 titulos
1902.....	179 »
1903.....	1.148 »
1904.....	471 »
1905.....	525 »
1906.....	181 »
1907.....	198 »
1908 (1º semestre)....	365 »

A renda com a venda das terras publicas no mesmo periodo foi de réis: 98:998\$925, sendo distribuida :

1901.....	17:978\$082
1902.....	16:509\$201
1903.....	11:651\$611
1904.....	11:050\$262
1905.....	12:395\$221
1906.....	9:205\$897
1907.....	17:222\$145
1908 (1º semestre)....	1:985\$506

O custo das terras publicas no Estado do Pará é o seguinte :

Lotes coloniaes .....	gratuitos
Terrenos urbanos .....	20 a 80 rs. o m <sup>2</sup>
Lotes agricolas (não colonias).....	0,5 a 1 real o m <sup>2</sup>
Terras devolutas .....	1\$000 o hectare
Terras de seringaes .....	2\$000 o „

A imprensa jornalística appareceu no Pará em 1822 com *O Paraense*, sendo o 5º Estado em que se publicou jornal no Brasil.

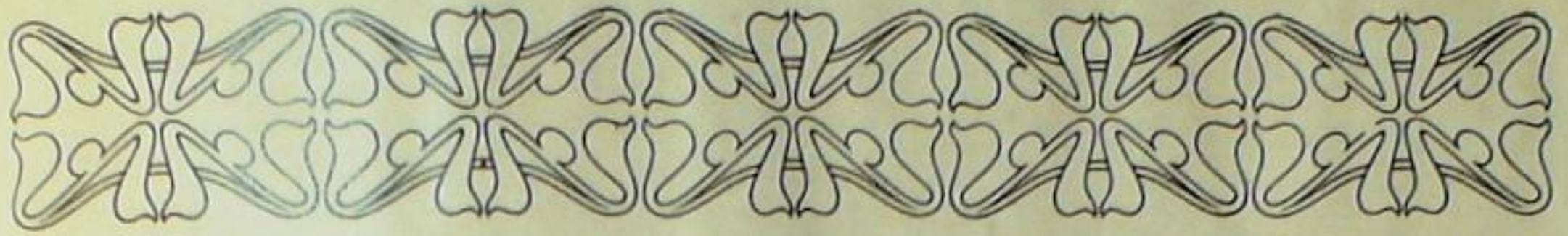
Até 1908 publicaram-se 745 jornaes e periodicos, na capital e interior. Actualmente conta Belém os seguintes orgãos diarios: *O Diario Official*, *A Provincia do Pará* (o mais antigo e importante do Norte), *O Jornal e a Folha do Norte*.

PALMA MUNIZ,  
Engenheiro civil.









## Commissões organisadora e directora da Exposição Paraense no Certamen Nacional de 1908

Transcrevemos da mensagem, dirigida a 7 de Setembro do corrente anno, pelo Dr. Augusto Montenegro, Governador do Pará, ao Congresso Legislativo (pagina 61), o seguinte :

« Auctorizado pela lei n. 1.015, de 11 de Outubro de 1907, nomeei uma commissão, composta dos Srs. Visconde de Monte Redondo, Joaquim Vianna, Dr. Ferreira Teixeira, Aureliano Eirado, Drs. Jacques Huber, Hermann Schindler e Antonio Chermont, João Luiz de La-Rocque, Aureliano Guedes, Gustav Gruner, Drs. Ignacio Moura e Francisco Miranda, Pinto Ribeiro, Vicente Miranda, Luiz Figueira e André Gœldi, sob a presidencia do Sr. Visconde de Monte Redondo, para promover a representação do nosso Estado na Exposição Nacional organizada pelo Governo da União, no Rio de Janeiro, em commemoração ao centenario da abertura dos portos do Brasil ao commercio de todas as nações. Logo em seguida, chegou do Rio de Janeiro o illustre Sr. General Jacques Ourique, representante do Governo Federal, junto aos dois Estados do extremo norte.

Apezar da situação economica anormal que atravessamos e graças aos incediveis esforços da commissão nomeada e do operoso representante do Governo Federal, podemos nos desvanecer pela bella figura que o nosso Estado está fazendo no brilhante certamen, que, depois de duas prorogações, foi definitivamente aberto em 11 de Agosto ultimo.

Feita aqui, no antigo edificio do instituto Carlos Gomes, uma exposição preparatoria, nomeei os Srs. General Jacques Ourique, Arlindo Costa, Jayme Abreu e Armando Paiva para a commissão representativa do Estado, na capital da União.

Devo agradecer o esforço empregado pela commissão por mim nomeada para corresponder á confiança que nella depozitei; mas, a justiça manda que destaque os Srs. General Jacques Ourique e Visconde do Monte Redondo, a cuja dedicação e trabalhos se deve o brilho da nossa representação. O Sr. General Jacques Ourique, sobretudo, é, em alto gráo, credor da gratidão de todos quantos se interessam pelo bom nome do Pará. »







SECÇÃO DE PLANTAS MEDICINAES (SALÃO PRINCIPAL)



# CATALOGO

**Advertencia.** — Todas as informações que se tornarem necessarias, sobre qualquer dos productos ou indicações deste catalogo, podem ser pedidas, pelo correio, ao SYNDICATO INDUSTRIAL AGRICOLA PARAENSE — RUA 13 DE MAIO N. 13, SOBRADO, BELÉM, — que as prestará immediatamente.





## SECÇÃO DE INDUSTRIA PASTORIL

### GRUPO 1

#### Cavallos de sella de tiro leve e pesado etc.

Expositores	Municípios
O Estado,	Belem.
N. 1. 2 Cavallos, indigenas, (4 annos).	
Bento Lobato de Miranda,	Cachoeira.
N. 2. 1 Cavallo (poney), 4 (annos).	

### GRUPO 3

#### Raças bovinas

Expositores	Municípios
Lobato & Castro,	Cachoeira.
N. 3. 1 Touro, 14 mezes.	
N. 4. 2 Bufalos, 18 mezes.	
Raul Coimbra,	Cacoal Grande
N. 4A 1 Vacca, raça nacional aperfeiçoada.	

### GRUPO 9

#### Animaes silvestres

Expositores	Municípios
Commissão Estadual da Exposição,	Belem.
N. 5. 1 Jaboty, (kagado).	

### GRUPO 12

#### Aves silvestres

Expositores	Municípios
Museu Goeldi,	Belem.
N. 6. 1 Casal de jacús. (Penelope pileata).	
N. 7. 3 Mutuns cavallos, (mitua mitu.)	
N. 8. 1 Garça real. (Herodias egretta.)	
N. 9. 1 Garça pequena. (Leucophoyx candidissima.)	
N. 10. 1 Arapápa. (Cancrona cochlearia.)	
N. 11. 1 Colhereira. Ajajá ajaja.	

## SECÇÃO DE AGRICULTURA

### GRUPO 2

#### Culturas diversas

Expositores	Municípios
A. Carlos Pinto,	Belem.
N. 1. 1 Caixa com flor de canna.	
N. 2. 1 Caixa com paina de seda preparada.	
N. 3. 1 Caixa com paina de seda bruta.	
N. 4. 1 Caixa com sumahuma.	
Commissão Estadual da Exposição,	S. Antonio do Prata.
N. 5. Arroz descascado, 2 latas.	
N. 6. Milho, 2 latas.	
N. 7. Sementes de gergelim.	
C. Pinheiro & C.,	Quatipurú.
N. 8. Feijão.	
N. 9. Sementes de cumarú, 2 latas.	
Estação Experimental de Agricultura,	Bragança.
N. 10. Milho, amostra.	
N. 11. Arroz, idem	
N. 12. Feijão, idem	
N. 13. Arroz, diversas amostras.	
Francisco José Negueira de Miranda,	Breves.
N. 14. 1 Caixa com caroços de inajá.	
N. 15. Sementes de urucury.	
Francisco José Fonseca,	Praíha.
N. 16. Amostras de cacau.	
Francisco Valle dos Santos,	Breves.
N. 17. Sementes de urucury.	
F. M. Teixeira,	Bragança.
N. 18. Feijão.	
N. 19. Algodão em rama.	
Hygino Maués,	Abaeté.
N. 20. Sementes de gergelim.	
N. 21. Idem de copuassú.	
N. 22. Amostras de cacau.	
Intendencia Municipal,	Alemquér.
N. 23. Castanha commum.	
N. 24. Castanha sapucaya.	
N. 25. Ouriços de castanhas communs.	
N. 26. Sementes de inajá.	
N. 27. Sementes de curauá.	
N. 28. Ouriços de castanha sapucaia.	



Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
Intendencia Municipal, N. 29. Sementes de tabaco, 1 lata. N. 30. Milho, 1 lata. N. 31. Feijão manteiga, 1 lata. N. 32. Feijão vermelho.	Bragança.	Joaquim Lopes Bastos, N. 53. Amostras de cacau.	Santarem.
Intendencia Municipal, N. 33. Sementes de seringueira. N. 34. Sementes de inajá.	Breves.	José Pinto Ribeiro, N. 54. Castanhas (ouriços). N. 55. Castanhas communs. N. 56. Ouriços de castanhas.	Fáro.
Intendencia Municipal, N. 35. Ouriços de castanhas.	Macapá.	José Coelho d'Alverga, N. 57. Sementes de seringueira.	Belem.
Intendencia Municipal, N. 36. Sementes de carrapato.	Marapanim.	José Simão da Costa (Commendador), N. 58. Amostras de Cacau.	Belem.
Intendencia Municipal, N. 37. Sementes de andiroba. N. 38. Sementes de inajá.	Mazagão.	Museu Goeldi, N. 59. Paina de periquiteira. N. 60. Idem de sumahuma.	Belem.
Intendencia Municipal, N. 39. Sementes de cacau.	Mocajuba.	M. F. Teixeira, N. 60 A. Algodão.	Belem.
Intendencia Municipal, N. 40. Cacau. N. 41. Cacau. N. 42. Castanhas. N. 43. Sementes de cumarú. N. 44. Amostra de cacau. N. 45. Sementes de cacau. N. 46. Castanhas graudas. N. 47. Ouriços de castanhas graudas. N. 48. Castanhas miudas. N. 49. Ouriços de castanhas miudas.	Obidos.	Manoel Ignacio da Costa, N. 61. Sementes de curupatão. N. 62. Algodão em rama.	Quatipurú.
Intendencia Municipal, N. 50. Castanhas.	Porto de Móz.	Nazeazeno & Irmão, N. 63. Arroz com casca, 1 lata. N. 64. Arroz pilado, 1 lata.	Bragança.
Innocencio José de Figueiredo, N. 51. Batata de mayrá.	Fáro.	Pó & C., N. 65. Amostras de cacáu.	Cametá.
João Lopes de Mendonça, N. 52. Amostras de cacau.	Cametá.	Porfirio Rodrigues de Oliveira, N. 66. Amostras de cacáu.	Cametá.
		Raul Coimbra, Mont'Alegre (Cacual Grande). N. 67. Feijão branco, 10 latas.	
		Raymundo Santiago das Chagas, N. 68. Sementes de patauá.	Afuá.
		Simão José da Costa, N. 68 A. Amostras de cacáo e processo de cultura.	Belem.

## SECÇÃO DE ARTES LIBERAES

### GRUPO 1

Instrucção primaria, secundaria, superior e technica.

Expositores	Municípios
Governo do Estado, N. 1. Material escolar, collecções e estatísticas.	Belem.
Instituto Gentil Bittencourt, N. 1 A. Trabalhos profissionaes.	Belem.
Instituto Lauro Sodré, N. 1 B. Material escolar, Trabalhos profissionaes.	

Expositores	Municípios
Manoel João Alves, N. 1. c 10 Cadernos para execicijos caligraphicos. N. 2. Traslado para exercicijos caligraphicos.	Belem.

### GRUPO 2

Bellas-Artes e artes applicadas

D. Anna de Moraes Branco, N. 3. 6 pratos com imitação de cera.	Belem.
Bibliotheca e Archivo Publico, N. 3 A Diversas collecções e catalogos.	Belem.

Expositores	Municípios
Carlos Azevedo,	Belem.
N. 4. Quadro a oleo — « Campos de Marajó ».	
N. 5. Idem — « Forte do Castello ».	
C. Wiegandt,	Belem.
N. 6. Cruz e peanha de marmore.	
6A. A Amisade.	
6B. Alegoria ao Estado do Pará.	
Estado do Pará,	Belem.
N. 7. Quadro a oleo — « O Phtisico », do pintor J. G. Corrêa de Faria.	
E. Sohse,	Belem.
N. 7 A Um pastel.	
F. Ori,	Belem.
N. 7 B Quadro com trabalho de folhas naturaes (retracto Presidente)	
Francisco da Silva y Estrada,	Belem.
N. 8. Quadro a Oleo. — « Captação das aguas do Utinga ».	
N. 9. Idem. « Ilha do Tubarão ».	
Henrique Dumont, (amador)	Belem.
N. 10. Quadro de folhas naturaes.	
N. 11. Quadro a oleo.— « O louco ».	
N. 12. Idem. Paizagem.	
Instituto Gentil Bittencourt,	Belem,
N. 12 A Trabalhos de applicação.	
Instituto Lauro Sodré,	Belem,
N. 12 B Trabalhos de applicação.	
Irineu de Souza,	Belem.
N. 13. Quadro a oleo.— Paizagem « Depois da chuva ».	
J. Girard.	Belem.
N. 14. Quadro a oleo. « Becco do Carmo ».	
N. 15. Idem. « Docca Ver-o-pezo ».	
N. 16. Idem. Retrato do Dr. Affonso Penna.	
16A. Idem. Retrato de Senhora.	
16B. Idem. « Começo de um povo ».	
16C. Idem. Paizagem.	
J. S. Ribeiro,	Belem.
N. 17. Um medalhão de marmore.	
José do Senna Gentil,	Santarem.
N. 18. Quadro a oleo. — « Cathastrophe do Aquidaban ».	
Marmorista Lusitano,	Belem.
N. 19. Anjo de marmore.	
N. 20. Corôa.	
Martins Araujo,	Belem.
N. 21. Collecção de fructas de cera.	
N. 22. Idem idem coloridas.	
N. 23. Idem em figuras.	

GRUPO 4

Arte musical

Expositores	Municípios
Cincinato Sousa,	Belem.
N. 23 A Hymno dos Voluntarios da guerra do Paraguay.	
Hyggino Maués,	Abaeté.
N. 23 B Violão feito de cuia.	
Intendencia Municipal	Visau.
N. 23 c Um violão.	

GRUPO 5

Photographias, vistas etc.

Adolpho Mellbeu de Lima,	Belem.
N. 24. 3 Photographias do « Café da Paz ».	
(Amazon Steam Navegation Company, Limited)	
Companhia do Amazonas,	Belem.
N. 25. Quadro com photographias de navio.	
N. 26. Idem das officinas.	
G. Hubner & Amaral,	Belem.
N. 27. 7 Quadros com photographias dos Governadores do Pará.	
N. 28. 1 Quadro com amostras photographicas.	
N. 29. 2 Quadros com photo-pastel.	
Instituto do Prata,	Bragança.
N. 30. Varias photographias do Inst. « Colonia do Prata ».	
José Ferrelra Teixeira, (Dr.)	Belem.
N. 31. Photographia do Congresso de Fazendeiros.	
José Simão da Costa, (Commendador)	Belem.
N. 32. 2 photographias da arvore e do fructo de cacau.	
Martins & Jorge,	Belem.
N. 33. Quadro com photographias da « Fabrica Perseverança ».	
Manoel Bentes,	Belem.
N. 34. Quadro com photographias do projecto de um vapor « Casco sonda ».	
Museu Goeldi,	Belem.
N. 35. Varias photographias.	
Port of Pará (Companhia),	Belem.
N. 36. Quadro com photographias.	
Tavares Cardozo & C.,	Belem.
N. 37. Photographias da livraria « Tavares Cardozo ».	

## GRUPO 6

## Typographia, lithographia, phototypia, photogravura e outros processos de reprodução.

Expositores	Municípios
Augusto Ferreira Dias, N. 38. Quadros com os regulamentos da « Fabrica Augusta ».	Belem.
Bibliotheca e Archivo Publico N. 38 A. Annaes, Catalogos e Collecções.	Belem
C. Wiegandt, N. 38 B. Diversos trabalhos de lithographia Idem de photogravura.	Belem
Imprensa Official, N. 39. Mensagem do Dr. A. Montenegro.	Belem.
Instituto Lauro Sodré, N. 40. 1 jogo de livros commerciaes — Diario, Caixa e Razão.	Belem.
Intendencia Municipal, N. 41. 4 cartões postaes com vistas.	Itaituba.
Intendencia Municipal, N. 41 A Diversos trabalhos.	Belem.
João Baptista d'Oliveira Pimentel, N. 42. Um album com cartões postaes, vistas do Pará.	Belem.

## GRUPO 7.

## Encadernação.

Imprensa Official, N. 42 A Diversos trabalhos.	Belem.
Instituto Lauro Sodré, N. 42B Jogo de livros commerciaes e outros trabalhos.	Belem.
Tavares Cardoso & C., N. 42. c Diversos trabalhos.	Belem

## GRUPO 8

## Livros e publicações.

Arthemio Vieira, N. 42 D Grammatica arborisada.	Belem.
C. Wiegandt, N. 43. Monographia do Senador Antonio Lemos. N. 44. Os mosquitos no Pará.	Belem.
Fulgencio F. Simões, N. 44 A Diversas publicações.	Belem.

Expositores	Municípios
Imprensa Official, N. 45. Polyanthéa Dr. Paes de Carvalho. N. 46. Registros de terras, 3 volumes. N. 47. Alma e coração, 1 v. N. 48. Leis do Estado, 3 v.	Belem.
Instituto Lauro Sodré, N. 49. Monographia do Instituto Lauro Sodré, 1 vol. N. 50. Idem do Instituto Gentil Bittencourt, 3 vols. N. 51. Annaes da Bibliotheca, 5 vols. N. 52. Lavoura Paraense, 2 vols. N. 53. Relatorios do Secretario da Justiça, 3 vols.	Belem.
Intendencia Municipal, N. 53A. Diversas publicações.	Belém.
Intendencia Municipal, N. 54. O Municipio de Itaituba, 1 vol.	Itaituba.
José Ferreira Teixeira, (Dr.) N. 54A. 1 exemplar da « Industria Pecuaria no Estado do Pará ».	Belem.
João Palma Muniz, (Dr.) N. 55. Patrimonio dos Conselhos Municipaes do Pará, 1 vol. N. 56. O Municipio de Itaituba, 1 vol. N. 57. Registros de terras, 3 vols. N. 57A. Carta da zona da Estrada de ferro de Bragança.	Belem.
Manoel Bentes, N. 58. «O Abaeté» (Jornal) 25 numeros.	Belem.
Museu Goeldi, N. 58A. Diversas publicações.	Belém.
«Provincia do Pará» (A) N. 58B. Collecções da <i>Provincia do Pará</i> .	Belém.
Paul le Coint, N. 59. Varias monographias.	Obidos.
Raymundo Cyriaco Alves da Cunha, (Cel.) N. 59A. 1 exemplar da pequena chorographia da provincia do Pará. 59B. 1 dito da Geographia especial do Pará. 59C. 1 dito « Paraenses illustres ». 59D. 1 dito grammatica indigena.	Belem.
Syndicato Industrial Agricola Paraense, 59E. Revistas e outras publicações.	Belém.
Tavares Cardozo & C., N. 60. 5 Relatorios do Banco do Pará. N. 61. 2 Idem da Companhia de Seguros « Amazonia ». N. 62. 1 vol. Estudos da Historia Paraense. N. 63. 1 vol. Monarchia e Monarchistas. N. 64. 1 vol. Mandante e Contra Mandante. N. 65. 1 vol. Consultor maritimo.	Belem.

Expositores	Municípios
Thomaz Ribello (Dr.), N. 65A. Diversas publicações.	Belém.
Typographia Elzeveriana, N. 66. 1 exemplar do poema «Nathercia».	Belem.
Virgilio Cardoso de Oliveira, N. 66A. Diversas publicações.	Belém.

## GRUPO 9

## Medicina e Cirurgia, artes pharmaceuticas e chimicas

Francisco M. Vianna, N. 67. Trabalhos dentarios em ouro. N. 68. Idem Idem em porcelana. N. 69. Idem Idem em esmalte.	Belem.
---	--------

## GRUPO 10

## Assistencia e Melhoramentos

Asylo de Mendicidade, N. 69A. Assistencia e protecção a indigentes.	Belém.
Governo do Pará, N. 69B. Projectos, vistas e aberturas de ruas, rios e planos do palacio.	Belém.

Expositores	Municípios
Intendencia Municipal, N. 69C. Projectos de melhoramentos municipaes.	Belém.
Orphanato Antonio Lemos, N. 69D. Assistencia e protecção á infancia.	Belém.

## GRUPO 11

## Engenharia civil e militar

Commissão Estadual da Exposição, N. 70. 1 Mappa do Estado.	Belem.
Amasone Steam Navegation Company, N. 70A. Projecto das obras do porto do Pará.	Belém.
Governo do Estado, N. 70B. Diversos projectos.	Belém.
Instituto Santo Antonio do Prata, N. 70C. Diversos projectos.	Bragança.
João Paulo Muniz, N. 70D. Projectos, mappas e outros trabalhos profissionaes.	Belém.
Museu Gœldi, N. 70E. Mappas e quadros estatisticos.	Belém.
Pombo & Filho, N. 71. 1 Mappa da ilha Mexiana.	Belem.
Paul le Coint, N. 72. Varios mappas e memorias.	Obidos.

## SECÇÃO DE VARIAS INDUSTRIAS

## GRUPO 1

## INDUSTRIA FABRIL

## Farinhas, feculas, etc.

Expositores	Municípios
D. Bernardina dos Santos, S. Caetano d'Odivellas. N. 1. Farinha de tapioca. N. 2. Idem d'agua amarella. N. 3. Idem secca. N. 4. Idem amarella. N. 5. Idem de carimã.	
D. Belmira de Araujo, N. 6. Farinha branca. N. 7. Idem secca. N. 8. Idem de tapioca.	Acará.

Expositores	Municípios
Cesar Augusto Pinheiro, N. 9. Farinha de araruta.	Quatipurú.
Commissão Estadual, da Exposição Santo Antonio do Prata. N. 10. Farinha d'agua branca. N. 11. Idem d'agua amarella.	
E. Dias & C., N. 12. Farinha de bananas (24 latas).	Belém.
Eufrosino da Silva Valle, N. 13. Farinha d'agua, «tucumã».	Marapanim.
Francisco Thomaz de Sant'Anna, N. 14. Farinha d'agua «Pacajá». N. 15. Idem secca «S. Miguel».	Marapanim.

Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
Francisco Manoel Pimentel (padre), N. 16. Farinha de mandioca.	Abateté.	João Rodrigues dos Santos (S. Caetano d'Odivellas). N. 54. Idem d'agua, amarella.	
Hygino Maués, N. 17. Farinha secca, 2 latas. N. 18. Idem branca, 4 latas.	Abateté.	N. 55. Idem d'agua, branca. N. 56. Idem d'agua branca fina. N. 57. Idem secca. N. 58. Polvilho de mandioca. N. 59. Carimã.	
Innocencio José de Figueiredo, N. 19. Farinha de mayrá.	Fáro.	João Francisco Pinto, N. 60. Farinha branca, paneiro. N. 61. Idem amarella, paneiro.	Acará.
Intendencia Municipal, N. 20. Farinha de mandioca. N. 21. Idem de carimã, 1 lata. N. 22. Idem d'agua, 1 lata. N. 23. Idem de tapioca. N. 24. Idem secca, 1 lata.	Alemquér.	José Fernandes Cirne, N. 62. Farinha d'agua « murador ».	Marapanim.
Intendencia Municipal, N. 25. Farinha branca, 1 lata. N. 26. Idem amarella, 1 lata.	Balão.	João Cancio Baptista Lopes, N. 63. Farinha de tapioca, paneiro. N. 64. Idem d'agua 1ª, paneiro. N. 65. Idem idem 2ª, paneiro.	Irituia.
Intendencia Municipal, N. 27. Farinha d'agua, 1 lata. N. 28. Idem secca, 1 lata. N. 29. Idem d'agua, 1 paneiro. N. 30. Idem de tapioca, 1 paneiro.	Bragança.	José Nobre d'Almeida, N. 66. Fecula de umary, 1 lata. N. 67. Farinha amarella, 1 lata. N. 68. Farinha secca, 1 lata. N. 69. Fecula de mandioca, 1 lata.	Breves.
Intendencia Municipal, N. 31. Farinha d'agua, 1 paneiro. N. 32. Idem secca, 1 paneiro. N. 33. Idem de tapioca, 1 paneiro. N. 34. Polvilho de mandioca.	Itaituba.	Jeronymo Gomes Lameira, N. 70. Farinha amarella, paneiro. N. 71. Idem idem, paneiro. N. 72. Idem branca, paneiro. N. 73. Idem secca, paneiro. N. 74. Idem de tapioca, paneiro.	Apehú.
Intendencia Municipal, N. 35. Farinha d'agua, 1 paneiro.	Macapá.	Manoel Ignacio da Costa, N. 75. Farinha de carimã. N. 76. Idem secca. N. 77. Idem de mandioca.	Guatipurú.
Intendencia Municipal, N. 36. Farinha de carimã. N. 37. Idem branca, paneiro. N. 38. Idem amarella. N. 39. Idem de tapioca. N. 40. Fecula de mayrá, 1 vidro. N. 41. Polvilho de tapioca, 1 garrafa. N. 42. Farinha da massa do caroço de curauá.	Obidos.	Marcellino V. L. Barbosa, N. 78. Farinha de mandioca, 2 latas.	Oeiras.
Intendencia Municipal, N. 43. Farinha de banana.	Santarem.	Nicolao da Costa & C., N. 79. Farinha amarella. N. 80. Idem idem, 1ª N. 81. Idem idem, paneiro. N. 82. Idem branca, paneiro. N. 83. Idem idem, paneiro. N. 84. Idem de tapioca, paneiro. N. 85. Idem secca, paneiro. N. 86. Idem d'agua, amarella. N. 87. Idem d'agua, branca.	Belém.
Intendencia Municipal, N. 44. Farinha d'agua. N. 45. Idem de tapioca. N. 46. Idem secca.	Vizeu.	Raul Coimbra, N. 88. Farinha de macacheira. N. 89. Idem de bananas.	Mont'Alegre (Cacual Grande).
D. Izabel Gala de Souza, N. 47. Fecula de mandioca.	Marapanim.	Severo Paulo d'Oliveira, N. 90. Farinha d'agua com côco. N. 91. Idem secca, com côco.	Quatipurú.
João de Souza Torres, N. 48. Farinha secca, 2 latas. N. 49. Idem de tapioca, 1 lata. N. 50. Idem d'agua. N. 51. Idem secca, 1 lata.	Praïna.	Venancio Catharino Teixeira, N. 92. Farinha de tapioca. N. 93. Idem d'agua « Guayarã ».	Marapanim.
João Rodrigues dos Santos, S. Caetano d'Odivellas. N. 52. Farinha de tapioca. N. 53. Idem socca.			



SECÇÃO DE BELLAS - ARTES



## CRUPO 2

## Massas alimenticias, biscoitos, bolachas, etc.

Expositores	Municípios
Fabrica Palmeira (Jorge Corrêa & C.),	Belém.
N. 94. Bolachas.	
N. 95. Biscoitos.	
N. 96. Massas diversas.	
N. 96A. Confeitos diversos.	
Fulgencio Santos & C.,	Belém.
N. 96B. Biscoitos.	
F. A. Simongé & C.,	Belém.
N. 97. Massas diversas, 5 latas.	
Hygino Maués,	Abaeté.
N. 98. Beijús de mandioca.	
Intendencia Municipal, S. Caetano de Odivellas.	
N. 99. Beijús amarelos, 1 lata.	
N. 100. Beijús brancos, 1 lata.	
D. Izabel Gaya de Souza,	Marapanim.
N. 101. Massa de mandioca.	
N. 102. Doces de mandioca.	
João de Souza Torres,	Prainha.
N. 103. Beijús de mandioca.	

## GRUPO 3

## Artigos de Confeitaria e pastelaria

D. Bernardina dos Santos, S. Caetano de Odivellas.	
N. 104. Doce de bacury.	
N. 105. Idem de cupuassú.	
F. P. L. Guedes,	Belém.
N. 106. Compotas diversas.	
Fulgencio Santos & C.,	Belém.
N. 107. Doces de confeitaria, 4 latas.	
N. 108. Mostruario com confeitos, etc.	
Intendencia Municipal,	Baião.
N. 109. Doces de muruxy, (6 latas).	
J. Danim & C.,	Belém.
N. 110. Compota de bacury (2 latas).	
N. 111. Compota de cupuassú (2 latas).	
N. 112. Compota de abricó. (2 latas).	
N. 113. Compota de ananaz (2 latas).	
N. 114. Compota de muricy (2 latas).	
N. 115. Compota de mangaba (2 latas).	
N. 116. Compota de graviola (2 latas).	
N. 117. Doce de ananaz (2 latas).	
N. 118. Doce de bacury (2 latas).	
N. 119. Doce de cupuassú (2 latas)	
N. 120. Doce de abricó (1 lata).	
N. 121. Doce de bacury (2 vidros).	
N. 122. Doce de cupuassú (1 vidro).	
N. 123. Geléa de cupuassú (2 vidros).	
N. 124. Geléa de bacury (2 vidros).	

Expositores	Municípios
João Alexandre de Freitas,	Breves.
N. 125. 12 latas com doces diversos.	
João Batalha,	Belém.
N. 126. Doces de diversas fructas.	
N. 127. Compotas de diversas fructas.	
N. 128. Conservas de diversas fructas.	
Miguel Campos da Silva,	Santarém.
N. 129. Geléa de cacáo, (6 latas).	
N. 130. Doce de cacáo, (6 latas).	
Pó & C.,	Cametá
N. 131. Doces de fructas.	
N. 132. Compota de cajú (1 lata).	
N. 133. Compota de popunhas (1 lata).	
Procopio Cavalcante Maranhão,	Santarém.
N. 134. Doces diversos.	
S. D. Ribeiro & C.,	Belém.
N. 135. Compotas de cupuassú (5 latas).	
Virgilio Lins de Paiva,	Santarém.
N. 136. Geléa de cupuassú.	
N. 137. Bananas assucaradas.	

## GRUPO 4

## Cacaos, chocolates, bombons e balas

Bertino José Dias Teixeira,	Santarém.
N. 138. Chocolate em pó.	
Fabrica Palmeira (Jorge Corrêa & C.)	Belém.
N. 138A. Cacaos, chocolates, bombons, etc.	
Felippe José de Lima,	Belém.
N. 139. Chocolate em pães.	
Intendencia Municipal,	Obidos.
N. 140. Chocolate em pó, (6 latas).	
Alves Teixeira,	Belém.
N. 140A. Chocolate em pães.	
N. 140B. " " pó.	

## GRUPO 5

## Conservas de carne, peixe, legumes e fructas

D. Adolphina Amanajás,	Belém.
N. 141. Compotas de limão.	
Commissão Estadual da Exposição,	Belém.
N. 242. Mixira de peixe boi (1 lata).	
N. 143. Mixira de tartaruga (1 lata).	
Intendencia Municipal	Belém.
N. 143A. Conservas, mixiras e farinha de peixe.	



Expositores	Municipios	Expositores	Municipios
Intendencia Municipal, N. 144. Piracuhy (farinha de peixe, 2 vidros).	Macapá.	Hygino Amanajáz, N. 164. Cachaça. N. 165. Caxoima.	Abaeté.
Intendencia Municipal, N. 145. Piracuhy (farinha de peixe, 2 garrafas).	Mazagão.	Hygino Maués, N. 166. Ratafia de genipapo. N. 167. Restillo idem. N. 168. Aguardente de canna. N. 169. Aguardente commum.	Abaeté
Intendencia Municipal, N. 146. Piracuhy, 1 paneiro.	Mont'Alegre.	Intendencia Municipal, N. 170. Cachaça.	Alemquér.
Raul Coimbra (Cacual Grande), N. 147. Pirarucú secco.	Mont'Alegre.	Intendencia Municipal, N. 171. Garrafas de cachaça.	Macapá.

## GRUPO 6

## Azeites, oleos e condimentos

Domingos Ramos Menezes, N. 148. Azeite de bacaba.	Cametá.	Intendencia Municipal, N. 172. Aguardente de mandioca.	Marapanim.
Intendencia Municipal, N. 149. Pimenta de conserva em leite de vacca.	Amapá.	Intendencia Municipal, N. 173. Alcool de genipapo. N. 174. Licor de cascas preciosas. N. 175. Vinho de cacáo.	Obidos.
Intendencia Municipal, N. 150. Pimenta no tucupy.	Itaituba.	João Faria Pinheiro, N. 176. 6 garrafas de vinho de genipapo.	Santarem.
Intendencia Municipal, N. 151. Pimenta no tucupy.	Macapá.	João Alexandre de Freitas, N. 177. Vinho de genipapo (6 garrafas).	Breves.
Intendencia Municipal, N. 152. Oleo de bacaba.	Obidos.	João Gualberto de Campos, N. 178. Cachaça (4 garrafas). N. 179. Restillo de capim marinho (2 garrafas). N. 180. Licor de tangerina (1 garrafa). N. 181. Licor de cajú-assú (1 garrafa).	Curuçá.
João Batalha, N. 152A. Pimenta em conserva.	Belem.	José Porfirio de Miranda Junior, N. 182. Cachaça (6 garrafas).	Souzel.
Onofre Paschoal Pereira, N. 153. Azeite de bacaba.	Livramento—Marajó.	La Rocque, Irmãos & C., N. 183. Cachaça, garrafões. N. 184. Alcool, garrafões. N. 185. Cachaça, 12 garrafas. N. 186. Alcool, 12 garrafas.	Belem.
Raul Coimbra (Cacual Grande), N. 154. Tucupy de sol, apimentado.	Mont'Alegre.	Maués & Tocantins, N. 187. Aguardente 2 garrafas.	Muaná.
Satyro José Malheiros da Silva, N. 155. Pimenta em conserva no tucupy. N. 156. Idem em succo de limão.	Santarem.	Raymundo Emygdio Santarem, N. 188. Aguardente de beijú. N. 189. Idem de tiquira. N. 190. Cachaça de bananas. N. 191. Idem de cacáo.	Obidos.

## GRUPO 7

## Vinhos, vinagres, licôres, cervejas e bebidas alcoolicas

D. Bernardina dos Santos, N. 157. Aperitivo Odivellense.	S. Caetano d'Odivellas.	Satyro José Malheiros da Silva, N. 192. Vinho de cacáo. N. 193. Anisette. N. 194. Cachaça.	Santarem.
Boulhosa & Paschoal, N. 158. Restillo de umiry. N. 159. Restillo de laranja. N. 160. Restillo de canna.	Livramento—Marajó.	Empresa de Lenha Economica, N. 195. Gazozas diversas (30 garrafas).	Belém.
Fabrica de Cerveja Paraense, N. 161. Cervejas. N. 162. Schopps.	Belem.		
Francisco Paschoal, N. 163. Aperitivo limolina.	Igarapé Miry.		

## GRUPO 8

## Xaropes, limonadas, aguas gazozas e artificiaes

Expositores  
Municípios

Emilio Penner,

Belém.

- N. 196. Xarope de pera.  
N. 197. Idem de alsina.  
N. 198. Idem de groselha.

M. Valente & C., Belém.

- N. 199. Productos refrigerantes.  
N. 200. Aguas gazozas.

Rodrigues Costa & C., Belém.

- N. 200A. Xaropes e aguas gazozas.

## GRUPO 9

### Queijos, manteiga e outros productos lacteos

João Faria Pinheiro Santarém

- N. 201. Leite esterilizado.

Virgilio Lins de Paiva, Santarém.

- N. 202. Leite esterilizado, 12 garrafas.

## GRUPO 10

### Esquadrias, venezianas e outras obras de Marcenaria e Carpintaria

Arsenal de Marinha, Belém.

- N. 203. Quadro feito de diversas madeiras, representando o «Escudo da Republica».

Commissão Estadual da Exposição, Belém.

- N. 204. Bengaleira de madeira.  
N. 205. Centro de mesa.  
N. 206. Estante para musica.  
N. 207. Estante para musica.  
N. 208. Porta-tacos de bilhar.  
N. 209. Marcador para bilhar.  
N. 210. Bastidor para bordado.  
N. 211. Tacos para bilhar.

Intendencia Municipal, Chaves.

- N. 212. Regua de Pitumihuba.  
N. 213. Regua de assahy.  
N. 214. Regua de amarello setim.

Manuel Pedro & C., Belém.

- N. 215. 6 quadros de mosaico de madeira para soalho.

Museu Goeldi, Belém.

- N. 215A. Mostruarios, columnas de madeira e outras obras.

Tavares Cardozo & C., Belém.

- N. 216. Columnas de madeira.

Victorino Ferreira Mala, Santarém.

- N. 217. 1 Caixa de madeira, formato de livro.

Jorge Corrêa & C., Belém.

- N. 217A. 1 Centro de meza } páo amarello  
N. 217B. 1 Meza para centro } e acapú.

## GRUPO 11

### Moveis communs e de luxo — bilhares.

Expositores Municípios

Commissão Estadual da Exposição, Belém.

- N. 218. Cadeiras para viagem (2)

Intendencia Municipal, Santarém.

- N. 219. Meza secretaria (1)

Instituto Lauro Sodré, Belém.

- N. 220. Sofá de páo amarello (1)  
N. 221. Poltronas de páo amarello (2)  
N. 222. Cadeiras de páo amarello (6)  
N. 223. Consolo de páo amarello (1)  
N. 224. Floreira de páo amarello (1)  
N. 225. Jardineira de páo amarello (1)  
N. 226. Secretaria de páo amarello (1)  
N. 227. Cadeira rodizio de páo amarello (1)  
N. 228. Carteira de páo amarello, para professor (1)  
N. 229. Cadeira rodizio de páo amarello (1)  
N. 230. Carteiras para alumnos (4)  
N. 231. Quadro negro de páo amarello, para alumnos (1).  
N. 232. Carteira freijó para professor (1)  
N. 233. Cadeira rodizio para professor (1)  
N. 234. Carteiras freijó para alumnos (4)  
N. 235. Quadro freijó para alumnos (1)  
N. 236. Carteira de cedro para professor (1)  
N. 237. Cadeira de cedro, rodizio (1)  
N. 238. Carteiras de cedro para alumnos (4)  
N. 239. Quadro de cedro para alumnos (1)  
N. 240. Estante para livros (1)  
N. 241. Papelaria (1)  
N. 242. Estantes para quadros (8)

José Bento da Silva Couto, Belém.

- N. 243. Secretaria (1)

## GRUPO 15

### Flores artificiaes

Intendencia Municipal, Obidos.

- N. 244. Açafate com flores.

Instituto Gentil Bittencourt, Belem.

- N. 245. Uma cesta de flores artificiaes.

## GRUPO 17

### Ceramica e ladrilhos hydraulicos

Commissão Estadual da Exposição, Belem.

- N. 246. Tigellinhas de barro para borracha.

Expositores	Municípios
Caetano Landi, (olaria)	Belem.
N. 247. Telhas de barro.	
N. 248. Tijollos de barro.	
N. 249. Cumieiras de barro.	
C. Czempesch,	Belem
N. 250. Artefactos de cimento.	
Francisco Lucas de Souza,	Belem.
N. 251. Objectos de ceramica.	
Innocencio Miguel Soares,	Quatipurú.
N. 252. Louça de barro.	
Intendencia Municipal,	Breves.
M. 253. Boiões para defumar borracha (barro).	
Intendencia Municipal,	Balão
N. 254. Telhas de barro.	
Intendencia Municipal,	Mont'Alegre.
N. 255. Argila.	
Intendencia Municipal,	Obidos.
N. 256. Barro natural.	
N. 257. Alguidar grande de barro.	
N. 258. Panellas pequenas de barro.	
N. 259. Bule de barro.	
José Domingues da Silva (Dr.),	Belem.
N. 260. Telhas, mozaicos.	
N. 261. Ladrilhos e blocos de cimento.	
José Nobre d'Almeida,	Breves.
N. 262. Defumadores de barro para borracha.	
Leandro da Costa Filho,	Fáro.
N. 263. Vaso de barro.	
Manoel Vieira da Rocha,	Breves.
N. 264. Alguidares de barro, (3)	
N. 265. Torrador de barro.	
N. 266. Frigideiras de barro, (3)	
N. 267. Panellas de barro, (3)	
Olavo Redig,	Cametá.
N. 268. Objectos de barro.	
Pedro Correia Fascio,	Belem.
N. 269. Ladrilhos e mosaicos de cimento.	
Satyro José Malheiros da Silva,	Santarem.
N. 270. Panellas de barro.	
N. 271. Assadeiras de barro.	
N. 272. Fogareiro de barro.	
Silva Santos & C.,	Belem.
N. 273. Telhas, tijollos, cumieiras, etc., barro.	

## GRUPO 18

## Cal, cimento e outros materiaes de construcção

Expositores	Municípios
Intendencia Municipal,	Itaituba.
N. 274. Cal, 1 sacco.	
Leonidas Pinheiro,	Quatipurú.
N. 275. Cal de sernamby.	

## GRUPO 21

## Fios e tecidos de algodão, tecidos de meia

Instituto Gentil Bittencourt,	Belém.
N. 275 A. Camisas de meia para Senhora.	
Intendencia Municipal,	Macapá.
N. 276. Novello de fio de algodão simples.	
N. 277. Idem idem trançado.	
Manoel Ignacio da Costa,	Quatipurú.
N. 278. Novello de fio de algodão	

## GRUPO 25

## Barbantes, cordões e cordoalha

Cesar Augusto Pinheiro,	Quatipurú.
N. 279. Cordas de burity.	
Commissão Estadual da Exposição,	Belém.
N. 280. Cordas amarellas de curauá.	
N. 281. Idem amarellas e brancas de uissima.	
N. 282. Idem brancas de curauá e uissima.	
Intendencia Municipal,	Alemquér.
N. 283. Cordas de uaissina.	
N. 284. Idem de curauá.	
N. 285. Idem de periquiteira.	
Intendencia Municipal,	Obidos.
N. 286. Cordas de crina.	
N. 287. Idem de curauá.	
José Pinto Ribeiro,	Fáro.
N. 288. Cordas de curauá.	
N. 289. Idem de uaissina.	
João de Souza Torres,	Praíha.
N. 290. Cordas de crina.	
Martins, Jorge & C.	Belém.
N. 291. Peças de cabo sizal, de 1 a 4 pol.	
Pepe & Larrap,	Cametá.
N. 292. Cordas de curauá.	
Satyro José Malheiros da Silva,	Santarém.
N. 293. Cordas de mungúba.	
N. 294. Idem de curauá.	
N. 295. Idem de uaissina.	

## GRUPO 26

## Rendas, bordados e applicações em filó

Expositores	Municípios
D. Angela Bezerra,	Belém.
N. 295 A. Mesa para centro, bordada.	
Instituto Gentil Bittencourt,	Belém.
N. 296. Lençol, matínés e camisas para Senhoras, bordadas a branco.	
N. 296 A. Almofada bordada a machina.	
N. 296 B. Pasta bordada a ouro.	
N. 296 C. Almofada de coiro, porta camisas de setim, babador, touca a Renaissance e um cesto, bordados a seda.	
N. 296 D. Diversas rendas, imitação da de Bruchelles.	
N. 296 E. Cesto e bolças de palha, bordadas	
N. 296 F. Pannos de crochet para cadeiras, etc.	
D. Luiza de Carvalho Mello,	Marapanim.
N. 297. Colcha de crochet.	
D. Rosa Maria dos Passos,	Santarem.
N. 298. Almofada (alto relevo) 1.	
N. 299. Idem pequena bordada 1.	
N. 300. Sahida de theatro 1.	

## GRUPO 27

## Roupas brancas para homens, senhoras e crianças

Abílio José da Silva,	Belém.
N. 301. Camisas para homens 1.	
N. 302. Ceroulas 1.	
N. 303. Camisa com peito de linho 1.	
N. 304. Ceroula de linho 1.	
Azevedo & C.,	Belém.
N. 305. Camisa para homem. 1.	
N. 306. Ceroula idem 1.	
N. 307. Camisola idem 1.	
N. 308. Pijama idem 1.	
N. 309. Camisa para senhora 1.	
N. 310. Camisola idem 1.	
Camisaria Paraense,	Belém.
N. 310A. Roupas brancas para homem.	
Instituto "Gentil Bittencourt",	Belém.
N. 311. Camisas bordadas para senhoras.	

## GRUPO 28

## Productos de alfaiate e costureira

Abílio José da Silva,	Belém.
N. 312. Blusa e calça para homem.	
N. 313. Calça e camisa para homem.	
N. 314. Idem e dolman para homem.	

Expositores	Municípios
Almeida Martins & C.,	Belém.
N. 314a 1 casaca.	
Instituto "Lauro Sodré",	Belém.
N. 315. Farda de panno fino para soldado de infantaria 1.	
N. 316. Idem de linho pardo 1.	
N. 317. Idem de flanela para educandos 1.	
N. 318. Idem de dril azul para educandos 1.	
N. 319. Calça branca 1.	
N. 320. Camisa de algodãozinho 1.	
N. 321. Ceroula idem 1.	
N. 322. Gorro para soldado de cavallaria 1.	
N. 323. Capa de linho branco para gorro 1.	
N. 324. Capote 1.	
N. 325. Divisas (5).	
N. 326. Polainas (par) 1.	
N. 327. Gorro para soldado de infantaria 1.	
N. 328. Farda de panno fino para official de infantaria 1.	
N. 329. Idem idem para soldado de cavallaria 1.	
N. 330. Idem branca para alumno do Instituto «Lauro Sodré» 1.	
N. 331. Ponche 1.	
Instituto "Gentil Bittencourt",	Belém.
N. 332. Lenços e fronhas de linho, bordados.	

## GRUPO 29

## Chapéos para homens, mulheres e crianças

Acatauassú & Villar,	Belém.
N. 333. Chapéos de palha, diversos.	
Antonio Fernandes de Campos,	Cametá.
N. 334. Chapéos de timbohy (2).	
Cesar Augusto Pinheiro,	Quatipurú.
N. 335. Bonet de pelle de preguiça (1).	
Francisco José Nogueira de Miranda,	Breves.
N. 336. Chapéos jupaty 3.	
Gualter Felix,	Praíha.
N. 337. Chapéo de turury 1.	
Hygino Maués,	Abaeté.
N. 338. Chapéo de jupaty 1.	
N. 339. Idem idem de fibras 1.	
N. 340. Chapéos de cipó timbohy 3.	
Intendencia Municipal,	Balão.
N. 341. Chapéos de cipó timbohy.	
Intendencia Municipal,	Obidos.
N. 342. Chapéo de tucuman-assú 1.	
N. 343. Idem de timbó-titica 1.	
Intendencia Municipal,	Santarém.
N. 344. Chapéos de palha de tucuman (6)	

Expositores	Municípios
Joaquim Augusto Osorio, N. 345. Chapéo de guarumã-miry.	Marapanim.
Nicoláo Parente & Filho, N. 346. Chapéos de timbohy.	Abaeté.
Raymundo Caetano de Freitas, N. 347. Chapéos de fibra de burity (2).	Melgaço.
Umbelino Caetano Castro, N. 348. Chapéo para creança	Bagre.

## GRUPO 30

## Calçados

Atilo Galeazzi, N. 349. Botinas de cór para homem, 1 par. N. 350. Idem pretas para senhora, 1 par. N. 351. Idem pretas para homem, 1 par. N. 352. Botas para homem, 1 par.	Belem.
Crescencio Mariano de Lemos, N. 353. Borzeguins para homem, 1 par. N. 354. Sandalias para senhora, 1 par.	Santarem.
Instituto "Lauro Sodré", N. 355. Botinas inteiriças para soldado, 1 par. N. 356. Idem para alumno do Instituto « Lauro Sodré », 1 par. N. 357. Cothurnos para soldado de Infantaria, 1 par. N. 358. Idem idem de cavallaria, 1 par. N. 359. Botas para official, 1 par. N. 360. Botinas de polimento para official, 1 par. N. 361. Idem de pelica para official. N. 362. Meias botas para alumno do Instituto « Lauro Sodré », 1 par. N. 363. Sapatos idem, 1 par. N. 364. Idem, idem, 1 par. N. 365. Botinas para educandas do Instituto do Prata, 1 par. N. 366. Idem, idem, 1 par. N. 367. Botinas para educandos do Instituto do Prata, 1 par. N. 368. Chinellas idem idem, 1 par. N. 369. Botinas pretas para senhora, 1 par. N. 370. Sapatos amarellos idem, 1 par. N. 371. Botinas de polimento para homem, 1 par. N. 372. Idem de pelica, idem, 1 par. N. 373. Burzeguim idem idem, 1 par.	Belem.
Rodrigues & Rodrigues, N. 373 A. Botinas de pellica para homem, 2 pares. N. 373 B. Sapato de camurça para homem, 1 par.	Belem.

## GRUPO 31

## Guardas-chuva e bengalas

Commissão Estadual da Exposição, N. 374. Collecção de bengalas.	Belem.
--	--------

Expositores	Municípios
Fabriciano Siroteau, N. 375. Bengala de cabiúna. N. 376. Idem de mucajá. N. 377. Idem de tucumã-assú.	Santarem.
José Vicente de Paula, N. 378. Bengala de muirapinima.	Fáro.
José Nobre d'Almeida, N. 379. Collecção de bengalas.	Belem.
Rogério de Miranda (Dr.), N. 380. Bengala de couro de peixe boi.	Belem.

## GRUPO 35

## Perfumarias

Augusto da Silva Lima, N. 381. Quina Lydia (6 frascos).	Belem.
Emilio Penner, N. 382. Pó de arroz roseo, 3 caixas. N. 383. Idem branco, 3 caixas. N. 384. Essencia Lotus (12 vidros). N. 385. Amostras de Corylopsis do Japão (24 vidros). N. 386. Oleo para o cabello, 12 vidros. N. 387. Essencia Mimosa Bouquet, 12 vidros.	Belem.
Francisco Miranda (Dr.), N. 387.A. Cumarina	Belem.
D. Raymunda Danim dos Santos, N. 388. Cheiro Paraense, 4 garrafas.	Belem.
Satyro J. Malheiros da Silva, N. 389. Extracto de cascas aromaticas, 2 garrafas.	Santarem.

## GRUPO 37

## Sabões, vellas e glycerinas

A. da Costa & C., N. 390. Sabão « Maraviilha », grande. N. 391. Idem idem, pequeno. N. 392. Idem « Progresso », branco. N. 393. Idem « Lavadeira ».	Belem.
Gizzi & C., N. 394. Sabão de diversas marcas, 6 caixas. N. 395. Agua sabonosa, 3 garrafas.	Belem.
Hugo Müller, (Dr.) N. 396. Oleina de ucuhuba, para sabão, 1 caixa.	Cametá.
Martins & Araujo, N. 397. Collecção de vellas de cêra. N. 398. Materia prima para as mesmas.	Belem.

Expositores	Municípios
Narciso Pieracci,	Belem.
N. 399. Sabão 2. caixas.	
Porfirio Rodrigues d'Oliveira,	Cametá.
N. 400. Sabão de cacão.	

## GRUPO 42

## Ferramentas

Alexandre José de Lemos,	Belem.
N. 401. Machadinhas para cortar borracha, 3.	
Amandio Pires da Costa,	Belem.
N. 402. Machadinhas para cortar seringueiras, 5.	
N. 403. Zagaías, 2.	
D. Belmira de Araujo,	Acará.
N. 404. Verrumas para tabaco, 2.	
N. 405. Furadores para farinha, 5.	
Cesar Augusto Pinheiro,	Quatipurú.
N. 406. Verrumas para tabaco, 2.	
Instituto "Lauro Sodré",	Belem.
N. 407. Compasso, 1.	
N. 408. Catraca, 1.	
N. 409. Esquadro, 1.	
José Nobre d'Almeida,	Breves.
N. 410. Machadinhas para cortar seringueiras, 2.	

## GRUPO 43

## Artigos de ferro fundido e batido e de aço

Comissão Estadual da Exposição,	Belém.
N. 411. Lavatorio de ferro, 1.	
N. 412. Trempe idem, 1.	
N. 413. Arco de ferro para coar café 1.	
Companhia do Amazonas, (Amazon Steam Navigation Company Limited)	Belém.
N. 414. 1 florão de bronze para escada.	
Instituto "Lauro Sodré",	Belém.
N. 415. Pannos de grades de ferro, 2.	
Joaquim Vieira Bentes,	Belém.
N. 416. Ferro de engommar.	
Manoel Domingos de Lima,	Curuçá
N. 417. 1 ancora de ferro.	

## GRUPO 45

## Artigos de cobre e outros metaes communs

Expositores	Municípios
Augusto Ferreira Dias,	Belém.
N. 418. Bahú de folha.	
N. 419. Vazos idem.	
N. 420. Formas para doce, idem.	
N. 421. Quadros de folha.	
N. 422. Sorveteiras idem.	
N. 423. Defumador de folha para borracha.	
Comissão Estadual da Exposição,	Belém.
N. 424. Prumo de chumbo, 1.	
Damasceno Rocha & C.,	Belém.
N. 425. Balde de folha para serviço de borracha.	
N. 426. Tigellinhas de folha para serviço de borracha, 1.	
N. 427. Lamparinas de folha, 3.	
N. 428. Bahusinhos de folha, 3.	
N. 429. Fôrmas para doce, de folha, 12.	
Fulgencio Santos & C.,	Belém.
N. 430. Amostras de tigellinhas de folha para borracha.	
José Nobre d'Almeida,	Breves.
N. 431. Balde de folha para deposito de leite de seringueira.	

## GRUPO 48

## Productos de marmore. agatha, granito e outras pedras

C. Czempch,	Belém.
N. 431A. Diversos productos.	
I. S. Ribeiro,	Belém.
N. 431B. Diversos productos de marmore.	
Marmorista Lusitano,	Belém.
N. 431C. Diversos productos.	
C. Wigandt,	
N. 431D. Diversos productos.	

## GRUPO 49

## Couros e pelles preparadas e oleadas

Cesar Augusto Pinheiro,	Quatipurú.
N. 432. Couro de onça cangussú.	
N. 433. Idem de onça maracajá.	
Intendencia Municipal,	Baião.
N. 434. Couro de onça.	

Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
Intendencia Municipal, N. 435. Pelles de cutia. N. 436. Idem de paca.	Mont'Alegre.	Cesar Santos & C., N. 457. Vinho de jurubeba ferruginoso, 1 garrafa.	Belem.
Ignacio Moura (Dr.), N. 437. Peito de jacaré.	Praíha.	N. 458. Vinho iodo-tanico phosphatado, 1 garrafa.	
João Flexa Pinto Ribeiro, N. 438. Pelles de cuxiú.	Fáro.	N. 459. Vinho de júna ferruginoso, 1 garrafa.	
João de Souza Torres, N. 439. Couro de jacaré.	Praíha.	N. 460. Vinho de ruibarbo, 1 garrafa.	
Rogério de Miranda (Dr.), N. 440. Couros de jacaré.	Marajó.	N. 461. Vinho de jurubeba simples, 1 garrafa.	
		N. 462. Vinho reconstituente com lacto-phosphato de cal e ferro.	
		N. 463. Vinho tonico reconstituente.	
		N. 464. Vinho tonico de noz de Kola.	
		N. 465. Vinho tonico de carne e lacto-phosphato de cal.	
		N. 466. Elixir de carnaúba, velame e iodureto.	
		N. 467. Vinho de ananaz, ferruginoso.	
		N. 468. Tintura de jucá, 1 garrafa.	

## GRUPO 50

## Malas, bolsas, artigos de viagem e de acampamento

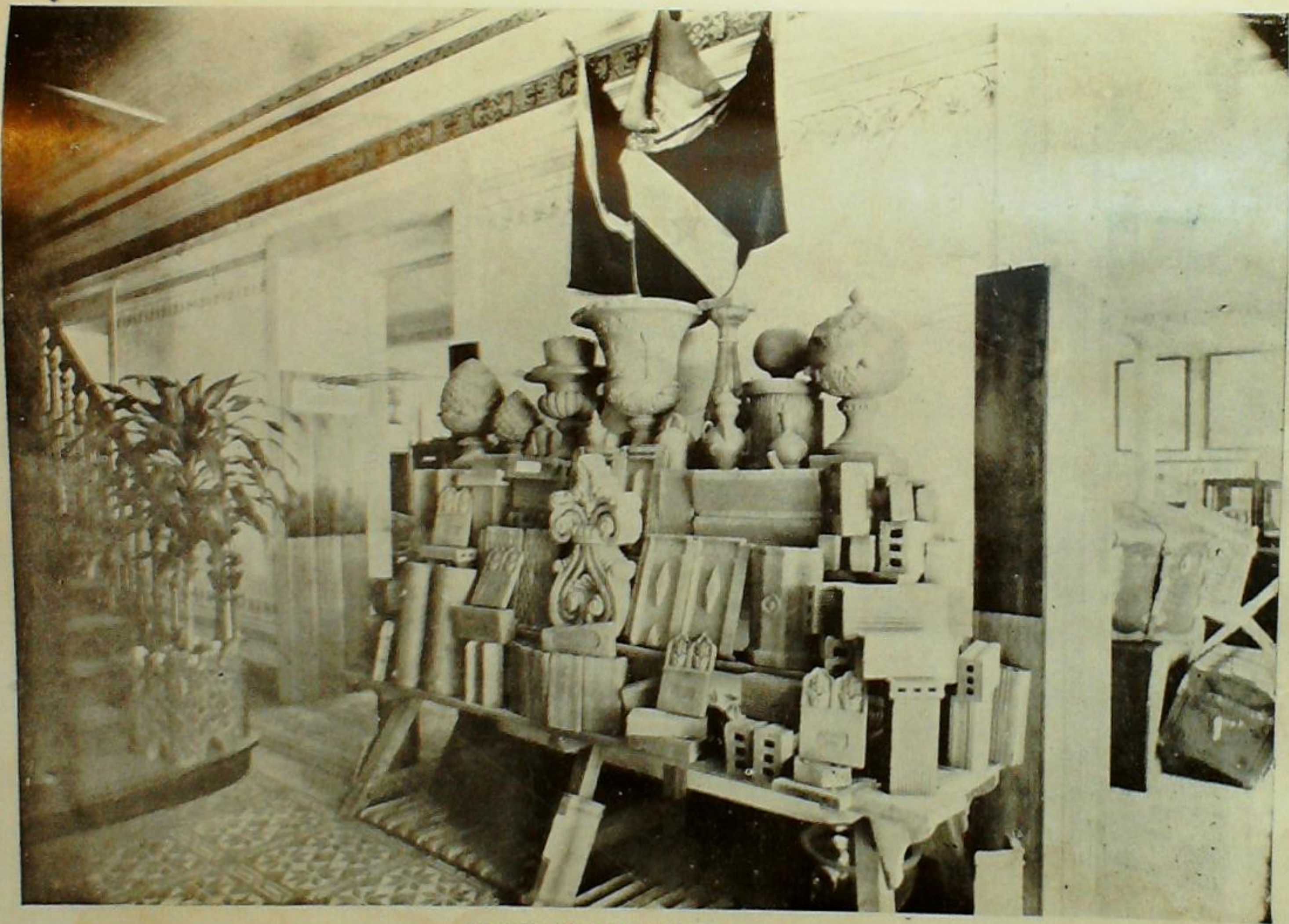
Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
A. G. Martins, N. 440 A. 2 malas de sola.	Belém.	Cesar Santos & C., N. 469. Elixir de puxury composto, 1 garrafa.	Belem.
Couto Mattos & C., N. 441. Malas de sola. N. 442. Bahú de couro.	Belém.	N. 470. Preciosa e tintura de camomilla.	
Intendencia Municipal, N. 443. Mala de madeira.	Santarém.	N. 471. Colirio amarello.	
João Ribeiro dos Santos, N. 444. Mala de sola, de 4 palmos, 1. N. 445. Idem idem, 3 1/2 palmos, 1.	Belém.	N. 472. Mangabina.	
Velloso Pereira & Irmão, N. 446. Pacará-1.	Santarém.	N. 473. Ampolas esterilizadas — digitalina.	
		N. 474. Ampolas de iodo-cacodylato de mercurio.	
		N. 475. Ampolas de cacodylato de sodio.	
		N. 476. Ampolas de sulfato neutro de quinina.	
		N. 477. Ampolas de glycero-phosphato de ferro.	
		N. 478. Ampolas de biodeto de mercurio.	
		N. 479. Ampolas de serum anti-neurasthenico.	
		N. 480. Ampolas de colargol.	
		N. 481. Ampolas de cocaína.	
		N. 482. Ampolas de antiperina e cocaína.	
		N. 483. Xarope de Gibert.	
		N. 484. Xarope de proto-iodureto de ferro.	
		N. 485. Xarope de cascas de laranjas amargas com iodureto de potassio.	
		N. 486. Licor anti-paludoso.	
		N. 487. Licôr de café quinado e jurubeba.	
		N. 488. Xarope de agrião composto.	
		N. 489. Xarope de peitoral de angico.	
		N. 490. Xarope de urucú composto.	
		N. 491. Elixir contra ictericia.	
		N. 492. Xarope de jamaracará.	
		N. 493. Elixir de camapú composto.	
		N. 494. Iodureto de calcio.	
		N. 495. Elixir de pepsina.	
		N. 496. Elixir de antiperina.	
		N. 497. Balsamo de tolú e codeína.	
		N. 498. Elixir de papaina composto.	

## GRUPO 51 (\*)

## Productos chimicos e pharmaceuticos

Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
Alfredo Perret, N. 447. Anti-rheumatico Peret, 6 vidros. N. 448. Pilulas anti-febris, 6 caixas.	Belem		
A. Pereira & C., N. 449. Elixir de carnaúba e iodureto, 6 vidros. N. 450. Licor de quina, caferana e assahy. N. 451. Xarope de apehy e paricá. N. 452. Elixir de camapú, contra ictericia.	Belem.		
Cesar Santos & C., N. 453. Agua ingleza, 1 garrafa. N. 454. Vinho de júna, 1 garrafa. N. 455. Vinho quinium Cesar Santos, 1 garrafa. N. 456. Vinho elixir de boldo e pichi, 1 garrafa.	Belem.		
		N. 499. Tintura de periperioca, 1 garraão.	Belem.
		N. 500. Tintura de corimbó, 1 garraão.	

(\*) Os productos pharmaceuticos pertencem ao grupo 9 de Artes Liberaes.



SECÇÃO DE CERAMICA E MOSAICOS





Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
<b>Comissão Estadual da Exposição,</b>	<b>Belem.</b>	<b>Leandro Tocantins,</b>	<b>Belem.</b>
N. 501. Tintura de marapuama, 1 garrafão.		N. 538. Agua purgativa, 6 garrafas.	
N. 502. Tintura de cascas preciosa, 1 garrafão.		N. 539. Pomada anti-herpetica, 6 caixas.	
N. 503. Tintura de cascas de gaivota, 1 garrafão.		N. 540. Pomada contra impingens, 6 caixas.	
N. 504. Tintura de yarataciú, 1 garrafão.		N. 541. Estirpina, 6 garrafas.	
N. 505. Tintura de ipadú, 1 garrafão.		N. 542. Collyrio, 6 garrafas.	
<b>Herculano Carvalho &amp; C.,</b>	<b>Belem.</b>	N. 543. Capsulas febrifugas, 20 caixas.	
N. 505A. Café quinado Carvalho, 6 vidros.		N. 544. Capsulas de quinium, 6 caixas.	
N. 506. Elixir contra ictericia, 6 vidros.		N. 545. Xarope anti-asmatico, 6 garrafas.	
N. 507. Depurativo Carvalho, 6 vidros.		N. 546. Pilulas febrifugas, 12 caixas.	
N. 508. Regulador uterino, 6 vidros.		<b>Machado &amp; C.,</b>	<b>Belem.</b>
N. 509. Xarope de apehy composto, 6 vidros.		N. 547. Vinho tonico ferruginoso.	
N. 510. Vinho tonico reconstituente, 6 garrafas.		N. 548. Vinho tonico de celedonia.	
<b>Ignacio Estevam de Carvalho,</b>	<b>Santarem.</b>	N. 549. Vinho de cacau, kola e quina.	
N. 511. Elixir « São Lazaro ».		N. 550. Vinho de ananaz.	
N. 512. Elixir « São Ignacio ».		N. 551. Agua ingleza.	
N. 513. Elixir de guaraná.		N. 552. Elixir depurativo.	
<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Obidos.</b>	N. 553. Licor de batatão.	
N. 514. Tintura de cumaté.		N. 554. Vinho tonico « Maravilha ».	
<b>Joaquim Braga,</b>	<b>Santarem.</b>	N. 555. Xarope de jutahy, fedegoso e jaramacará.	
N. 515. Vinho de jurubeba.		N. 556. Emulsão Maravilha.	
N. 516. Peitoral de fedegoço.		N. 557. Xarope de Urucú.	
N. 517. Pilulas de sezo-quinina.		N. 558. Tintura Maravilha.	
<b>José da Silva Oliveira,</b>	<b>Belem.</b>	N. 559. Agua Maravilha das sezões.	
N. 518. Licor anti-periodico, 6 vidros.		N. 560. Pilulas de jalapa da terra.	
N. 519. Salsa, caroba e manacá, 6 garrafas.		N. 561. Maravilha dos olhos.	
N. 520. Pilulas « Amazonia », 6 caixas.		N. 562. Pomada anti-cancerosa.	
N. 521. Pilulas vermifugas « Amazonia », 6 vidros.		N. 563. Maravilha do estomago.	
N. 522. Pasta dentrificia, 6 boiões.		N. 564. Pilulas Maravilha.	
<b>Luiz T. G. Fialho,</b>	<b>Anajáz.</b>	<b>Marciano Beirão,</b>	<b>Belem.</b>
N. 523. Possatil, 2 latas.		N. 565. Salsa caroba e condué.	
N. 524. Licor depurativo, 2 garrafas.		N. 566. Salsa tuyuya e mumuré.	
N. 525. Pilulas humanitarias, 2 caixas.		N. 567. Vinho de juína e ruibarbo.	
<b>Leandro Tocantins,</b>	<b>Belem.</b>	N. 568. Talco boratado.	
N. 526. Vinho analeptico, 6 garrafas.		N. 569. Pastilhas comprimidas de anti-pyrina.	
N. 527. Vinho iodo-tanico, 6 garrafas.		N. 570. Pastilhas comprimidas de sulfato de quinina.	
N. 528. Vinho tiro-mortal, 6 garrafas.		N. 571. Pastilhas comprimidas de bi-sulfato de quinina.	
N. 529. Xarope peitoral, 6 garrafas.		N. 572. Pastilhas comprimidas de clordracto de quinina.	
N. 530. Elixir iodo-tanico creosotado, 6 garrafas.		N. 573. Tisana balsamica.	
N. 531. Xarope de jutahy e alcatrão, 6 garrafas.		N. 574. Elixir depurativo de carnahúba.	
N. 532. Café quinado, 6 garrafas.		N. 575. Vinho de ananaz, quina e ferro.	
N. 533. Xarope anti-reumatico, 6 garrafas.		N. 576. Xarope contra coqueluche.	
N. 534. Xarope anti-sezonatico, 6 garrafas.		N. 577. Injecção Beirão.	
N. 535. Xarope anti-desyaterico, 6 garrafas.		N. 578. Xarope de jamaracará-iodado.	
N. 536. Solução de antipyrina, 6 garrafas.		N. 579. Vinho iodo-tanico.	
N. 537. Injecção anti-bleorrhagica, 6 garrafas.		N. 580. Vinho tonico reconstituente.	
		N. 581. Remedio acreano.	
		N. 582. Pastilhas contra vermes.	
		N. 583. Incoagulador Beirão.	
		N. 584. Agua ingleza.	
		N. 585. Vinho de cajú, genipapo e ferro.	
		N. 586. Vinho de genipapo, quina e ferro.	
		N. 587. Casparina Beirão.	
		N. 588. Locção para sirdas.	
		N. 589. Agua « Santa Luzia ».	

Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
<b>Marciano Beirão,</b>	<b>Belem.</b>	<b>A. J. de Pinho &amp; C.,</b>	<b>Belém</b>
N. 590. Agua « Senhora de Lourdes ».		N. 636. Tabaco de Guamá, 5 molhos.	
N. 591. Sabonetes de alcatrão, Beirão.		N. 637. Tabaco Acará.	
N. 592. Sabonete de ictyol sublimado.		<b>Cezar Augusto Pinheiro,</b>	<b>Guatipurú</b>
N. 593. Sabonete anti-herpetico.		N. 638. Tabaco coberto com palha de burity.	
N. 594. Xarope contra lombrigas.		N. 639. Tabaco coberto com corda.	
N. 595. Xarope de urucú composto.		N. 640. Idem em rama.	
N. 596. Elixir anti-epidemico.		N. 641. Fumo preparado.	
N. 597. Agua para borbuhas.		N. 642. Tabaco em molhos (2).	
N. 598. Auxiliador de partos.		<b>Commissão Estadual da Exposição,</b>	<b>Belém</b>
N. 599. Elixir de camapú.		N. 643. Tabaco em molhos (2).	
N. 600. Fomentação Americana.		<b>Gonçalves Dias &amp; C.,</b>	<b>Belém</b>
N. 601. Tintura Milagrosa.		N. 644. Fumos de diversas qualidades.	
N. 602. Elixir de antipyrina.		<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Acará</b>
N. 603. Pilulas vermifugas.		N. 645. Tabaco, 3 molhos.	
N. 604. Pilulas balsamicas.		<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Alemquer</b>
N. 605. Pilulas de camapú.		N. 646. Tabaco 1 molho.	
N. 606. Pilulas de café, Beirão.		<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Baião</b>
N. 607. Guaraná composto.		N. 647. Tabaco 1 molho.	
N. 608. Regulador da madre.		<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Itaituba</b>
N. 609. Licór de café, Beirão.		N. 648. Tabaco 1 molho.	
N. 610. Peitoral de apehy.		<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Macapá</b>
N. 611. Aperitivo Beirão.		N. 649. Tabaco, 2 molhos.	
<b>Pó &amp; C.,</b>	<b>Cametá.</b>	<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Obidos</b>
N. 612. Elixir anti-beriberico.		N. 650. Tabaco, 2 molhos.	
<b>Pontes &amp; Filhos,</b>	<b>Belem.</b>	<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Ourem</b>
N. 613. Solução de antipyrina.		N. 651. Tabaco, 1 molho.	
N. 614. Xarope de tolú e codeina.		<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Vizeu</b>
N. 615. Elixir de boldo e jurubeba.		N. 652. Tabaco. 1 molho.	
N. 616. Elixir de camapú e celidonia.		N. 653. Idem, 1 molho	
N. 617. Solução de salycilato de sodio.		<b>João Cancio Baptista Lopes,</b>	<b>Irituia</b>
N. 618. Injecção amarella.		N. 654. Tabaco, 1 molho, 8.	
N. 619. Xarope de apehy e fedegoso.		<b>Manuel Henrique da Silva,</b>	<b>Quatipurú</b>
N. 620. Xarope de cascas amargas e iodureto de potassio.		N. 655. Tabaco.	
N. 621. Xarope de café quinado.		<b>Mendes Corrêa &amp; C.,</b>	<b>Belém</b>
N. 622. Cascarina.		N. 656. Tabaco, 2 molhos.	
N. 623. Peitoral de jatahy.		<b>Silva Irmão &amp; C.,</b>	<b>Guamá</b>
N. 624. Puxury e camomilla.		N. 657. Tabaco, 4 molhos.	
N. 625. Linimento anti-reumathico.		<b>Venancio Catharino Ferreira,</b>	<b>Marapanim</b>
N. 626. Elixir dentrificio (Dentolina).		N. 658. Tabaco coberto com palha de guarumá.	
N. 627. Talco boratado perfumado.		N. 659. Tabaco coberto com palha de murity.	
N. 628. Pasta de lyrio.			
N. 629. Xarope de angico e jatahy.			
N. 630. Vellas de enxofre Girard (1 caixa com 6 vellas).			
<b>Satyro J. Malheiros da Silva,</b>	<b>Santarem.</b>		
N. 631. Potassa de cacáu.			
N. 632. Cinza de caraipé.			

## GRUPO 53

## Preparados de fumos

<b>A. Dias Vieira,</b>	<b>Santarém</b>
N. 633. Cigarros.	
<b>Augusto Lima Pereira,</b>	<b>Acará</b>
N. 634. Tabaco (fumo) encapado.	
<b>Aureliano Tasso,</b>	<b>Belém</b>
N. 635. Preparados de fumos (cigarros).	

## GRUPO 54

## Vassouras, brochas, escovas e esteiras

<b>Benevenuto Baptista d'Oliveira,</b>	<b>Anajáz.</b>
N. 660. Vassouras com cabo.	

Expositores  
Comissão Estadual da Exposição, Municipios  
Belem.

- N. 661. Vassouras com cabo curto.  
N. 662. Idem idem com cabo comprido.  
N. 663. Idem idem para lavar casas.  
N. 664. Idem sem cabo para lavar casas.

Intendencia Municipal, Breves.  
N. 665. Vassouras de cipó timbohy.

Intendencia Municipal, Çhaves.  
N. 666. Vassouras de timbo assú.  
N. 667. Esteira de pery-pery.

Intendencia Municipal, Gurupá.  
N. 668. Tupé (esteira de palha).

Intendencia Municipal, Macapá.  
N. 669. Vassouras (2).  
N. 670. Esteira (1).

Intendencia Municipal, Obidos.  
N. 671. Vassoura de timbó-títica.  
N. 672. Esteira de tabúa.  
N. 673. Vassoura de cipó.  
N. 674. Tupé-canaçú..

José Pinto Ribeiro, Fáro.  
N. 675. Esteiras de côr.  
N. 676. Idem de tabúa.  
N. 677. Espanadores de rabo de cuxiú.

Manoel F. da Costa & Irmão, Belém.  
N. 677A. Vassouras, esteiras e outros artigos.

Pedro Ferreira Cantão, Anajaz.  
N. 678. Vassoura com cabo.

Satyro J. Malheiros da Silva, Santarem  
N. 679. Tupé de arumá (esteira).

## GRUPO 55

## Tinta, collas, vernizes e graxas

André Valino Alves, Marapanim.  
N. 680. Grude de peixe.

Intendencia Municipal, Amapá.  
N. 681. Grude de gurijuba.

Leonidas Pinheiro, Quatipurú,  
N. 682. Grude de gurijuba.

## GRUPO 56

## Vehiculos para transporte de passageiros

Scorcelletti & C., Belém.  
N. 682A. Uma victoria de luxo com arreios.

## GRUPO 57

## Vehiculos para transporte de carga

Expositores Municipios  
Empreza americana de vehiculos, Belém.  
N. 682B. 3 carrocinhas para transporte de mercadorias.

## GRUPO 58

## Material para navegação

Belemiro de Araujo, Acará.  
N. 683. Remo de cedro.  
N. 684. Idem de páo amarello.

Carlos Augusto das Neves, Breves.  
N. 685. Remo de cedro.

Carlos Alagio, Fáro.  
N. 686. Remos de itaúba (12).

Francisco de Miranda (Dr), Belém.  
N. 686A. Uma canôa de um só páo.

Hygino Maués, Abaeté.  
N. 687. Montaria (1).

Hildebrando P. Rodrigues, Prainha.  
N. 688. Montaria em miniatura.

Intendencia Municipal, Abaeté.  
N. 689. Montaria (1).

Intendencia Municipal, Breves.  
N. 690. Remos de itaúba.

Intendencia Municipal, Monte Alegre.  
N. 691. Remo.

Intendencia Municipal, Santarem.  
N. 692. Montaria para passar cachoeiras.  
N. 693. Canoa vigilenga.

José Nobre d'Almeida, Breves.  
N. 694. Montarias (2).

João Rodrigues dos Santos, S. Caetano d'Odinellas.  
N. 695. Remo.

João Flexa Pinto Ribeiro, Fáro  
N. 696. Remo de páo amarello.

Miguel Lisbõa (Cap. de Fragata, Belém.  
N. 697. Canoa «Alcina» (1).  
N. 698. Salva-vida de mirity (1).  
N. 699. Idem de cortiça.

Satyro J. Malheiros da Silva, Santarem.  
N. 700. Montarla em miniatura.

Severo Paulo d'Oliveira, Quatipurú.  
N. 701. Remos (3).

## GRUPO 60

## Productos fabrís não especificados

Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
Alexandre José Fernandes, N. 702. Cestos, 3.	Anajáz.	Fabrica de Cerveja Paraense, N. 731. Pavilhão de madeira, 1. N. 732. Pyramide de madeira com garrafas. N. 733. Barris para schoops, 6.	Belém.
Antonio Cunha, N. 703. Peneiras. N. 704. Cuias. N. 705. Cachimbos.	Cametá.	Henrique A. Baptista, N. 734. Peneira.	Cametá.
Benevenuto Baptista d'Oliveira, N. 706. Abanos, 3. N. 707. Cesta com pé.	Anajáz	Hygino Maués, N. 735. Violão feito de uma cuia, 1. N. 736. Tipity de gacitáro.	Abæeté.
D. Candida Martins Corrêa, N. 708. Collecção de cuias.	Alemquér.	Izidoro Garcia, N. 737. Peneira de arumã, 1.	Cametá.
Companhia de Seguros Garantia d'Amazonia, N. 709. Pyramide diagramma.	Belém.	Innocencio Miguel Soares, N. 738. Cuia pitinga, 1. N. 739. Cabeças de cachimbo, 3. N. 740. Jamachy (paneiro), 1. N. 741. Tipity, 1. N. 742. Peneiras, 3. N. 743. Cerão (paneiro), 1 par.	Quatipurú.
Custodio Vasconcellos, N. 710. Sellas para vaqueiro (campesinas). N. 711. Arreios (campesinos).	Belém.	Intendencia Municipal, N. 744. Peneiras de arumã, 2. N. 745. Idem diversas, 3. N. 746. Tipity, 1.	Alemquér.
Cesar Augusto Pinheiro, N. 712. Urús, 2. N. 713. Patronas. N. 714. Porta-ovos, paneiro.	Quatipurú.	Intendencia Municipal, N. 747. Aturá (paneiro), 1.	Baião.
C. Pinheiro & C., N. 715. Garrafa encapada com cipó titica	Quatipurú.	Intendencia Municipal, N. 748. Parede de palha de ubim. N. 749. Tipity, 2. N. 750. Aturás (para conducção de fructas, 2 N. 751. Modelo de barraca de seringueiro, 1. N. 752. Forma para defumar borracha, 1.	Breves.
Commissão Estadual da Exposição, N. 716. Gaiola grande de arame, 1. N. 717. Idem pequena de arame, 1. N. 718. Idem menor de arame, 1. N. 719. Pregos de arame, 10 pacotes. N. 720. Abanos, 4. N. 721. Panacarica.	Belém.	Intendencia Municipal, N. 753. Urú, 1.	Bragança.
Empreza de Lenha Economica, N. 722. Lenha picada, 6 feixes.	Belém.	Intendencia Municipal, N. 754. Peneiras, 2. N. 755. Tipity, 1. N. 756. Panacarica, 1. N. 757. Patrona, 1. N. 758. Abanos, 2. N. 759. Jamachy, 1. N. 760. Aturá, 1. N. 761. Balaio, 1.	Gurupá.
E. Czempik, N. 723. Amostra de assoalho de bitume e madeira.	Belém.	Intendencia Municipal, N. 762. Colheres de páo, 2. N. 763. Urupemas (peneiras), 2.	Macapá.
Francisco d'Araujo Alves, N. 724. Collecção de cuias.	Santarém.	Intendencia Municipal, N. 764. Patrona, 1.	Mocajuba
Francisco José Fonseca, N. 725. Paneiro. N. 726. Chicote de couro de peixe boi. N. 727. Cachimbo indigena.	Praínha.	Intendencia Municipal, N. 765. Formas para defumar borracha, 2.	Mazagão.
Francisco José Nogueira de Miranda, N. 728. Peneira de arumã. N. 729. Formas de madeira para defumar borracha.	Breves.	Intendencia Municipal, N. 766. Tipity, 1. N. 767. Peneira, 1. N. 768. Balaio, 1.	Mont'Alegre.
Francisco M. Vianna, N. 730. Mostruario e productos dentarios.	Belém.		

Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
Intendencia Municipal,	Obidos.	Manoel Amancio Monteiro,	Bagre.
N. 769. Colheres de páo, 3.		N. 807. Balaio de arumã.	
N. 770. Cuias pintadas, 2.		Manoel Pontes da Silva,	Bagre.
N. 771. Tipitys pequenos, 3.		N. 808. Cuia, 1.	
N. 772. Idem grandes, 1.		Mario Otton Bacellar,	Breves.
N. 773. Cesto de cipó, 1.		N. 809. Tipity, 1.	
N. 774. Balaio de palha, 1.		Manoel Guilherme,	Cametá.
N. 775. Paneiro com pernas, 1.		N. 810. Cachimbos de barro, 3.	
N. 776. Cesto de cipó títica, 1.		Manoel Rodrigues da Silva,	Marapanim.
N. 777. Abanos, 2.		N. 811. Moitão, 1.	
N. 778. Peneiras para mandioca, 2.		Manoel Ignacio da Costa,	Quatipurú.
N. 779. Idem para café, 1.		N. 812. Colheres de páo, 3.	
Intendencia Municipal,	Santarém.	Manoel Vieira da Rocha,	Breves.
N. 780. Peneiras, 2.		N. 813. Peneiras diversas, 6.	
N. 781. Balaios, 1.		Manoel Fernandes Penna,	Breves.
N. 782. Cuias.		N. 814. Urupemas (peneiras), 4.	
Intendencia Municipal,	Vizeu.	N. 815. Tipitys, 2.	
N. 783. Violão, 1.		N. 816. Cesto (balaio), 1.	
João Alexandre de Freitas,	Breves.	Moysés de Pinho Campos,	Belém.
N. 784. Cuia de peito de jacaré, 1.		N. 817. Amostra de carvão animal para filtros.	
N. 785. Balaio de peito de jacaré, 1.		N. 818. Idem de coke idem.	
João Flexa Pinto Ribeiro,	Fáro.	N. 819. Idem de carvão animal, granulado.	
N. 786. Espanadores de cuxiú, 2.		N. 820. Filtro-garrafa, 1.	
N. 787. Peneiras para coar farinha, 3.		N. 821. Amostra de pedra porosa para filtros.	
N. 788. Tipity.		N. 822. Idem de vella para filtros americanos.	
João Lopes de Mendonça,	Cametá.	N. 823. Idem de pedra vulcanica para filtro de pressão.	
N. 789. Cesto.		N. 824. Idem de pedra vulcanica.	
N. 790. Paneiros, 2.		N. 825. Filtros em blocos, 4.	
João Rodrigues dos Santos, S. Caetano d'Odivellas.		N. 826. Pastilhas para filtros.	
N. 791. Tipity.		N. 827. Vela para filtros «Amazonas».	
N. 792. Peneira.		Pepe Larrap,	Cametá.
Jovelino Mello,	Cametá.	N. 828. Peneiras, 2.	
N. 793. Cesto.		N. 829. Paneiros, 3.	
N. 794. Abano.		Satyro José Malheiros da Silva,	Santarém.
N. 795. Tipity.		N. 830. Cuias pintadas.	
N. 796. Paneiro de arumã.		N. 831. Idem lavradas.	
José Chaves da Costa,	Belém.	N. 832. Idem naturaes.	
N. 797. Trabalhos feitos de cuias de Cupuassú.		N. 833. Tipity.	
N. 798. Cupuassú secco.		Satyro José Malheiros da Silva,	Santarem.
José Pinto Ribeiro,	Fáro.	N. 834. Colheres de páo.	
N. 799. Cuias, 12.		N. 835. Abanos, 6.	
N. 800. Aturás (paneiros), 2.		N. 836. Balaio de arumã.	
Luiz Napoleão dos Santos,	Curuçá.	Thomaz Ribeiro (Desembargador),	Belém.
N. 801. Chapéo de cedro, 1.		N. 837. Objectos feitos de guaraná.	
N. 802. Bainha de madeira para faca de matto.		Velloso Pereira & Irmão,	Santarém.
Leandro da Costa Filho,	Fáro.	N. 838. Pacará, 1.	
N. 803. Cesto.			
Manoel Nascimento Monteiro,	Curuçá.		
N. 804. Tipity, 1.			
N. 805. Peneira de arumã, 1.			
Mario N. Bacellar,	Breves.		
N. 806. Peneira de arumã.			

## GRUPO 61

Collecções scientificas, minera-  
logicas e geologicas

Expositores	Municipios
Celestino da Gama Lobo, N. 838A. Um block de galena de chumbo.	Tocantins.
Commissão Estadual da Exposição, N. 839. Pedra de amollar, em bruto.	Belem.
Intendencia Municipal, N. 839A. Amostras de ouro de Calçoenes.	Aricary.
Intendencia Municipal, N. 840. Amostra de schisto. N. 841. Sulphato de aluminium.	Mont'Alegre.
Intendencia Municipal, N. 842. Pedras pome.	Obidos.
Museu Goeldi, N. 842.A Collecção, do Herbario do Museo Goeldi, de plantas da flora amazonense, competentemente classificadas.	Belem.
Olympio Jcsé Pereira. N. 842B. Amostras de ouro em pó.	Viseu.
Noé de Andrade, N. 842C. Ouro de Calçoenes.	Amapá.

## GRUPO 62

## Industria mineral

Intendencia Municipal, N. 843. Ouro em pepitas (50 grammas).	Amapá.
Intendencia Municipal, N. 844. Bloco de pedra.	Marapamin.
Intendencia Municipal, N. 845. Conglunerações de ferro. N. 846. Diversos mineraes.	Mazagão.
Intendencia Municipal, N. 847. Pedras (amostras). N. 848. Pederneira.	Ourém.
Intendencia Municipal, N. 849. Esmeril. N. 850. Pedra de amollar. N. 851. Idem roxa. N. 852. Idem branca. N. 853. Ouro em pó (1 oitava).	Viseu.
Noé Xavier de Andrade, N. 854. Ouro em pepitas (15 gr.)	Amapá.
Gama Lobo (engenheiro), N. 854 A. Galena de chumbo.	Belém.

## GRUPO 67

## Borracha

Expositores	Municipios
Benevenuto Baptista d'Oliveira, N. 855. Pelle de borracha fina (1).	Anajaz.
Baptista & C., N. 856. Bolões de borrocha fina (2).	Anajaz.
Intendencia Municipal, N. 857. Sernamby de caucho. N. 858. Sernamby de murupita, prancha.	Alemquér.
Intendencia Municipal, N. 859. Caucho, prancha. N. 860. Sernamby, bola.	Baíão.
Intendencia Municipal, N. 861. Pelle de borracha fina.	Bagre.
Intendencia Municipal, N. 862. Sernamby de borracha. N. 863. Borracha 1 pelle.	Breves.
Intendencia Municipal, N. 864. Pelle de borracha fina (1). N. 865. Bola de sernamby (2).	Macapá.
Intendencia Municipal, N. 866. Pelles de borracha fina (2). N. 867. Bola de sernamby.	Mazagão.
Intendencia Municipal, N. 868. Pequena pelle de borracha fina. N. 869. Bola de sernamby murupita.	Obidos.
José Porfirio de Miranda Junior, N. 870. Pelle de borracha.	Souzel.
José Nobre d'Almeida, N. 871. Principios de borracha fina (2). N. 872. Pelle de borracha fina (1). N. 873. Bolla de sernamby (1).	Breves.
J. Almeida & C., N. 874. Prancha de sernamby murupita (1).	Cametá.
Pombo & Filhos, N. 875. Bolões de borracha fina (2). N. 876. Idem de sernamby (2).	Chaves.
Porfirio Rodrigues d'Oliveira, N. 877. Sernamby.	Cametá.
Schrader Gruner & C., N. 878. Sernamby de caucho, typo Tapajóz. N. 879. Borracha fina de Tapajoz. N. 880. Caucho de Tocantins. N. 881. Borracha fina do Xingú. N. 882. Idem das ilhas. N. 883. Sernamby das ilhas. N. 884. Idem de Cametá. N. 885. Borracha fina do Jary.	Belem.
D. Zeferina R. R. Lopes da Costa, N. 886. 1 pelle de borracha preparada por systema especial.	Muaná.

## GRUPO 69

## Fibras e cascas industriaes

Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
Augusto Ferreira Dias, N. 887. Cipó cumacahy.	Belém.	Intendencia Municipal, N. 919. Fibras de embira. N. 920. Fibras de curauá. N. 921. Idem de uaissina. N. 922. Idem de monguba. N. 923. Idem de aninga. N. 924. Cipó titica. N. 925. Miolo de capim (arminho vegetal).	Mont'Alegre.
Armindo Borges, N. 888. Miolo de capim (arminho vegetal).	Fáro.	Intendencia Municipal, N. 826. Fibras de aninga. N. 927. Fibras de curauá. N. 928. Paricasinho, cortiça. N. 929. Gipó uambé. N. 930. Embira de cipó taia. N. 931. Cascas de caraipé. N. 932. Cascas de cumaté.	Obidos.
A. J. de Pinho & C., N. 889. Cipó (rodas).	Belém.	Intendencia Municipal, N. 933. Cipó-timbó-assú. N. 934. Fibras matámatá. N. 935. Fibras de páo caçador. N. 936. Fibras de cuauá-assú. N. 937. Fibras de tauarynema. N. 938. Fibras de macaqueana. N. 939. Estopa de cipó mucunã. N. 940. Embira tanaryassú. N. 941. Embira preta. N. 942. Iscas de formigas tracauá.	Ourem
Commissão Estadual da Exposição, N. 890. Estopa de jutahy. N. 891. Isca de formiga tracuá.	Belém.	Intendencia Municipal, N. 943. Estopa de castanheira.	Porto de Móz.
Cezar Augusto Pinheiro, N. 892. Entrecasca de tauary.	Quatipurú.	Intendencia Municipal; N. 944. Fibras de curauá.	Santarém.
Domingos Ramos Menezes, N. 893. Molho de curauá.	Cametá.	Intendencia Municipal, N. 945. Cipó mixira em espiral (2).	Vizeu.
Francisco José Fonseca, N. 894. Amostra de cortiça.	Praíha.	Innocencio Miguel Soares, N. 946. Embira pente de macaco. N. 947. Embira branca.	Quatipurú.
Guilherme Abreu, N. 895. Fibras de curauá.	Cametá.	João Flexa Pinto Ribeiro, N. 948. Cipó titica.	Fáro.
Hygino Manés, N. 896. Cipós de jaboty. N. 897. Idem titica. N. 898. Fibras de burity.	Abaeté.	José Ferreira Teixeira (Dr.), N. 949. Turury.	Belém.
Intendencia Municipal, N. 899. Fibras de curauá. N. 900. Idem uaissima. N. 901. Cipó maracajá. N. 902. Idem uambé. N. 903. Embira piriquiteira. N. 904. Fibras de curauá. N. 905. Idem (uaissima).	Alemquér.	José Pinto Ribeiro, N. 950. Palha de tauary. N. 951. Cipó. N. 952. Fibras de curauá. N. 953. Miolo de capim (arminho vegetal). N. 954. Tauary.	Fáro.
Intendencia Municipal, N. 906. Estopa de jutahy.	Acará.	José Nobre d'Almeida, N. 955. Fibras de maracujá de cobra.	Breves.
Intendencia Municipal, N. 907. Fibras de curauá. N. 908. Estopa de castanheira. N. 909. Fibras de monguba. N. 910. Cipó timbó. N. 911. Idem uambé. N. 912. Idem timbohy.	Baião.	Manuel Ignacio da Costa, N. 956. Cipó-assú. N. 957. Idem titica. N. 958. Idem uambé. N. 959. Estopa de castanheira.	Quatipurú.
Intendencia Municipal, N. 913. Talos de burity. N. 914. Idem de curauá.	Chaves.		
Intendencia Municipal, N. 915. Fibras de cupurana. N. 916. Idem de burity.	Gurupá.		
Intendencia Municipal, N. 917. Talos de mirity. N. 918. Imbira.	Marapanim.		



Expositores	Municipios	Expositores	Municipios
<b>Manoel Vieira da Rocha,</b>	<b>Breves.</b>	<b>Hygino Maués,</b>	<b>Abaeté.</b>
N. 960. Fibras de burity.		N. 992. Azeite de andiroba.	
N. 961. Palha de tanary.		N. 993. Leite de maçaranduba.	
N. 962. Embira churú.		N. 994. Oleo de burity.	
N. 963. Idem mata-matá.		N. 995. Idem de patauá.	
N. 964. Cipó graxama.		N. 996. Leite de amapá.	
N. 965. Idem gipi-oca.		<b>Innocencio Miguel Soares,</b>	<b>Guatipurú.</b>
N. 966. Idem mucunã.		N. 997. Resina de janarissica.	
N. 967. Idem amarello.		<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Amapá.</b>
N. 968. Idem tímbohy.		N. 998. Breu natural.	
N. 969. Idem jaboty mata-matá.		N. 999. Leite de amapá.	
N. 970. Idem maracujá de rato.		<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Alemquer.</b>
N. 971. Idem murutú-titica.		N. 1000. Resina de andony.	
N. 972. Idem rabo de guariba.		<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Baião.</b>
N. 973. Idem juquiry.		N. 1001. Resina de jutahycica.	
N. 974. Idem timbohy.		<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Chaves.</b>
N. 975. Braços de burity.		N. 1002. Breu branco.	
<b>Maués &amp; Tocantins,</b>	<b>Muaná.</b>	<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Mont'Alegre.</b>
N. 976. Turury.		N. 1003. Oleo de andiroba.	
<b>Raymundo Emygdio Santarem,</b>	<b>Obidos.</b>	N. 1004. Idem de nauassú.	
N. 977. Fibra de curauá.		N. 1005. Resina idem.	
N. 978. Cipó titica.		<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Macapá.</b>
N. 979. Palha de tanary.		N. 1006. Azeite de andiroba (20 vidros.).	
<b>atyro José Malheiros da Silva,</b>	<b>Santarém.</b>	N. 1007. Leite de amapá (2 garrafas).	
N. 980. Junco.		<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Marapanim.</b>
N. 981. Cipó titica.		N. 1008. Oleo de andiroba.	
N. 982. Fibras de minguba.		N. 1009. Idem de carrapato.	
N. 983. Idem de curauá.		N. 1010. Mel de canna.	
N. 984. Idem de uaíssima.		N. 1011. Mel de abelhas.	
		N. 1012. Breuzinho.	

## GRUPO 70

## Fructas silvestres

<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Cametá.</b>	<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Obidos.</b>
N. 985. Ucuhuba.		N. 1013. Azeite de andiroba.	
<b>José Pinto Ribeiro,</b>	<b>Fáro.</b>	N. 1014. Oleo de cumarú.	
N. 986. Guaraná (fructas de)		N. 1015. Resina de tucujá.	
<b>J. Batalha,</b>	<b>Belem.</b>	N. 1016. Idem de jutahycica.	
N. 986 A. Umary.		N. 1017. Breu natural.	
		N. 1018. Oleo de cupahyba.	

## GRUPO 72

## Oleos, ceras, rezinas, etc.

<b>Augusto Alberto Furtado,</b>	<b>Chaves.</b>	<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Ourem.</b>
N. 987. Mel de abelhas.		N. 1019. Oleo de cupahyba.	
<b>Augusto Ferreira Dias,</b>	<b>Belem.</b>	N. 1020. Resina de jutahy-miry.	
N. 988. Resina de jutahycica.		N. 1021. Idem de jutahy-assú.	
<b>Cesar Augusto Pinheiro,</b>	<b>Guatipurú.</b>	N. 1022. Idem de páo de breu.	
N. 989. Oleo de cumarú.		N. 1023. Cera de abelhas.	
<b>C. Pinheiro &amp; C.,</b>	<b>Guatipurú.</b>	<b>Intendencia Municipal,</b>	<b>Porto de Móz.</b>
N. 990. Resina de breu.		N. 1024. Oleo de andiroba.	
<b>Francisco José Fonseca,</b>	<b>Praíha.</b>	<b>João E. Corrêa de Miranda,</b>	<b>Abaeté.</b>
N. 991. Breu branco.		N. 1025. Oleo de seringueira.	
		<b>João Machado Coelho,</b>	<b>Marapanim.</b>
		N. 1026. Oleo de cupahyba.	
		<b>João Lopes de Mendonça,</b>	<b>Cametá.</b>
		N. 1027. Azeite de andiroba.	

Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
João de Souza Torres, N. 1028. Resina de cajú. N. 1029. Breu cunauarú.	Prainha.	Benjamim Waughan, N. 1056. Idem de cupituba. ( <i>gonphia paraensis.</i> ) Hub.	Santarem.
José Cerdeira, N. 1030. Azeite de andiroba.	Belem.	N. 1057. Tóro de acarahúba N. 1058. Idem de uapuruby. ( <i>Alibertia</i> ) spec.	
José Pinto Ribeiro, N. 1031. Breu da terra. N. 1032. Cerol. N. 1033. Jutahycica.	Fáro.	N. 1059. Idem de cumbeira. ( <i>Zollernia</i> ) spec. N. 1060. Idem de mahuba. N. 1061. Idem de sucupira. ( <i>Bowdichia virgilioides</i> ) H. B. K.	
José Nobre d'Almeida, N. 1034. Leite de timbó. N. 1035. Idem de assacú. N. 1036. Idem de amapá.	Breves.	N. 1062. Idem de louro preto. ( <i>Lauracea.</i> )	
Leandro Teixeira Alves, N. 1037. Breu natural.	Marapanim.	Carlos Augusto das Neves, N. 1063. Muirapinima. ( <i>Brosimum guyanense.</i> ) Aubl. Hub.	Breves.
Manoel Ignacio da Costa, N. 1038. Azeite de carrapato.	Quatipurú.	Comissão Estadual da Exposição, N. 1064. Taboas de acapú. ( <i>Wouacapoua americana.</i> ) Aubl.	Belém.
Marcelino V. L. Barboza, N. 1039. Oleo de patauá.	Oeiras.	N. 1065. Idem de pão amarello. ( <i>Euxylophora paraensis.</i> ) Hub.	
Maues & Tocantins, N. 1040. Leite de amapá.	Muaná.	D. Cassiana Ribeiro Cardozo, N. 1066. Tóro de pão roza. ( <i>Aniba parviflora</i> ) Mez.	Cametá.
Raymundo Albino da Silva, N. 1041. Oleo de cupahyba. N. 1042. Mel de abelhas.	Marapanim.	Hermam Schindler (Dr), N. 1067. Tóro de castanheira. ( <i>Bertholletia excelsa.</i> ) H. B. K.	Belém.
Raymundo do Amaral, N. 1043. Oleo de cupahyba.	Cametá.	N. 1068. Idem de pão santo. ( <i>Zollernia paraensis.</i> ) Hub.	
Raymundo Emygdio Santarem, N. 1044. Resina de jutahycica. N. 1045. Breu natural.	Obidos.	Intendencia Municipal, N. 1069. 1 caixa com diversas amostras de madeiras.	Acará.
Raymundo Santiago das Chagas, N. 1046. Oleo de patauá.	Affuá.	Intendencia Municipal, N. 1070. Tóro de jacarandá. ( <i>Dalbergia Spruceana</i> ) Benth.	Alemquer.
Satyro J. Malheiros da Silva, N. 1047. Leite de congerba..	Santarem.	N. 1071. Idem de muirapinima. ( <i>Brosimum guyanense.</i> ) (Aubl) Hub. N. 1072. Idem de macacahuba. ( <i>Platymixum</i> ) spec. N. 1073. Idem de muirapixuna. N. 1074. Idem de itáuba. ( <i>Silvia-itáuba</i> ) Pax. N. 1075. Idem de cumá. ( <i>Couma utilis</i> ) Müll Arg. N. 1076. Idem de pracuhúba amarella. N. 1077. Idem de copahyba : ( <i>copaifera Martii</i> <i>copaifera multinga</i> <i>copaifera guyanensis</i> )	

## GRUPO 73

## Madeiras

Antonio Rodrigues de Souza N. 1048. Tóro de macacahuba. ( <i>Platymixum</i> ) spec.	Fáro.		
Benjamim Waughan, N. 1049. Amostra de andiróba. ( <i>Carapa guyanensis</i> ) Aubl. N. 1050. Idem de sapupira preta. N. 1051. Idem idem amarella. N. 1052. Idem de pão amarello. ( <i>Euxylophora paraensis</i> ) Hub. N. 1053. Idem de piquiá. ( <i>Caryocar villosum</i> ) Pers. N. 1054. Idem de cumarú. ( <i>Dipteryx odorata</i> ) Welld. N. 1055. Idem de mahúba amarella.	Santarém.		
		N. 1078. Tóro de esponjeira N. 1079. Idem de castanheira ( <i>Bertholletia excelsa</i> ) H. B. K. N. 1080. Idem de acapurana. ( <i>Campsian-dra laurifolia</i> ) Benth. N. 1081. Idem de guajará : ( <i>Lucuma</i> spec. <i>chrysophillum</i> aff. <i>excelsium</i> ) S. Hub. N. 1082. Idem de paricá. N. 1083. Idem de jejuhúba.	

Expositores	Municipios	Expositores	Municipios
Intendencia Municipal,	Alemquer.	Intendencia Municipal,	Breves.
N. 1084.	Idem de louro preto ( <i>Lauracea</i> .)	N. 1117.	Idem de mahuba.
N. 1085.	Idem de murataua.	N. 1118.	Idem de guajarã : ( <i>Lucuma</i> <i>suec.</i> ( <i>Chrysobhylum</i> <i>aff. excelsum</i> ) Hub.)
N. 1086.	Idem de sapucaya ( <i>Lecythis</i> ) div. espec.	N. 1119.	Idem de geniparana ( <i>Gustavia</i> <i>augusta</i> ) L.
N. 1087.	Idem de cumarurana ( <i>Dipteryx</i> <i>oppositifolia</i> ) Willd.	N. 1120.	Idem de cariperana. ( <i>Licania</i> <i>turiuva</i> ) Cham. et Schl.
N. 1088.	Idem de maramará.	N. 1121.	Idem de pracuuba. ( <i>Andira</i> ) spec.
N. 1089.	Idem de itaúbarana. ( <i>Ormosia</i> <i>excelsa</i> ) Benth. (?)	N. 1122.	Idem de cupiuba. ( <i>Gouepia para-</i> <i>ensis</i> ) Hub.
N. 1090.	Idem de sucuba ( <i>Plumiera</i> ) div. especies.	N. 1123.	Idem de louro. ( <i>Lauracea</i> )
N. 1091.	Idem de pé de boi.	Intendencia Municipal,	Chaves.
N. 1092.	Idem de marupauba ( <i>Simaruba</i> ) spec.	N. 1124.	Toro de massaranduba : ( <i>Mimusops</i> <i>aff. data</i> Fr. All: ( <i>Mimusops Amazonica</i> Hub.)
N. 1093.	Idem de genipapo. ( <i>genipa ame-</i> <i>ricana</i> ) L.	N. 1125.	Idem de louro preto. ( <i>Lauracea</i> .)
N. 1094.	Idem de umary. ( <i>Poraqueiba</i> <i>sericca</i> ) Tub.	N. 1126.	Idem de muirapiranga.
N. 1095.	Idem de cajuuna. ( <i>Anacardium</i> <i>giganteum</i> ) Hanc.	N. 1127.	Idem de itahuba amarella : ( <i>Silvia itauba</i> . Pax var.) ( <i>Amarella</i> Meissn.)
N. 1096.	Idem de caramuru. ( <i>Sapium</i> ) spec.	N. 1128.	Idem de piquia. ( <i>Cariocar villo-</i> <i>sum</i> ) Pers.
N. 1097.	Idem de murucy. ( <i>Byrsonima</i> ) div. spec.	N. 1129.	Idem de goiabarana.
N. 1098.	Idem de cumaté. ( <i>Myrcia atra-</i> <i>mentifera</i> ) Barb. Rodr.	N. 1130.	Idem de acapurana. ( <i>Campsian-</i> <i>dra laurifolia</i> .) Benth.
N. 1099.	Idem de axua.	N. 1131.	Idem de umiry : ( <i>Humiria floribunda</i> . Mart.) ( <i>Humiria balsamifera</i> . Aubl.)
N. 1100.	Idem de cedro branco. ( <i>Cedrela</i> ) spec.	N. 1132.	Idem de marupa ( <i>Simaruba</i> <i>amara</i> ) Aubl.
N. 1101.	Idem de piriquiteira : ( <i>Coclospermum</i> spec. ( <i>Bombax globosum</i> Aubl.)	N. 1133.	Idem de cariperana. ( <i>Licania</i> <i>turiuva</i> ) Cham et Schl.
Intendencia Municipal,	Breves.	Intendencia Municipal,	Gurupa.
N. 1102.	Toro de andiroba ( <i>Carapa guya-</i> <i>nensis</i> ) Aubl.	N. 1134.	Toro de louro vermelho. ( <i>Lau-</i> <i>racea</i> .)
N. 1103.	Idem de macucu. ( <i>Licania hete-</i> <i>rophylla</i> ) Benth.	N. 1135.	Idem de cedro branco. ( <i>Cedrela</i> spec.)
N. 1104.	Idem de maraximbé. ( <i>Emmotum</i> <i>fagifolium</i> ) Div.	N. 1136.	Idem de sapucaya. ( <i>Lecythis</i> div. spec.)
N. 1105.	Idem de jacarhuba ( <i>Calophyllum</i> <i>brasiliensis</i> ) Comb.	N. 1137.	Idem de andiroba. ( <i>Carapa</i> <i>guyanensis</i> . Aubl.)
N. 1106.	Idem de goiabeira ( <i>Psidium gua-</i> <i>yava</i> ) Radt.	N. 1138.	Idem de macacahuba. ( <i>Platimi-</i> <i>xium</i> ) spec.
N. 1107.	Idem de acapú. ( <i>Wouacapoua</i> <i>americana</i> ) Aubl.	N. 1139.	Idem de acapú. ( <i>Wouacapoua</i> <i>Americana</i> ) Aubl.
N. 1108.	Idem de caripé : ( <i>Licania myristicoides</i> ) ( <i>Licania utilis</i> Benth.)	N. 1140.	Idem de mahuba.
N. 1109.	Idem de muirapiranga	Intendencia Municipal,	Macapá.
N. 1110.	Idem de popunheiro ( <i>Guilielma</i> <i>speciosa</i> ) Mart.	N. 1141.	Toro de pau d'arco. ( <i>Conralia</i> <i>toxophorn</i> )
N. 1111.	Idem de anauerá ( <i>Licania ma-</i> <i>crophylla</i> ) Benth.	N. 1142.	Idem de sapucaya. ( <i>Lecythis</i> ) div. spec.
N. 1112.	Idem de piquia ( <i>Cariocar villo-</i> <i>sum</i> ) Pers.	N. 1143.	Idem de itauba. ( <i>Silvia ita-uba</i> ) Pax.
N. 1113.	Idem de acapurana ( <i>Campsian-</i> <i>dra laurifolia</i> ) Benth.	N. 1144.	Idem de páo mulato. ( <i>Calycophil-</i> <i>lum Spruceum</i> ) Hoff.
N. 1114.	Idem de páo roxo ( <i>Peltogyne</i> <i>densiflora</i> ) sprunce.	N. 1145.	Idem de cuataquisana.
N. 1115.	Idem idem violeta	N. 1146.	Idem de barbatimão. ( <i>Stryphno-</i> <i>dendron</i> ) spec.
N. 1116.	Idem idem preto.	N. 1147.	Idem de onurim.

Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
Intendencia Municipal,	Macapá.	Intendencia Municipal,	Macapá.
N. 1148.	Idem de angico. ( <i>Piptadenia</i> ) spec.	N. 1181.	Idem de tamanqueiro. ( <i>Tagara rhoifolia</i> ) Engl.
N. 1149.	Idem de itaúba. ( <i>Silvia-ita-uba</i> ) Pax.	N. 1182.	Idem de genipapo. ( <i>Genipa Americana</i> ) L.
N. 1150.	Idem de massaranduba: ( <i>Mimusops</i> aff. <i>clata</i> . Fr. All.) ( <i>Mimusops Amazonica</i> . Hub.)	N. 1183.	Idem de cumaté. ( <i>Myrcia atramentifera</i> ) Barb. Rodr.
N. 1151.	Idem de sapupira. ( <i>Brodichia virgilioides</i> ) H. B. K. (?)	N. 1184.	Idem de ucububa. ( <i>Virola surinamensis</i> ) Warb.
N. 1152.	Idem de jarana. ( <i>Chytroma</i> ) spec.	N. 1185.	Idem de macucú. ( <i>Licania heteromorpha</i> ) Beuth.
N. 1153.	Idem de pau louro.	N. 1186.	Idem de acaricuára. ( <i>Minguartia guyanensis</i> ) Aubl.
N. 1154.	Idem de sucuuba. ( <i>Plumiera</i> ) div. especies.	N. 1187.	Idem de anany. ( <i>Symphonia globulifera</i> ) L. f.
N. 1155.	Idem de carahubeira. ( <i>Jacarandá copaia var paraensis</i> ) Hub.	N. 1188.	Idem de tátá-piririca.
N. 1156.	Idem de andiroba. ( <i>Carapa guyanensis</i> ) Aubl.	N. 1189.	Idem de jacareúba. ( <i>Calophyllum brasiliense</i> ).
N. 1157.	Idem de mameira. ( <i>Vitex flavescens</i> ) H. B. K.	N. 1190.	Idem de imbaúba. ( <i>Cecropia</i> ) spec.
N. 1158.	Idem de espongeira.	N. 1191.	Idem de macacaúba. ( <i>Platymixium</i> ) spec.
N. 1159.	Idem de jutahy. ( <i>Hymenaea Courbaril</i> ) L.	N. 1192.	Idem de itaúba. ( <i>Silvia-itauba</i> ) Pax.
N. 1160.	Idem de piquiá. ( <i>Caryocar villosum</i> ) Pers.	N. 1193.	Idem de amapá. ( <i>Hancornia Amapá</i> ) Hub.
N. 1161.	Idem de pau preto.	N. 1194.	Idem de angelim. ( <i>Andira</i> ) spec.
N. 1162.	Idem de massaranduba: ( <i>Mimusops</i> aff. <i>clata</i> . Fr. All.) ( <i>Mimusops Amazonica</i> . Hub.)	N. 1195.	Idem de mahuba amarella.
N. 1163.	Idem de louro vermelho. ( <i>Lauracea</i> .)	Intendencia Municipal,	Marapanim.
N. 1164.	Idem de matamatá. ( <i>Eschweibra-Coriacea</i> ) Mart.	N. 1196.	Tóro de pau d'arco. ( <i>Conrاليا toxophom</i> ).
N. 1165.	Idem de pau rego.	N. 1197.	Idem idem rosa. ( <i>Aniba parviflora</i> ) Mez.
N. 1166.	Idem de mututy. ( <i>Pterocarpus</i> ) spec.	N. 1198.	Idem de acapú. ( <i>Wouacapoua americana</i> ) Aubl.
N. 1167.	Idem de andiroba. ( <i>Carapa Guyanensis</i> ) Aubl.	N. 1199.	Idem de macacaúba. ( <i>Platymixium</i> ) spec.
N. 1168.	Idem de angá-xixica.	N. 1200.	Idem de pau amarello. ( <i>Euxylophora paraensis</i> ) Hub.
N. 1169.	Idem de mangabeira. ( <i>Hancornia speciosa</i> ) Gom.	N. 1201.	Idem de angelim. ( <i>Andira</i> ) spec.
N. 1170.	Idem de cumarú. ( <i>Dipterix odorata</i> ) Willi.	N. 1202.	Idem de muirapiranga branca.
N. 1171.	Idem de caripé: ( <i>Licania myristicoides</i> . Benth.) ( <i>Licania utilis tritsch</i> .)	N. 1203.	Idem idem vermelha.
N. 1172.	Idem de murucy. ( <i>Byrsonima</i> ) div. spec.	N. 1204.	Idem de piquia-etê. ( <i>Caryocar glabrum</i> ) Pers.
N. 1173.	Idem de breu branco. ( <i>Protium heptaphyllum</i> ) March.	F. 1205.	Amostra de parica.
N. 1174.	Idem de murucy vermelho. ( <i>Byrsonima</i> ) spec.	N. 1206.	Idem de muirapixuna.
N. 1175.	Idem de pracaxy. ( <i>Pentaclethra filamentosa</i> ) Benth.	N. 1207.	Idem de cumarú. ( <i>Dipterix odorata</i> ) Wille.
N. 1176.	Idem de ceriúba. ( <i>Avicennia inhida</i> ) Jacqs.	N. 1208.	Idem de tatajuba. ( <i>Bagassa guyanensis</i> ) Aubl.
N. 1177.	Idem de acapú. ( <i>Wouacapoua americana</i> ) Aubl.	N. 1209.	Idem de sapupira. ( <i>Brodichia virgilioides</i> ) H. B. K.
N. 1178.	Idem de lacre. ( <i>Vismia Guyanensis</i> ) Cloisy.	N. 1210.	Idem de pupuca.
N. 1179.	Idem de mahuba.	N. 1211.	Idem de ucububa. ( <i>Virola surinamensis</i> ) Warb.
N. 1180.	Idem de morotótó. ( <i>Didymopanax Morototo</i> ) Donc. et Pl.	N. 1212.	Idem de cedro. ( <i>Cedrela</i> ) spec.
		N. 1213.	Idem de borajuba.
		Intendencia Municipal,	Mazagão.
		N. 1214.	Amostra de pau violeta.
		N. 1215.	Idem de pau arara. ( <i>Aspidosperna</i> ) spec.

Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
Intendencia Municipal,	Mazagão.	Intendencia Municipal,	Mont'Alegre.
N. 1216.	Idem de acaricuára. ( <i>Minguar-tia guyanensis</i> ) Aubl.	N. 1247.	Idem de sucupira. ( <i>Bowdichia virgilioides</i> ) H. B. K.
N. 1217.	Idem de pau roxo. ( <i>Peltogyne densiflora</i> ) Spruce.	N. 1248.	Idem de ebano.
Intendencia Municipal,	Mont'Alegre.	N. 1249.	Idem de acariquára. ( <i>Meinguar-tia guyanensis</i> ) Aub.
N. 1218.	Tôro de jatuarana.	N. 1250.	Idem de cuiarana. ( <i>Terminalia tanibona</i> ) Smith.
N. 1219.	Idem de augico. ( <i>Piptadenia</i> ) spec.	N. 1251.	Idem de pau de lacre. ( <i>Vismia guyanensis</i> ) Choisy.
N. 1220.	Idem de páo marfim.	N. 1252.	Idem de marfim.
N. 1221.	Idem de morotótó. ( <i>Didymo-panax Morototo</i> ) Denc. Pl.	N. 1253.	Idem de amapá. ( <i>Hancornia Amapá</i> ) Hub.
N. 1222.	Idem de marupá. ( <i>Simaruba amara</i> ) Aubl.	N. 1254.	Idem de morototó.
N. 1223.	Idem de angico. ( <i>Piptadenia</i> ) spec.	N. 1255.	Idem de sapucaia. ( <i>Lecythis</i> ) div. spec.
N. 1224.	Idem de matá-matá. ( <i>Eschwei-lera Coracea</i> ) Mart.	N. 1256.	Idem de marupá. ( <i>Simaruba amara</i> ) Aubl.
N. 1225.	Idem de pau amarello. ( <i>Euxy-lophora paraensis</i> ) Hub.	N. 1257.	Idem de ipé. ( <i>Macrolobium chrysostachyum</i> ) Benth.
N. 1226.	Idem de ucuhuba. ( <i>Virola suri-namensis</i> ) Warb.	N. 1258.	Idem de acapurana. ( <i>Camp-siandra laurifolia</i> ) Benth.
N. 1227.	Idem de cupiuba. ( <i>Couepia pa-raensis</i> ) Hub.	N. 1259.	Idem de itaúba. ( <i>Silvia-ita-uba</i> ) Pax.
N. 1228.	Idem de jacarehuba. ( <i>Calophyl-lum brasiliensis. Comb hu-cum</i> ) spec.	N. 1260.	Idem de copahiba: ( <i>Copaifera Martii.</i> <i>Copaifera Multijuga.</i> <i>Copaifera guyanensis.</i> )
N. 1229.	Idem de guajará. ( <i>Chrysophyl-lum aff. excelsum</i> ) Hub.	N. 1261.	Idem de itaúba. ( <i>Silvia-ita-uba</i> ) Pax.
N. 1230.	Idem de faveira. ( <i>Vatairea guyanensis</i> ) Aubl.	N. 1262.	Idem de piquiá. ( <i>Caryocar vil-losum</i> ) Pers.
N. 1231.	Idem de guariúba. ( <i>Olmedia</i> ) spec.	N. 1263.	Idem de tamanqueira. ( <i>Tagara rhoifolia</i> ) Engl.
N. 1232.	Idem de tauary. ( <i>Couratari</i> ) div. spec.	N. 1264.	Idem de acapú. ( <i>Wouacapoua americana</i> ) Aubl.
N. 1233.	Idem de sapucaia. ( <i>Lecythis</i> ) div. spec.	N. 1265.	Idem de carvalho.
N. 1234.	Idem de louro amarello. ( <i>Lau-racea</i> ).	N. 1266.	Idem de paricarana. ( <i>Acacia</i> ) spec.
N. 1235.	Idem de mahuba.	N. 1267.	Idem de jacarehuba. ( <i>Calophil-lum brasiliensis</i> ) Comb.
N. 1236.	Idem de pau amarello. ( <i>Eu-xylophora paraensis</i> ) Hub.	N. 1268.	Idem de angelim. ( <i>Andira</i> ) spec.
N. 1237.	Idem de faveira. ( <i>Vatairea guyanensis</i> ) Aubl.	N. 1269.	Idem de muirauba. ( <i>Qualea</i> ) spec.
N. 1238.	Idem de cupiuba. ( <i>Couepia pa-raensis</i> ) Hub.	N. 1270.	Idem de louro abacate. ( <i>Lau-racea</i> ).
N. 1239.	Idem de pará-pará: ( <i>Cordia tetrandra</i> . Aubl. <i>Jacarandá Copaia</i> . Dr. Don.)	Intendencia Municipal,	Obidos.
N. 1240.	Idem de cumarú. ( <i>Diplerix odo-rata</i> ) Wills.	N. 1271.	Toro de paricá.
N. 1241.	Idem de acaricuára. ( <i>Minguar-tia guyanensis</i> ) Aubl.	N. 1272.	Idem de murucy. ( <i>Byrsomina</i> ), div. espec.
N. 1242.	Idem de ebano.	Intendencia Municipal,	Ourem.
N. 1243.	Idem de genipapo. ( <i>Genipa americana</i> ) L.	N. 1273.	Amostra de faia.
N. 1244.	Idem de umiry: ( <i>Kumiria floribunda</i> Mart.) ( <i>Kumiria balsamifera</i> Aubl.)	N. 1274.	Idem de mururé. ( <i>Moracea</i> ).
N. 1245.	Idem de preciosa.	Intendencia Municipal,	Quatipurú.
N. 1246.	Idem de anany. ( <i>Symphonia globulifera</i> ) L. f.	N. 1275.	Tôro de louro amarello. ( <i>Lau-racea</i> ).
		N. 1276.	Idem de muiratauá.
		N. 1277.	Idem de ajará.
		N. 1278.	Idem de muirapiranga.
		N. 1279.	Idem de louro preto. ( <i>Laura-cca</i> ).

Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
Intendencia Municipal,	Quatipurú.	João de Souza Torres,	Prainha.
N. 1280. Idem de maparajuba: ( <i>Mimusops paraensis</i> Hnb. ( <i>Mimusops Maparajuba</i> Hub.)		N. 1313. Idem de pau d'arco branco. ( <i>Conrاليا toxophorn</i> ).	
N. 1281. Idem de louro. ( <i>Lauracea</i> ).		N. 1314. Idem de inharé.	
N. 1282. Idem idem branco. ( <i>Lauracea</i> ).		N. 1315. Idem de piranheiro branco. ( <i>Piranhea tripoliata</i> ) Baill.	
N. 1283. Idem de pacuhuba. ( <i>Andira</i> ) spec.		N. 1316. Idem de jutahy. ( <i>Hymenaea</i> ) spec.	
N. 1284. Idem de sapupira. ( <i>Bowdichia virgilioides</i> ) H. B. K.		N. 1317. Idem de paricá.	
N. 1285. Idem de mahuba.		N. 1318. Idem de marfim.	
N. 1286. Idem de louro cunauarú. ( <i>Lauracea</i> ).		N. 1319. Idem de saboneteiro. ( <i>Supindus saponaria</i> ) L.	
N. 1287. Idem de guariúba. ( <i>Olmedia</i> ) spec.		N. 1320. Idem de socoró branco.	
N. 1288. Idem de louro cravo. ( <i>Lauracea</i> ).		N. 1321. Idem de peximeiro.	
N. 1289. Idem de cupiúba. ( <i>Couepia paraensis</i> ).		José Pinto Ribeiro,	Faró.
João E. Corrêa de Miranda, (Dr.)	Abaeté.	N. 1322. Tôros de macacaúba. ( <i>Platymixium</i> ) spec.	
N. 1290. Taboa de Jatahy. ( <i>Himenaea</i> ) spec.		José Nobre d'Almeida,	Breves.
N. 1291. Idem de guariúba. ( <i>Olmedia</i> ) spec.		N. 1323. Pau de jacarandá. ( <i>Dalbergia spruceana</i> ) Benth.	
N. 1292. Idem de anany. ( <i>Symphonia globulifera</i> ) L. f.		José Porfirio de Miranda Junior,	Souzel.
N. 1293. Idem de marnpá. ( <i>Simaruba amara</i> ) Aubl.		N. 1324. Pau de sapucaia. ( <i>Lecythis</i> ) div. spec.	
N. 1294. Idem de sapupira. ( <i>Bowdichia virgilioides</i> ) H. B. K.		N. 1325. Idem de massaranduba: ( <i>Mimusops</i> aff. <i>clata</i> . Fr. All.) ( <i>Mimusops amazonica</i> . Hub.)	
N. 1295. Idem de louro vermelho. ( <i>Lauracea</i> ).		N. 1326. Idem de itaúba. ( <i>Silvia-ita-uba</i> ) Pax.	
N. 1296. Idem de louro tamanca. ( <i>Lauracea</i> ).		N. 1327. Idem de piquiá. ( <i>Caryocar villosum</i> ) Pers.	
N. 1297. Idem de acapú. ( <i>Wouacapoua americana</i> ) Aubl.		N. 1328. Idem de acapú. ( <i>Wouacapoua americana</i> ) Aubl.	
N. 1298. Idem de cedro. ( <i>Cedrela</i> ) spec.		N. 1329. Idem de jutahy. ( <i>Hymenaea</i> ) spec.	
N. 1299. Idem de macacauba. ( <i>Platimixium</i> ) spec.		Leandro da Costa Filho,	Fáro.
N. 1300. Idem de guarajúba.		N. 1330. Tôro de muirapiranga.	
N. 1301. Idem de sapucaia. ( <i>Lecythis</i> ) spec.		N. 1331. Idem de muirapinima. ( <i>Brosimum guyanense</i> ) Aubl. Hub.	
João de Souza Torres,	Prainha.	Manoel Guilherme,	Cametá.
N. 1302. Tôro de caraubeira. ( <i>Jacaranda Copaia</i> var <i>paraensis</i> ) Hub.		N. 1332. Tôro de itaúba. ( <i>Silvia-ita-uba</i> ) Pax.	
N. 1303. Idem de jacarandá. ( <i>Dalbergia Spruceana</i> ) Benth.		N. 1333. Idem de pau amarello. ( <i>Euxiphora paraensis</i> ) Hub.	
N. 1304. Idem de louro roza. ( <i>Lauracea</i> ).		N. 1334. Idem de massaranduba: ( <i>Mimusops</i> aff. <i>clata</i> Fr. All.) ( <i>Mimusops amazonica</i> . Hub.)	
N. 1305. Idem de socoró.		N. 1335. Idem de sapucaia. ( <i>Lecythis</i> ) div. spec.	
N. 1306. Idem de sapupira. ( <i>Bowdichia virgilioides</i> ) H. B. K.		Manoel Henrique da Silva,	Quatipurú.
N. 1307. Idem de pau d'arco. ( <i>Conrاليا toxophorn</i> )		N. 1336. Tôro de massaranduba: ( <i>Mimusops</i> aff. <i>clata</i> . Fr. All.) ( <i>Mimusops amazonica</i> . Hub.)	
N. 1308. Idem de muirapixuna.		N. 1337. Idem de louro vermelho. ( <i>Lauracea</i> ).	
N. 1309. Idem de tatajuba. ( <i>Bagassa guyanensis</i> ) Aubl.		N. 1338. Idem idem cumarú. ( <i>Lauracea</i> ).	
N. 1310. Idem de jutahy vermelho. ( <i>Hymenaea</i> ) spec.		N. 1339. Idem de jacarandá. ( <i>Dalbergia Spruceana</i> ) Benth.	
N. 1311. Idem de coração de negro.			
N. 1312. Idem de louro cunauarú. ( <i>Lauracea</i> ).			

Expositores	Municipios	Expositores	Municipios
Severo Paulo d'Oliveira,	Quatipurú.	Intendencia Municipal,	Mocajuba.
N. 1340. Amostra de jacarandá ( <i>Dalbergia spruceana</i> ) Benth.		N. 1376. Raizes de curimbó.	
N. 1341. Idem de marupá. ( <i>Simaruba amara</i> ) Anbl.		N. 1377. Herva de chumbo.	
N. 1342. Idem de bacury. ( <i>Platonia insignis</i> ) Mart.		N. 1378. Cascas de pão pereira.	
Stermann Schilder,	Belém,	N. 1379. Folhas de quina.	
N. 1342A. Amostras de Pão Santo.		N. 1380. Raizes de alcaçús.	
		N. 1381. Idem de caferana.	
		Intendencia Municipal,	Mont'Alegre.

## GRUPO 74

## Plantas medicinaes

Commissão Estadual da Exposição,	Belém.	N. 1382. Alcaçús.	
N. 1343. Raizes de mangarataia.		N. 1383. Capeba.	
N. 1344. Ingasinho.		N. 1384. Raizes de periperioca.	
N. 1345. Lacre vermelho.		N. 1385. Apehy.	
N. 1346. Jatahy.		N. 1386. Herva paracary.	
N. 1347. Timboy.		N. 1387. Salsa parilha.	
N. 1348. Cedro vermelho.		N. 1388. Cipó-taia.	
N. 1349. Cascas de paricá.		N. 1389. Cascas de timbó assú.	
Cesar Augusto Pinheiro,	Quatipurú.	N. 1390. Idem de jutahy.	
N. 1350. Raizes de gengibre.		N. 1391. Lingua de vacca.	
Guilherme Abreu,	Cametá.	N. 1392. Ipecacuanha.	
N. 1351. Raizes de periperioca.		N. 1393. Lacre branco.	
Hygino Maués,	Abaeté.	Intendencia Municipal,	Obidos.
N. 1352. Umiry.		N. 1394. Herva sete sangrias.	
N. 1353. Cascas de carapaná.		N. 1395. Cascas de gaivota.	
Innocencio José de Figueiredo,	Fáro.	N. 1396. Idem de açucena.	
N. 1354. Batata de mayrá.		Intendencia Municipal,	Ourem.
Intendencia Municipal,	Alemquer.	N. 1397. Raizes de abutua-assú.	
N. 1355. Cipó-alho.		N. 1398. Idem de urucú.	
N. 1356. Idem corimbó.		Intendencia Municipal,	Porto de Móz.
Intendencia Municipal,	Baião.	N. 1399. Velame.	
N. 1357. Cascas de pão Pereira.		N. 1400. Batatão.	
N. 1358. Raizes de periperioca.		N. 1401. Cascas de umiry.	
N. 1359. Idem de timbó.		N. 1402. Folhas de ipadú.	
Intendencia Municipal,	Chaves.	Intendencia Municipal,	Santarém.
N. 1360. Salva de Marajó.		N. 1403. Raizes de patchouly.	
Intendencia Municipal,	Marapanim.	João Flexa Pinto Ribeiro,	Fáro.
N. 1361. Raizes de jambuassú.		N. 1404. Cascas de açucena.	
N. 1362. Raizes de manacá.		João de Souza Torres,	Praíha.
N. 1363. Cascas de pindaena.		N. 1405. Cascas de cravo.	
N. 1364. Idem de jatahy.		N. 1406. Herva de passarinho.	
N. 1365. Folhas de caxió.		N. 1407. Estoraque.	
N. 1366. Jalapa.		N. 1408. Celidonia.	
N. 1367. Camonia.		N. 1409. Camará.	
N. 1368. Paramarioba branca.		N. 1410. Herva cidreira.	
N. 1369. Idem vermelha.		N. 1411. Sempre-viva do campo.	
N. 1370. Pão ferro.		N. 1412. Alcaçús.	
N. 1371. Capim sapé.		N. 1413. Camapú.	
N. 1372. Timbó do campo.		N. 1414. Rinchão.	
N. 1373. Sementes de imbiriba.		N. 1415. Cascas de barba-timão.	
Intendencia Municipal,	Mocajuba.	N. 1416. Caa-pitiú.	
N. 1374. Raizes de yarataciú.		N. 1417. Paramarióba.	
N. 1375. Cascas de mururé.		N. 1418. Malva vermelha.	
		N. 1419. Mastroço.	
		N. 1420. Catinga de bode.	
		N. 1421. Jambuhy.	
		N. 1422. Apehy.	
		N. 1423. Malva branca.	
		José Pinto Ribeiro,	Fáro.
		N. 1424. Cascas preciosas.	
		N. 1425. Raizes de patchouly.	

Expositores	Municípios	Expositores	Municípios
José Nobre d'Almeida, N. 1426. Timbó. N. 1427. Cunamby. N. 1428. Cascas de assacú.	Breves.	Intendencia Municipal, N. 1450. Pannos de pary (2). N. 1451. Pannos de pary (3). N. 1452. Matapy (1).	Breves.
Manoel Vieira da Rocha, N. 1429. Cascas de achua. N. 1430. Folhas de caxió.	Breves.	Intendencia Municipal, N. 1453. Panno de pary majá. N. 1454. Idem de pary-Frecheira. N. 1455. Idem de pary-Marajá.	Gurupá.
Museu Goeldi, N. 1431. Jaborandi.	Belém.	Intendencia Municipal, N. 1456. Amarrado com arco e flexas para pesca.	S. Caetano d'Odivellas.
Raymundo Emygdio Santarém, N. 1432. Cascas de umiry.	Obidos.	Intendencia Municipal, N. 1457. Covo para pescar tartaruga (1). N. 1458. Covo para pescar mariscos (1). N. 1459. Matapy para peixe (1).	Obidos.
Satyro José Malheiros da Silva, N. 1433. Batatão. N. 1434. Herva cidreira. N. 1435. Pao de rosa. N. 1436. Celidonia. N. 1437. Macaca-poranga. N. 1438. Salsa em rama.	Santarém.	Januario Honorio Pereira, N. 1460. Collecção de utensilios para pesca.	Santarém.

## GRUPO 75

## Productos de pesca e caça

Benevenuto Baptista de Oliveira, N. 1439. Rede de pescar (1).	Anajáz.	João Rodrigues dos Santos, N. 1461. Cabaças para agua (2). N. 1462. Espinhel (1). N. 1463. Agulhas para fazer tarrafas (2). N. 1464. Tarrafas para pescar (1). N. 1465. Tarrafa para pescar camarão (1). N. 1466. Puçá. N. 1467. Flexas para pescar. N. 1468. Arpão. N. 1469. Rede de lancear. N. 1470. Zagaia.	S. Caetano d'Odivellas.
Commissão Estadual da Exposição, N. 1440. Camaroeira (1). N. 1441. Covo (1). N. 1442. Busina de pesca, (1).	Belém.	José Pinto Ribeiro, N. 1471. Arcos de muirapinima. N. 1472. Flexas. N. 1473. Arcos de diversas madeiras. N. 1474. Flexas. N. 1475. Matapy.	Fáro.
Gustavo Augusto Gomes, N. 1443. Tarrafa (1).	Curuçá.		
Hygino Maués, N. 1444. Redes de pescar (2).	Abaeté.		
Intendencia Municipal, N. 1445. Camaroeiro (1). N. 1446. Panno de pary para tapar igarapé (1). N. 1447. Pinda para pescar tucunaré (1). N. 1448. Caniços para pescar (2).	Baião.		
Intendencia Municipal, N. 1449. Tarrafa (1).	Bragança.	Leonidas Pinheiro, N. 1477. Espadana.	Quatipurú.

## GRUPO 76

## Pennas

Expositores	Municípios
Commissão Estadual da Exposição, N. 1476. Pennas de garça.	Belém.
Leonidas Pinheiro, N. 1477. Espadana.	Quatipurú.





---

A publicação deste Catalogo aguardou até 31 de Janeiro de 1909 a lista geral dos premios concedidos aos expositores. Não sendo possivel esperar mais, será essa lista publicada opportunamente.

---



